GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 | ANO 74 — N. 250 — Rio de Janeiro, Domingo, 23 de outubro de 1949 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vencida a oposição da Rússia na O. N. U.

Enviada à Côrte Internacional da Justiça o caso das violações dos tratados de paz pela Hungria, Bulgária e Rumania

FLUSHING MEADOWS, 22 — (De Pierre Huss, do "International News Service") — A Assembléia das Nações Unidas venceu hoje rápidamente a oposição da Rússia e enviou à Côrte Internacional de Justiça o caso das violações dos tratados de paz pela Hungria, Bulgária e Rumânia.

A prisão do Cardeal Mindszenty da Hungria e dos pastores protestantes da Bulgária, constitue um dos pontos básicos sôbre os quais o tribunal terá que se pronunciar.

A votação na Assembléia foi de 47 a 5 com 7 abstenções.

A Iugoslávia se absteve de votar, apesar de haver acusado a Hungria de "perseguições politicas" por haver executado o ex-Ministro das Relações Exteriores, Laszlo Rajk, que foi acusado de espionagem a favor de Tito.

Também se abstiveram de votar o Afganistão, a India, Israel, Paquistão, Saudi Arábia e Yemen.

O bloco soviético apresentou sua declaração contra a resolução levada à Assembléia pelo Comitê Politico e Social, a qual foi apresentada pelos Estados Unidos. Antes da votação, o Ministro do Exterior da Ucrânia, Dimitri Manuilski, afirmou que o caso contra os três satélites da Rússia era "um tenebroso assunto elaborado com vazias pré-fabricações". Acrescentou que os Estados Unidos e o Reino Unido são os "diretores desta fabricação encenada".

Manuilski alegou que os representantes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha não responderam aos argumentos soviéticos a favor das três nações do Kominform, "tendo-se contentado em lançar grunhidos malsãos contra a delegação da União Soviética e as democracias do povo".

Disse que os Estados Unidos, "uma nação onde impera a lei do Lynch e que mantém a bomba atômica suspensa sôbre a cabeça do povo pacífico", não se encontra em posição de acusar outras nações de haver violado os direitos ao homem.

Disse que a Grã-Bretanha é "uma nação onde os fascistas estão protegidos", motivo porque deveria permanecer fora de "tais debates".

Terminou declarando: Concordo, senhores, em que êsses tratados de paz estão sendo violados. Estão sendo violados pelos Estados Unidos e pelo Reino Unido e por ninguém mais".

Franco em visita a Portugal

Chegou a Lisboa o Chefe do Govêrno espanhol — O que se diz sôbre os objetivos dessa viagem

LISBOA, 22 (INS) — O Generalíssimo Franco e o Presidente Antonio Carmona se transferiram em carro aberto desde a praça do Cavalo Negro até o Palácio de Queluz, pelas ruas profusamente decoradas e cheias de gente, que davam vivas a ambos os magnatários.

A maior parte dos habitantes de Lisboa veio à rua para festejar a chegada do Chefe do Estado Espanhol, em meio de um dia ensolarado.

UNIDADES DA MARINHA PORTUGUESA ESCOLTARAM O "MIGUEL CERVANTES"

LISBOA, 22 (INS) — Unidades da Marinha portuguêsa escoltaram o cruzador "Miguel de Cervantes", em que viaja o Generalissimo Franco até a Baía de Lisboa.

A frota portuguêsa uniu-se à flotilha espanhola ao sul das Ilhas Berlengas.

Centenas de aviões da F. Aérea Portuguêsa saudaram a chegada do Chefe de Estado espanhol.

OS OBJETIVOS DA VIAGEM DE FRANCO

MADRID, 22 (INS) — De acôrdo com fontes autorizadas o INS foi informado que entre os objetivos da viagem de Franco à Portugal possivelmente se encontre um acôrdo com Lisboa para a utilização das facilidades de Portugal na preservação do pescado.

A Espanha sente falta de certo metal para tal preservação sendo que o acôrdo em questão favorecerá plenamente Franco.

Quanto à possibilidade de uma entrevista entre Franco e Don Juan, existem dúvidas, pois, sadienta-se existe mruptura completa entre os dois não havendo possibilidade de qualquer reconciliação.

Inauguração, hoje, na Bahia, da Exposição-feira de Animais e Produtos Derivados

SALVADOR, 22 (Asapress) — Encontram-se já aqui quase tôdas as delegações que participarão da Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados, cuja solenidade de abertura ocorre amanhã, com a presença do Ministro da Agricultura, especialmente convidado pelo Governador. São Paulo enviou uma grande representação composta de técnicos e criadores, esperando-se, amanhã, o Sr. Ademar de Barros, que anunciou que viria participar de uma feijoada, que ofereceria aos vaqueiros.

Para maior brilhantismo do certame pecuário nacional, que pela primeira vez se realiza no Norte do país, o Govêrno executou grandes obras e melhoramentos no Parque Ondina, considerado, no gênero, o mais importante do país. Logo a seguir, deverá ser ali instalados o Instituto Biológico e Secretaria de Veterinária, um Pôsto Zootécnico e outros órgãos da Secretaria de Agricultura, que teria, assim, centralizados muitos de seus serviços.

Solução para o problema da Eritréa

ESTUDADA UMA NOVA FÓRMULA

FLUSHING MEADOWS, 22 (INS) — O sub-Comité Politico das Nações Unidas que trata do problema das antigas colônias italianas, estuda hoje nova fórmula para a solução do problema particular da Eritréa.

Como alternativa a outras propostas apresentadas ante o sub-Comité, que é integrado por 21 nações, esta última — patrocinada pelos Estados Unidos — dispõe a incorporação da Eritréa como Estado Federal à Etiopia pelo prazo de dez anos, transcorrido o qual se celebraria um plebiscito nas diferentes provincias da Eritréa, para decidir o futuro regime do território.

A proposta — que conta com o apoio de outras nações — dispõe também da designação de um comissário das Nações Unidas, a que assistirão um grupo de conselheiros de outros paises, em número não determinado, e representantes minoritários que colaborarão na redação de uma Constituição para a Eritréa.

Informa a proposta que a Constituição deverá ser redigida antes de 1950. Advogou pela adoção da nova fórmula o delegado dos Estados Unidos, Philip C. Jessup.

O mundo à beira de uma catástrofe

ASSIM PENSAM OS PERITOS DOS ESTADOS UNIDOS ACERCA DA RECENTE EXPLOSÃO DA BOMBA ATÔMICA NA UNIÃO SOVIÉTICA

CHICAGO, 22 (Por William Paddock, do International News Service) — Os mais famosos peritos em energia atômica dos Estados Unidos são de opinião que a recente explosão de um projetil atômico na Rússia veio colocar o mundo à beira de uma catastrofe.

Encabeçados pelo Dr. Harold C. Urey, professor do Instituto de Estudos de Fisica Nuclear da Universidade de Chicago, advertiram os investigadores, com tôda a seriedade, que a União Soviética provavelmente ultrapassará os Estados Unidos na produção de bombas atômicas dentro de breve espaço de tempo.

O Dr. Urey faz um caloroso apelo ao Congresso dos Estados Unidos, para que ponha fim ao modo inepto — segundo ele — como vem administrando o programa de energia

(Conclui na pág. 6)

Os temporais na Guatemala

Empréstimo no Exterior para custear os prejuizos

GUATEMALA, 22 (INS) — O Deputado Francisco Silva Fala, tesoureiro do Comitê Nacional de Emergência, anunciou ante o Congresso que o Comitê se propôs sugerir que o Govêrno contrate um empréstimo exterior para custear as reparações dos danos causados pelos recentes temporais.

Assinalou que a situação é extremamente grave e disse que "o Presidente da Cruz Vermelha Norte-Americana havia calculado que só num setor afetado pelas chuvas as perdas ascendiam a 50 milhões de dólares, sendo facil calcular que o total, em todo o território, poderia atingir o dobro desse cálculo".

Silva Fala não mencionou o montante do possivel emprestimo, mas em fontes bem informadas se disse que não deveria ser menor de 100 milhões de dólares. Enquanto isso, o Congresso aprovou um crédito de 2 milhões que o Banco da Guatemala proporcionará ao Govêrno, para iniciar a reparação das estradas de rodagem.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

COMEMORA-SE HOJE O "DIA DO AVIADOR"

Comemora-se, hoje, o "Dia do Aviador". Em todo o país serão celebradas solenidades alusivas à data. O programa organizado sob o patrocínio do Ministério da Aeronáutica, é o seguinte: às 8,30 horas em Manguinhos, demonstração de vôo de aeromodelos, pelos alunos do Curso de Aeromodelismo do Aero Clube do Brasil; às 9,30 horas, no campo dos Afonsos, missa, seguida de alocução do comandante da Escola de Aeronáutica, Brigadeiro Dias da Costa (para condução dos convidados haverá um trem especial às 8 horas, na Estação de D. Pedro II); às 10 horas, no Cemitério de São João Batista, homenagem à Alberto Santos Dumont (falarão um representante da Câmara de Deputados, um da Câmara de Vereadores, o vice-presidente do Touring Clube e o presidente do Aero Clube do Brasil); às 12,30 horas, almoço no Hipódromo Brasileiro, ao Ministro Armando Trompowsky e altas patentes da F.A.B. Todos os oficiais da F.A.B. terão livre ingresso nas tribunas especiais do Jockey Clube e as praças de pret nas tribunas populares (é necessário a apresentação da carteira de identidade para os que se apresentarem em trajes civis); às 14 horas, em Manguinhos, realização da prova "Pouso de Precisão", que será disputada por pilotos do Aero Clube; às 15 horas, homenagem às tripulações

(Conclusão da pág. 11)

Alarme, ante o êxodo das populações rurais

B. HORIZONTE, 22 (Asapress) — O principal assunto debatido na última reunião da Sociedade Mineira de Agricultura foi o aumento constante de ruralistas mineiros que procuram outros Estados para desenvolver suas atividades. A respeito do momentoso problema, falou o Sr. Humberto Farola, que focalizou o alarmante estado do êxodo rural em Fôres do Indaiá e regiões circunvizinhas. Abordando, também, o problema, o Dr. Josafá Macedo pôs em evidência a necessidade urgente de o Govêrno assistir com maior eficiência aos trabalhos rurais, a fim de impedir o continuo êxodo, extremamente prejudicial à economia dos municípios.

Cêrco de radar em torno da América do Norte

Proteção contra um possível ataque com bombas atômicas àquele país

WASHINGTON, 22 (Por Frank B. Allen, do International News Service) — A posse da bomba atômica pela Rússia deu impulso aos planos para a construção de um "cerco" do radar em torno da América do Norte, para proteger esta nação contra um possivel ataque com bombas atômicas.

Soube-se hoje, que, após uma longa conferência com os Chefes do Estado-Maior conjunto, dois membros do Comitê Atômico do Congresso intervieram para conseguir que os 50 milhões de dolares necessários para iniciar o programa de radar fossem habilitados antes que terminasse a sessão legislativa.

A soma foi votada no projeto de lei de despesas militares, tão largamente debatido, e que foi transmitido esta semana à Casa Branca para ser referendado pelo Presidente Truman.

O senador Brien McMahon, presidente do Comitê, informou aos seus colegas do Comitê de Gastos do Senado, em sessão secreta, na reunião que êle e o senador William Kno

(Conclue na 6ª pág.)



O 4.º ANIVERSÁRIO DA ONU — Aspecto tomado durante o banquete com que o Rotary Clube comemorou a passagem do 4.º aniversário da ONU, vendo-se, entre outras personalidades, o Presidente da República. Em nossa última página publicamos o noticiário das comemorações, nesta Capital, da grata efeméride da Organização das Nações Unidas.

Aceita pelo Congresso boliviano a renúncia do Presidente Enrique Hertzog

LA PAZ, 22 (INS) — O Congresso aceitou hoje a renúncia do Presidente Enrique Hertzog por arrasadora maioria.

O presidente interino, Mamerto Urriolagoitia, prestará o juramento de praxe como presidente constitucional na próxima segunda-feira, às 15 horas.

Hertzog estêve afastado da politica ativa desde há vários meses, por motivo de saúde.

Durante êste periodo avantajou-se a personalidade politica de Urriolagoitia, que soube impôr-se à uma sangrenta revolta.

Conspiração tcheco-russa contra Tito

BELGRADO, 22 (INS) — A Iugoslavia acusou o govêrno da Tchecoslováquia de conspirar com a Rússia e outros satélites soviéticos contra o Marechal Tito e advertiu que a Tchecoslováquia deve assumir plena responsabilidade pelas consequências.

A nota iugoslava é um protesto pela decisão tomada pela Tchecoslováquia a 4 de outubro, cancelando o tratado de amizade entre as duas nações

EDIÇÃO DE HOJE

24 PAGINAS

EM 2 SEÇÕES

que não podem ser vendidas separadamente

«Unica solução-o veto»

Deve estar na pasta do Presidente da República o projeto n. 260, originário da Câmara dos Deputados

Esta proposição recebeu, naquela Casa do Parlamento, uma emenda do Deputado Israel Pinheiro, que lhe alterou por completo os designios e a finalidade. Isso porque, propondo-se o dito projeto de lei a restabelecer dois Decretos-lei de 1945, os de ns. 7.367 e 7.682, que revigoravam tarifas alfandegárias, fixadas de acôrdo com um escalonamento rigoroso e matemático, a dita emenda veio alterar-lhes as proporções estabelecidas.

Foi uma iniciativa infeliz do Sr. Israel Pinheiro, não resta a menor dúvida. Mas, a indústria têxtil interessada no assunto e a Imprensa, que estavam vigilantes, confiavam em que o Senado, ao examinar a questão, verificasse o êrro cometido pela Câmara e abolisse a emenda introduzida no projeto número 260. Mas isso não aconteceu, apesar de ter a Comissão de Finanças do Senado opinado pela sua rejeição.

Debatido o projeto, em plenário, foi aprovado. Várias vêzes, nestas colunas, nos referimos ao comportamento dos Srs. Senadores, aceitando tão injusta e disparatada medida protecionista à indústria estrangeira, principalmente à inglêsa. Em resumo o que aconteceu foi o seguinte: um projeto do Deputado Bayard de Lima, que se propunha a assegurar a sobrevivência de uma das maiores de nossas indústrias, que é a indústria de tecidos de lã, foi repentinamente desvirtuado, tornando-se um instrumento de proteção a interêsses estrangeiros. E isso aconteceu justamente porque reduziu de 20 % as tarifas alfandegárias que voltariam a incidir, de acôrdo os Decretos números 7.367 e 7.682, restabelecidos, sôbre os tecidos de lã importados.

Conforme já acentuamos, em outra oportunidade, no Senado, os Senadores Santos Neves e Andrade Ramos procuraram explicar aos seus pares o que representaria de injustiça para a indústria brasileira de tecidos, a aprovação do projeto naquelas condições. Não foram ouvidos, porque na sua frente estava o Senador Salgado Filho, lutando tenazmente pela aprovação do estatuto, nos moldes em que fôra apresentado, ùnicamente para que o Senado não lhe prejudicasse a urgência, fazendo-o voltar à Câmara. E qual seria o motivo da pressa do Sr. Salgado Filho? Era apenas o de atender aos apêlos dos seus conterrâneos do Rio Grande do Sul, que admitiam a hipótese de que um pequeno adiamento na aprovação do projeto lhes prejudicasse a colocação das safras de lã em perspectiva. Já dissemos que o Senador Salgado Filho, contra as expectativas da opinião pública, que acompanha com simpatia e confiança a sua atividade parlamentar, procedeu como um Senador sem categoria, nesta oportunidade.

Na sessão de 19 do corrente, do Senado, o Sr. Ernesto Dorneles, depois de aprovado o projeto, sentindo-se incomodado com as críticas que êle e o Senado receberam, voltou à tribuna e pronunciou um discurso de defesa, que é um modêlo de falsa interpretação, ou despistamento, porque ao invés de, lidando com os números, compará-los na sua respectiva categoria, misturou-os, pondo, os atuais, do projeto aprovado, não em relação com os que lhes correspondem neste estatuto, mas com os que estavam em vigor pelo Decreto n. 8.819, de 24 de janeiro de 1946. Ora, o Senador Ernesto Dorneles, justificando-se perante os que o acusaram e o Senado, teve a ingenuidade de dizer que a lã inglêsa, importada, em vez de pagar Cr$ 64,35, como atualmente paga, irá pagar Cr$ 93,60, o que é soma muito maior. Comparou portanto a tarifa do Decreto até então vigente, 8.819, com os Decretos que foram revigorados. Misturou idéias, aproximou dados sôbre questões diferentes, para confundí-las. Se o projeto aprovado pelo Congresso atribui um aumento considerável para a lã em bruto, que passa de Cr$ 1,40 para Cr$ 2,80, e para a lã em fio, que vai de Cr$ 4,60 para Cr$ 20,00, o eminente Senador deveria ter comparado aquêle aumento de trinta e poucos cruzeiros, não com os Cr$ 64,35 do Decreto-lei 8.819, de 1946, mas com as atuais taxas que elevaram de muito mais o custo da matéria-prima dos fabricantes de tecidos e que lhes encarecerá enormemente a produção. Logo, a taxa Cr$ 117,00 deveria ser mantida para que se não prejudicasse um cálculo matemático e lógico, que atendia não só ao custo da produção, como ao seu preço de venda e à sua colocação no mercado.

Aliás, os Srs. Salgado Filho e Ernesto Dorneles deveriam reportar-se ao fato anterior da desvalorização da libra, que tem grande influência nessa questão. A Inglaterra, tendo adotado a filosofia do trabalhismo, que, na prática, veio a torná-la uma nação que produz menos e mais caro, porque aumentou os salários de todos os seus trabalhadores e transformou-os quase que em funcionários públicos, quer agora, com os preços reduzidos dos seus produtos, conquistar todos os mercados possíveis. Se cada país, não adotar, na parte que lhe diz respeito, providências correspondentes à defesa de sua economia interna, então ela poderá realizar, em benefício próprio, cem por cento dos seus objetivos. Urge, portanto, proteger a indústria brasileira contra a concorrência inglêsa, em matéria de tecidos. E o único meio de se conseguir isso é elevar as tarifas que incidem sôbre a importação de tecidos inglêses.

Não há outro meio. A não ser que o Govêrno se disponha a manter essa situação de autêntica asfixia criada pelo Presidente Linhares, contra a melhor indústria nacional.

Logo, estando êsse projeto, contrário aos interêsses nacionais, nas mãos do Presidente Dutra para a respectiva sanção, é imperioso que êle lhe oponha o seu veto parcial, na parte em que ficam reduzidas de 20 % as tarifas que recaem sôbre a importação de tecidos de lã.

O meu comentário

O caso Quitandinha

Alexandre Konder

O chamado escândalo do Hotel Quitandinha não deverá ter causado surprêsa a quantos conhecem a verdadeira situação da nossa principal casa de hóspedes.

Ignoro se os arrendatários do luxuoso hotel procederam de má fé ou não. O que sei — e o que todos sabem — é que Quitandinha é grande demais para as possibilidades da nossa indústria hoteleira.

Nem mesmo com o jôgo êle pôde manter em equilibrio as suas finanças, como jamais as teria mantido não fôsse a ajuda que lhe davam os demais cassinos da emprêsa, especialmente o da Urca.

O Sr. Joaquim Rolla avançou demais o sinal, construindo o seu magnifico hotel. Homem de ação, audacioso como poucos, êle se deixou iludir, entretanto, por quantos oficialmente ou não o encorajaram a levar avante uma obra tão grandiosa quanto o Quitandinha. Acreditou demais no Brasil e na assinatura daqueles que lhe garantiram vir em seu socorro, caso um dia a nação resolvesse se libertar das mazelas do jôgo fiscalizado.

Foi-lhe um despertar bem amargo, porém, o momento em que, para efeitos demagógicos se fecharam os cassinos que pagavam impostos e que atraiam os turistas para que no país apenas ficassem as rodas do pif-paf, onde nada fica para o Estado e tudo para os aventureiros.

Quedou-se sózinho na estrada com o Quitandinha nas mãos, buscando sustentar centenas de empregados à custa do bife com batatas. E, apesar de sózinho, êle resistiu à tempestade, arrazando a sua fortuna com déficits atráz de déficits, arrimado pela fé nos destinos do Brasil como pais de turismo.

Tanto otimismo contagiou até os mais graves hoteleiros do mundo que, em caravanas, começaram a lhe bater às portas na esperança de um arrendamento.

Um dia, o Quitandinha passou para as mãos dos americanos da Eppley, mas, breve, êstes viram que não era o público que aguentava de pé o maior hotel americano e, sim, a coragem do seu idealizador.

Como tal, tinham êles que provocar um desfêcho como o que ora enche a crônica dos nossos diários.

Serão inúteis, porém, as mesinhas dos empréstimos para manter o Quitandinha de pé, já que Quitandinha não póde, nem deverá fechar, sob pena de passarmos um recibo pouco honroso da nossa capacidade como pais de turismo.

Sem a ajuda dos poderes públicos, nada poderá ser feito. E Quitandinha bem que merece uma subvenção, coisa, aliás, que todos os paises fazem em defesa do renome dos seus hotéis. Quitandinha é o rótulo mais bonito do cartaz da nossa atração turistica, e o turismo, nós bem sabemos, será, queiram ou não os nossos homens públicos, a maior fonte de renda que contaremos para o futuro. Porque, no cardápio das preferências turisticas internacionais, o Brasil e o Perú estão em primeiro lugar. Mas, sem hotel, não vale a pena sequer começar-se a tratar dêsse assunto.

Devoção de Nossa Senhora das Graças na Igreja da Lapa dos Mercadores

No dia 27 do corrente, às 9 horas — como se vem dando todos os meses — será celebrada, na Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, à Rua do Ouvidor n. 35, missa votiva em louvor de Nossa Senhora das Graças, que, em breve tempo, terá ali um altar exclusivo, com as providências que já vêm sendo dadas pela mesa administrativa, da qual é provedor o Sr. José Cândido Francisco Morel ra.

Oficiará a missa referida o Capelão Padre Mário Silva, que, ato seguido, fará imposição da medalha milagrosa a todos os fiéis que o desejarem.

Homenageado o Ministro Honório Monteiro

Primeiro aniversário de sua administração

Pelo transcurso do primeiro aniversário de sua administração, na pasta do Trabalho, o Ministro Honório Monteiro, foi alvo de várias homenagens no dia de ontem, não só por parte do funcionalismo daquela Secretaria de Estado, como das classes trabalhistas, da Imprensa e de seus numerosos amigos.

Na Igreja de Santa Luzia, às 9,30 horas, foi celebrada uma missa em ação de graças ao Professor Honório Monteiro, rezada por D. Aquino Correia, Arcebispo de Cuiabá, a cujo ato religioso compareceu também Dona Zuleica Toledo Monteiro, espôsa do titular da pasta do Trabalho, além de funcionários, auxiliares de Gabinete, Presidentes de entidades de empregados e empregadores e amigos do homenageado.

Por volta das 11 horas, os Diretores e chefes de departamentos e serviços do Ministério do Trabalho, com comissões representativas de servidores de todos os setores, teve lugar uma solenidade, na qual falaram diversos representantes, à qual associaram-se também os Presidentes das Confederações, Federações, Sindicatos de trabalhadores.

Durante essa solenidade vários oradores fizeram-se ouvir. Logo após êsse ato, S. Exa. assinou em seu Gabinete, as cartas de reconhecimento da Federação Nacional dos Ferroviários e do Sindicato dos Vigias Portuários do Rio de Janeiro, recebendo então novas manifestações por parte dessas representações.

ALMÔÇO DOS JORNALISTAS

Às 13 horas, na terrace da Associação Brasileira de Imprensa, teve lugar, um almôço de confraternização dos jornalistas oferecido ao Ministro Honório Monteiro, a qual compareceu também o Sr. Herbert Moses, Presidente da ABI e representante do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro. Oferecendo o ágape falou o jornalista José Gomes Talarico e por fim o Ministro Honório Monteiro, agradecendo e afirmando que recebia a homenagem daqueles que representam os órgãos da Imprensa junto ao seu Gabinete, portanto seus observadores diretos para a opinião pública, como incentivo para trabalhar mais ainda pelas realizações de caráter social de sua pasta e do Govêrno da República.

Os Delegados regionais do Trabalho e de Seguro, que aqui se encontram reunidos para a elaboração de um plano administrativo para essas repartições, ofereceram um coquetel ao Ministro Honório Monteiro, no Ginástico Português.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias, ofereceu também uma recepção ao Ministro Honório Monteiro, a qual compareceram tôdas as entidades filiadas e Presidentes de outros órgãos sindicais de vários setores profissionais, tendo sido inaugurado em sua sede, o retrato do Professor Honório Monteiro. Falou então o Senhor Deocleciano Holanda Cavalcanti, Presidente da Confederação e por último, o titular da pasta, agradecendo a homenagem.

HOMENAGEADO PELOS DIRETORES GERAIS

À noite, no Jockey Clube, foi realizado um jantar oferecido ao Ministro pelos Diretores dos departamentos, divisões e serviços do Ministério do Trabalho. O homenageado foi saudado pelo Sr. Marcial Dias Pequeno, Diretor-Geral do Departamento Nacional de Indústria e Comércio.

Congresso Municipalista

NATAL, 22 (Asapress) — Aumenta dia a dia o interesse pelo I Congresso Municipalista Norte-Riograndense. O Governador Estadual está emprestando fraco apôio ao movimento. Esta semana realizou-se, na cidade de Currais Novos, uma reunião preparatória de todos os prefeitos, vice-prefeitos e vereadores seridoenses, que estudaram detalhadamente os problemas daquela zona, que trarão a apreciação do Congresso Municipalista. O Governador do Estado, convidado, presidirá à reunião de instalação do Congresso. Na sessão de ontem da Assembléia Estadual, a bancada udenista apresentou requerimento inscrevendo a Assembléia no Congresso. O Governador convidou, por seu lado, o Sr. Rafael Xavier para participar do conclave, esperando-se que êste estudioso do municipalismo e do cooperativismo realize uma série de conferências sobre êstes dois assuntos. A instalação do I Congresso Municipalista Norte-Riograndense está prevista para o próximo dia 24, segunda-feira, devendo prolongar-se até o fim do mês.

Falta de trabalho em Rosário do Sul

PORTO ALEGRE, 22 (Asapress) — Encontra-se aqui o Sr. Djalma Nunes, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Carnes de Rosário do Sul, que vejo pedir providencias ás autoridades competentes com referência ao exodo dos trabalhadores daquele município. Falando á reportagem o Sr. Djalma Nunes atribuiu o exodo á falta de trabalhos nos frigorificos locais, aos preços extorsivos dos gêneros alimenticios e á absoluta falta de obediência ás leis trabalhistas por parte do patronato local.

Conferências sôbre o existencialismo

FORTALEZA, 22 (Asapress) — A Faculdade Católica de Filosofia vai promover aqui uma série de conferências uma série de conferência sobre o existencialismo. Falando especialmente á Asapress, o irmão Guy Maurice, da Ordem dos Maristas, que dirige a Faculdade de Filosofia, ressaltou a oportunidade do empreendimento, no qual colaboram figuras destacadas da intelectualidade cearense. A seguir, disse o seguinte: "As raises do existencialismo são cristãs, aspecto, aliás pouco conhecido. Hoje, porém é conhecido e divulgado o existencialismo materialismo de Jean Paul Sartre.

E' uma teoria da sorte, parte do principio absurdo de que Deus não existe, sendo permitido, por isto, tudo".

Resultados do 174.° sorteio de apólices de

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros sôbre a Vida com garantia subsidiária do Govêrno Federal em favor dos mutuários

Presidente: Dr. HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

Relação das apólices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

174.° SORTEIO - 17 DE OUTUBRO DE 1949

SORTEADAS COM CR$ 10.000,00

314.575	Hans Rudolf Manz	Canavieiras — Bahia
314.954	José Soares	Alto Parnaíba — Maranhão
225.472	Antonio Pinheiro Gonçalves	Crato — Ceará
F—000.072	Manoel Bernardes Muller	Distrito Federal — Familia
311.212	Lucimar Portela de Souza	Manaus — Amazonas
298.166	Dr. Neacyr Soares de Mendonça	Distrito Federal
277.227	Isaltino Virgilio Franco	Machado — Minas
223.125	Tobias Braulio Rangel	Recife — Pernambuco
309.256	Antonio Thomaz da Costa Filho	Parnaiba — Piauí
436.275	Giacondo Cariesso	Chapecó — Santa Catarina
318.657	Oscar Zoega — Conj.	Rib. Preto — São Paulo
448.240	Julio Borges	Carangola — Minas

NOTA: — E' de se notar que o Sr. Tobias Braulio Rangel, já teve a sua apólice n. 223.135 sorteada em 16-10-1933 com Cr$ 10.000,00.

"A EQUITATIVA" já distribuiu em sorteios a importância de Cr$39.033.000,00

O PRÓXIMO SORTEIO DEVERÁ SER REALIZADO EM 16/11/1949

A terceira solução

A manifesta incapacidade dos políticos para uma solução conciliatória do problema da sucessão presidencial, por meio de uma coligação partidária, está dando lugar a que incorrigíveis alarmistas, sempre prontos a entenebrecer a situação política, prognostiquem abertamente um epílogo dramático, pela fôrça, suprimindo, a 2 de dezembro do ano vindouro, a manifestação das urnas. Chegou-se mesmo a falar em um dissídio entre as Fôrças Armadas, que resultaria da apresentação de candidatos em oposição, saídos de duas das corporações que a compõem : o Exército e a Aeronáutica.

Não partilhamos, em absoluto, de tais receios. A fase do golpismo parece-nos definitivamente encerrada no Brasil. A Nação chegou já a um estágio de evolução política, em que as soluções caudilhescas, já se não coadunam com a consciência democrática do povo e nem encontram ressonância entre as élites militares, compenetradas patriòticamente do seu dever de abstenção de qualquer interferência, com o caráter de pressão pelas armas.

Foram precisamente militares os protagonistas da jornada memorável, que nos libertou da ditadura. Deve-se-lhes a restauração da democracia. E não seria lógico, nem razoável admitir-se que, sem que houvesse surgido uma grave emergência, em virtude da qual estivessem em perigo a República, as Fôrças Armadas pretendessem superpor-se, em contradição com o espírito de 29 de outubro, ao processo democrático, por excelência, reimplantado pela sua atuação decisiva : o da investidura do Govêrno por meio do sufrágio popular.

Da possibilidade de apresentação de candidaturas "de militares" — e não de "candidaturas militares", nada há que temer para o destino da democracia brasileira. O poder civil, tem sido, no curso de nossa história, incarnado por militares, com tal isenção de espírito de classe, que não será exagêro afirmar-se terem, por mais de uma vez, os civis revelado maior tendência para as soluções pela fôrça, do que aquêles que profissionalmente se afizeram a lidar com ela.

O ponto de vista que o Sr. Café Filho sustentou, em entrevista de ontem, a um vespertino, isto é, o de que, ante duas perspectivas, por êle vislumbradas — a de um golpe, como o de 37 e a de duas candidaturas militares, disputando o pôsto supremo de Govêrno — a última não autoriza pessimismos descabidos, parece-nos refletir a opinião sensata de todos. Porque, na verdade, o perigo não estaria em que as urnas preferissem um militar a um civil, mas em que um militar, arrastando as Fôrças Armadas a um pronunciamento armado, anulasse a manifestação da vontade soberana do povo, através das urnas.

Que o Exército, a Aeronáutica e a Marinha, não como organismos coletivos, mas, individualmente, pelos que os integram, manifeste suas preferências por êste ou aquêle candidato — eis aí um direito líquido e certo, sôbre que tôda discussão se torna ociosa.

Isso não é o bastante para justificar os receios dos visionários de perigos, criados apenas pela imaginação.

Não podemos, porém, concordar com o trêfego representante potiguar, quando prognostica sorte idêntica à de qualquer Fiuza, para o "tertius" que se anime a interpor-se aos dois possíveis candidatos militares.

Entre o fracasso da coligação partidária e o prestígio dos candidatos militares, não há razão para que não se inclua um terceiro fator da solução eleitoral : que, no próximo pleito, cada partido compareça com a bandeira do seu programa e com os títulos do seu candidato, para que o povo, livremente, sem a coação do medo, pratique o ato democrático mais elementar, mas, ao mesmo tempo, de maior transcendência, escolhendo quem melhor lhe pareça capaz de realizar-lhe as aspirações.

Acôrdo Italiano-Brasileiro

JÁ começam a ser divulgados pela Imprensa os felizes resultados obtidos pela Missão Econômica Italiana, que ora se encontra nesta Capital a fim de estudar com as autoridades brasileiras o estabelecimento de planos visando estimular as relações comerciais entre os dois países.

Aqui chegada há poucos dias, já ontem se divulgaram alguns dos trabalhos realizados pela Missão, devendo salientar-se a assinatura do acôrdo que visa dar o maior incentivo à imigração italiana.

Êste é um dos mais felizes resultados a que se poderia chegar e satisfaz plenamente aos anseios econômicos das duas nações. Na Itália há superabundância de braços e no Brasil há escassez de homens. Por outro lado, o colono italiano, inteligente e honesto, respeitador e digno, possui afinidades raciais que o tornam elemento fàcilmente assimilável no Brasil. O seu trabalho nos campos e nas oficinas é sempre profícuo e os seus métodos de produção são inteligentes e vantajosos.

O incentivo à imigração italiana é um imperativo e não é uma aventura, pois as afinidades que unem a Itália ao Brasil procedem do berço comum da latinidade.

Por outro lado, merece lhe seja dado relêvo especial o ítem do acôrdo assinado que determina a constituição de uma Companhia de Colonização e Imigração, com capitais mistos brasileiros e italianos, cuja finalidade será promover e desenvolver o trabalho dos imigrantes italianos no Brasil.

O acôrdo agora assinado diz textualmente que, no que se refere à imigração italiana, comprometem-se os dois Governos a incrementá-la, mediante acôrdo especial em que será prevista a seleção de elementos adequados às características e às necessidades do país.

Como se verifica, é dos mais proveitosos o acôrdo que vem de ser firmado, cujos resultados práticos devemos esperar para breve.

Água no bico . . .

SEGUNDO uma reportagem publicada num vespertino desta Capital, a população de Nova Friburgo foi surpreendida com a resolução tomada pelo Prefeito daquele município, Sr. César Guinle, acêrca da renovação imediata do contrato com a emprêsa de eletricidade, que fornece luz e fôrça àquela localidade fluminense. Surpreendida e desapontada. E tem razão para isso. Ora, o próprio texto contratual, estabelece, taxativamente, que só, em 1950, a Cia. de Fôrça e Luz se obrigaria a reverter à municipalidade, os serviços correspondentes ao fornecimento de energia elétrica ao município. Assim sendo, causa espécie o açodamento, agora manifestado pelo Sr. César Guinle, em precipitar a renovação do contrato, sem nenhum motivo que o justifique, a não ser pelo fundamento alegado, verdadeiramente puéril e absurdo, de que "do ponto de vista econômico, político e administrativo a iniciativa privada se mostra muito superior à iniciativa governamental". São palavras textuais do Sr. César Guinle, por ocasião da solenidade comemorativa do 2º aniversário da instalação da Câmara Municipal, em que o famoso lenheiro de Nova Friburgo, deitou discurso de abertura, fazendo um retrospecto de sua gestão, e, ao mesmo tempo, definindo, pùblicamente, idéias singulares, a respeito do caso da Cia. Fôrça e Luz.

O mais interessante nesse espetáculo solene, foi a unanimidade da Câmara Municipal, acolhendo, sem exame, sem debate, nem sequer um pigarro significativo, os propósitos extemporâneos do Sr. César Guinle. Essa unanimidade de encomenda, revela, apenas, a que ponto chegou o culto do compadrio, a comunhão de interêsses recíprocos, a política de marmelada em que se atola o Prefeito e se lambuza a edilidade local.

Se para a renovação do contrato da Cia. Fôrça e Luz, o Sr. César Guinle, superpõe a iniciativa privada, ao esfôrço governamental, quer isto dizer, em linguagem clara, que a emprêsa de eletricidade, para a qual o Prefeito pleiteia o prolongamento de uma vantagem, tem maior e mais feliz capacidade de ação do que a sua atividade administrativa. O Sr. César Guinle pensando dessa maneira, se é que êle pensa, condena-se de modo brutal: passa um atestado definitivo de sua incapacidade como chefe do município. Seria mais concebível, mais lógico, mais honesto, sem dúvida, mais vantajoso para a população de Nova Friburgo, que o Sr. Prefeito se demitisse, já que confessa tão óbvia e solenemente o seu fracasso em recinto público. Por que não toma esta decisão?

Entretanto, a população de Nova Friburgo que bem o conhece, que lhe sabe das manhas, observa que o Sr. César Guinle está pretendendo despistar os incautos. O negócio, talvez, seja outro. Essa pressa de renovar o contrato de luz e fôrça, antes do tempo, traz água no bico. O homem acusado de beneficiar o truste da lenha, de favorecer, ao conluio de amigos do peito, o desmatamento de Nova Friburgo, não mete prego sem estôpa . . .

A coisa deve ter melado na ponta . . . Sabe-se lá o que é isso ? !

Medidas que se tornam necessárias

ATENTANDO para o panorama da nossa economia, têm que ser conduzidas as nossas vistas, inevitàvelmente, para o atual descaso em que vivem os nossos estabelecimentos de crédito, os quais não oferecem mais as garantias necessárias ao público, por culpa de homens pouco escrupulosos, voltados para interêsses subterrâneos que fogem à percepção do povo. Interessante seria uma devassa, por parte de todos aquêles que estão encarregados de zelar por tais patrimônios, que são, além do mais, receptáculos da economia popular, a qual tem em seu bôjo o bom nome e o crédito da Nação. Não seria demasiado voltar a atenção para o desequilíbrio bancário, havido nestes últimos tempos, em que falências se sucedem, numa assustadora perspectiva, sem tampouco deixar à margem os seus dirigentes, que na maioria das vêzes gozam da bôa acolhida perante o público, sendo mesmo destacados para cargos de maiores responsabilidades, usufruindo lucros dos seus próprios deslizes. Enquanto isso, o povo vai sofrendo assustadoras "debácles", tôdas elas subordinadas ao mesmo mal, qual seja a condução de máus negócios, espirito de má-fé dos homens encarregados de zelar pelo patrimônio alheio. Não queremos, com isso, dizer que todos se subordinem ao mesmo ponto de vista, isto é, ainda existem homens capazes e imbuídos de coragem e fé nos seus esforços, dirigindo e acionando interêsses superiores, com sabedoria e honestidade. Ai de nós se todos tivessem a mesma falta de capacidade, para reger a economia alheia, pois, do contrário o desastre seria fatal. Todos teríamos à nossa frente a dúvida e a intranquilidade. Referimo-nos, tão sòmente, àqueles que desejam enriquecer à custa do sacrifício alheio, todos êles conscientes da monstruosidade que cometem, qual seja a de delapidar as economias do povo. As últimas falências de estabelecimentos de crédito, é que nos movem a chamar a atenção das nossas autoridades, para apurar possíveis desmandos e, quem sabe, verdadeiras delapidações, pois já parece mal que três Bancos, logo a seguir, caiam em falência. No Rio, dois Bancos, a Casa Bancária Rio e a S. A. Crédito Industrial, para logo a seguir nos reportarmos ao Banco Fluminense da Produção, tão ruidosamente arrastado ao descalabro total.

Urgem medidas de repressão e atos que obriguem a uma fiscalização meticulosa, com referência a êsses estabelecimentos, principalmente agora, quando pretendemos mostrar ao público interêsse em levantar a situação econômico-financeira do país. Comissões de homens capazes aqui vêm estudar as possibilidades do investimento de capitais estrangeiros no Brasil, e nós, que temos capacidades dentro do nosso país, nos sujeitamos ao desmando de certos elementos, a fim de desacreditarmos perante os olhos ávidos dos que aqui vêm, a idoneidade moral dos nossos homens. Não se compreendem certas atitudes, daqueles que deveriam cuidar do nosso patrimônio interno, não deixando o povo cair nas mãos de sabotadores da nossa idoneidade moral. Compete à Imprensa tomar essa atitude, apontando os verdadeiros delapidadores, sem, contudo, se eximir de esforços, no sentido de um trabalho consciencioso e colocado nas mãos de jornalistas conscientes, para que não caia no caminho daqueles que desejam fazer sensação, sem apurar as provas convincentes que acusem os verdadeiros culpados.

Flagrantes

UM bilhão de dólares, eis a importância que a Inglaterra vai economisar nos gastos do Govêrno. Essa economia forçada objetiva fazer frente às dificuldades gerais que o país atravessa. Vencimentos de parlamentares, de membros da Magistratura, de Ministros, tudo foi cortado em uma demonstração fora do comum de como um Govêrno deseja levar a bom têrmo a náu do Estado. Antes que os arrebites estourem, amassa-lhes mais a cabeça. Essa é a austeridade preconizada por Stafford Cripps, e que constitue um exemplo para o mundo. Serviços vários serão suprimidos, ou melhor, passarão a ser executados por outros setores da administração, sem os ônus de agora. Não poucos servidores poderão ser despedidos, mas cogita o Govêrno de os encaminhar para outros pontos em que possam desenvolver atividade mais produtiva e rendosa ao Tesouro do Estado, e consequentemente trazer desafôgo à economia nacional. Com êsse regime de compressão total de despesas, com uma austeridade excepcional e sem transigências, a Inglaterra se restabelecerá dos males que a segunda guerra lhe trouxe e que estão exigindo do povo islenho um esfôrço estóico e uma resistência tão grande como a dos campos de batalha. Não se iludam aqueles que costumam dizer que a Grã-Bretanha já foi potência. Continua a ser uma potência, e essas medidas o provam sobejamente. Amanhã, vencida a batalha da economia, estará de novo em condições de retomar novas posições no cenário mundial, e ninguém melhor do que os Estados Unidos sente isso.

* * *

Está despertando o maior interêsse a visita do "caudillo" Franco a Portugal. Volta-se a falar na famosa e já sediça "união ibérica". Não passa de mera conjectura, pois Portugal não se aventuraria a uma união que lhe pudesse trazer desgostos em suas relações com a Inglaterra e os Estados Unidos. Franco acabou em um beco sem saída em matéria de política internacional, e sua viagem a Portugal é um esfôrço no sentido de abrir passagem para recomeçar suas negociações com o mundo ocidental, sôbre tudo no terreno comercial. Ninguém melhor que o Govêrno português para advogar a causa espanhola em Londres e Washington, sabido como é que os banqueiros norte-americanos e inglêses anteriormente se dispuseram ajudar Franco, se êste reformasse certas exigências que pretendia manter.

Quando o "caudillo" acedeu, era tarde. Agora mais do que nunca necessita de empréstimos para argumentar a conjuntura espanhola, e o caminho é através do Tejo, já que as águas do Manzanares foram consideradas como rasas demais. Talvez as Tágides façam o milagre, ajudadas por Salazar.

* * *

Anuncia-se uma aliança entre os nacionalistas e a Indochina francêsa. Equivale dizer que a França acabará tendo que adotar medidas para evitar que o Generalíssimo a envolva em sua luta no Oriente. Repetidas vêzes mostramos que Chiang Kai-Shek vem procurando envolver em suas manobras as potências ocidentais na luta contra os bolchevistas na China, ao invés de tomar outros caminhos passíveis de serem aceitos pelas Democracias. Mas como o exilado de Formosa só age dubiamente, não interessa senão a manobra de que não lhe advenha qualquer compromisso. Essa aliança será um "cravo" a mais no Oriente, se dela não cuidarem as Democracias.

Educação rural

PELO Executivo Municipal foi encaminhado à Câmara de Vereadores o projeto de criação do Serviço de Educação Rural, subordinado à S. G. de Educação e Cultura, destinado a ministrar e intensificar o ensino rural às populações escolares do "sertão carioca", mediante cursos, campanhas, propaganda, etc. Ao lado dos cursos comuns, mais os dêsse tipo, nas escolas típicas rurais da Municipalidade. Como se vê, o projeto é interessante e excelente. Mas tem um grave defeito: é mais uma "literatura" dispendiosa para os cofres municipais, e que não dará resultado algum, porque, antes dessa "educação rural", devemos dar outras à população escolar do malfadado "sertão carioca", abandonado, largado, traído e espezinhado pela Prefeitura. Pretender educar e ensinar essa população para o cultivo do campo, quando ela é uma vítima, com o exemplo em casa, do pai que se maldiz porque a sua lavoura não dá nada, uma vez que tudo dificulta a sua vida: os transportes, as taxas, os açambarcadores, é o mesmo que falar de corda em casa de enforcado. Campos em abandono, com 75% de sua produção perdida, por falta de tudo, inclusive de crédito, e ainda vêm os líricos do asfalto propor um Serviço especializado para educar os filhos dos lavradores cariocas a irem para os campos, produzir, quando êles só vêem o pai maldizer a vida que leva, e a nela se afundar com miséria e tudo. Excelente é o projeto; mas inócuo, nas condições atuais. Olhemos de outra forma o problema, e primeiro cuidemos da lavoura, para depois falar-se em tôda essa literatura. Ninguém acredita naquilo que mata a gente de fome.

A Hiléia Amazônica

DESDE que o Sr. Artur Bernardes, com seu nacionalismo exaltado, de anacoreta de montanha, se manifestou violentamente contra o projeto do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, que passamos a assistir a essa coisa estranha: a do Brasil assinar um acôrdo internacional, com países interessados no mesmo problema, e não poder cumpri-lo, porque não há ratificação do Congresso. E essa ratificação se não vier, além de nos deixar em péssima situação, criará para os delegados brasileiros que foram a Iquitos, um mal-estar tremendo. Entende o Sr. Artur Bernardes que o Instituto ameaça a segurança do país, uma vez que vai funcionar em Manáus, e será um centro de pesquisas científicas a que estarão presentes sábios de tôdas as nações amigas, para agiram na Amazônia.

Ora, não vale a pena discutir os argumentos daquele parlamentar, porque trazem o ranço das velharias e do nacionalismo exagerado e contraproducente. O Instituto é uma necessidade, e se vier a funcionar trará benefícios que jamais aquele vasto mundo, não apenas brasileiro, jamais recebeu. Poderá ser um centro irradiador de progresso e desenvolvimento permanente, capaz de abrir novos horizontes ao país. Os perigos que o Sr. Artur Bernardes vê não passam de fantasmas, pois em realidade, nos dias atuais não será um centro de pesquisas científicas que nos poderá abalar a segurança, quando há tanta coisa mais a considerar nesse terreno, inclusive a "bomba atômica". E se há tais receios, em que se fundam êles? Em que cientistas estrangeiros vão descobrir petróleo ou urânio, ou outro qualquer elemento básico para a guerra futura? Mas os brasileiros também não estão lá?

Acertado andou o deputado Adelmar Rocha, na Comissão de Segurança Nacional, afirmando nada haver encontrado no acôrdo que pudesse prejudicar a segurança do país.

Isso é bom senso; o resto é silêncio, como diria o velho bardo inglês.

Pelo ensino

U. D. F.

Jairo Moraes

Há quinze ans iniciou suas atividades a Universidade do Distrito Federal. Com um plano muito amplo de trabalhos á S. G. E. C. da Prefeitura do Distrito Federal entregava ao público brasileiro uma escola que marcaria época na história do ensino, entre nós.

Procurando preencher uma lacuna, criou a Universidade um tipo de cursos, há muito reclamados, mas inexistentes no Brasil. Estava implantada a formação técnica do professor secundário.

Selecionando o corpo discente entre os que apresentaram maior índice cultural, limitando a matricula á capacidade didática, visando o mercado de trabalho imediato, como primeiro degrau do grande edificio que se propunha construir, compôs a administração da época um grupo de alunos que, em muitos anos, não será superado.

Turmas houve, como a de fisica, onde dos dez alunos, a que ficou reduzida a turma, nove eram engenheiros e o décimo estudante de engenharia. Com um grupo de alunos de tão alto nivel, fácil é concluir-se o valor dos estudos e seu aproveitamento. Da turma diplomada em quimica — oito professores apenas — quatro eram médicos; um, estudante de medicina; dois, quimicos e uma professora primária. A turma de história natural era constituida de médicos e estudantes de medicina. As demais turmas — matemática, geografia, história, linguas, artes não ficavam devendo coisa alguma ás demais. Dos 130 diplomados, a única turma entregue á sociedade pela U. D. F., a grande maioria tinha preparo superior ao ingressar na escola, o que motivou a elevação do nivel didático, causando a diminuição numérica, tão proclamada.

Exigindo a Universidade, inflexivelmente, a média sete e a frequência a 75% das aulas de cada matéria, tornou-se o curso lealíssima e elevada competição. Predominou sempre a maior cordialidade dentro de sádio espirito de conquista. Nem tenho mesmo noticia de auxilios mutuos tão amplos. Quando Artur Coelho Lopes se avantajou nos graus de quimica, de maneira absoluta, não houve um só que não levasse ao colega vitorioso os mais sinceros aplausos e incentivos. Sendo o curso, um conjunto de matérias, no total, Alcides Caldas a todos venceu. Arrebatou, brilhantemente, a primeira colocação como prêmio dos longos e árduos anos de ininterruptos trabalhos. Todos reconheceram a bela vitória do colega que pouco falava e muito estudava.

Não se deve deixar de citar um gesto desse legitimo vencedor, quando levou, espontaneamente, ao colega que o seguia de perto, um dos raros livros que traziam o assunto sôbre o qual ela faria uma das suas provas máximas. Quanto espirito de cordialidade e elevação.

Certa vez o professor de educação comparada propôs um tema para discussão — Nacionalismo e Imperialismo — tendo o grupo discutido o assunto em tão aprofundado grau, que mereceu francos elogios. Brilhou o grupo, ofuscando cada um de seus constituintes.

Os fatos no meio discente foram assim.

O corpo docente foi o mais elevado. Posso mesmo afirmar que nenhum nome de projeção esteve alheio á organização. O que faltou no Brasil, foi trazido do estrangeiro. Grande foi o entusiasmo.

Se no ambiente escolar geral o otimismo cedeu lugar á descrença, o grito de Othon Moacir Garcia, presidente do Diretório Academico, agitou a classe. O êxodo discente era manifesto. No transe dificil a conclamação veemente trouxe novo alento e os trabalhos prosseguiram apesar de certa má vontade superior. Era a mocidade ostentando sua flama. A mesma que, anos mais tarde, se bateria nos campos da Itália, nos mares do sul e se apresentaria nos grandes prélios de cultura fisica ou valor intelectual.

Afranio Peixoto, Anisio Teixeira, Afonso Pena Junior e Alceu de Amoroso Lima tiveram ocasião de dirigir a U. D. F. Roberto Marinho, Edmundo da Luz Pinto, Prudente de Morais Neto e Cornelio Pena foram os diretores das várias escolas da Universidade. Entre os professores homenageados encontram-se Alberto José Sampaio, Lelio Gama, Alfredo Schaeffer, F. Raja Gabaglia, H. Alberto Torres, Mellissa Hull, Cecilia Meirelles, Antonio J. Guedes, Georgina de Albuquerque e Heitor Vila Lobos.

"Pelo Ensino", lembrando a U. D. F., rende homenagem a Afranio Peixoto, antigo Reitor e Ulysses José Lopes, antigo aluno, ambos falecidos.

—

Questionário para para as minhas alunas: — Precisar os conceitos seguintes: Liquor, metabolismo, uréia, xantina, cerumen, mento, iris, citoplasma, caloria, clorofila, aracnóide, mastóide, perilinfa, endolinfa, plasma, soro, linfa, osteoblasto, diartrose, sinartrose, hipermetropia, presbiopia, miopia, emetropia, daltonismo, estrabismo, estereoscopia, magma, hulha, fóssil, petróleo, magnetita, limonita, erepsina, voltâmetro, eudiômetro, microscópio, virago, dureza, Langherans, Dunggern-Hirzsfeld, Tyndall, Torricelli, Magdeburgo, Pascal, Arquimedes, Mohs e Kobell.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLÍNICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.° andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 68
Telefone: 48-5892

GAZETA DE NOTICIAS
(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico.

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

GIUSEPPE D'ELIA NETO
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria 43-4215
Gerência 43-3508
Publicidade 23-2778
Redação 43-4804
Redator-Chefe 43-4805
Esporte e Policia 43-4804

Oficina 43-3620

ASSINATURAS

12 meses .... Cr$ 130,00
6 meses .... Cr$ 70,00
Via aérea .... Cr$ 240,00
N.° avulso .... Cr$ 0,50
N.° atrasado .... Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

Campanha Nacional da Casa Popular

O Diretório Academico da Faculdade Nacional de Filosofia promove uma conferência, com debates, a fim de dar conhecimento á Imprensa e ao Povo brasileiro da marcha e dos objetivos da Campanha Nacional da Casa Popular.

Neste sentido estão convocados todos os órgãos da Imprensa do Rio para o comparecimento no dia 24 do corrente, ás 18 horas, á Avenida Rio Branco, 128 — 1.° andar sala 104 (esquina da rua 7 de Setembro), para ouvir uma palestra de 15 minutos, seguida de perguntas por parte dos representantes da Imprensa. As respostas serão dadas pelos Drs. Plinio Cantanhede, Eduardo V. Pederneiras e Matos Pimenta, membros da Comissão Organizadora da Campanha Nacional da Casa Popular.

Todas as pessoas interessadas nesta Campanha, que tem por lema "Cada Familia Brasileira pode e deve ter casa própria", estão convidados a comparecer.

TÔDAS AS PEÇAS
DO SEU
RENAULT
V. S. encontrará em
Auto Modêlo Ltda.
LARGO DO MACHADO
N. 23 — TELS. 45-1132
e 25-6050

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SÊDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 5,00
CASA HERMAN
R. SANTANA, 227 - Tel. 32-4744

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINÁRIAS
Diáriamente de 13 ás 17 horas.
Consultório: Rua México, 164-4.° — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA

Encerramento da campanha financeira

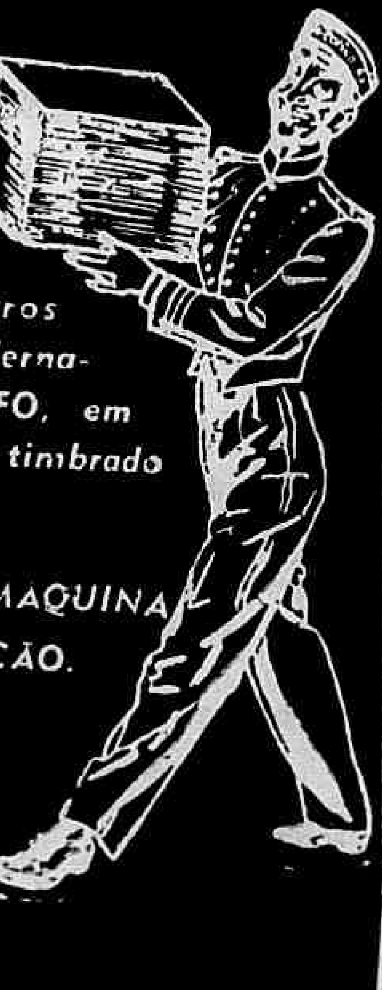
Sob a Presidencia do Dr. João Daudt D'Oliveira realizou-se no Palace Hotel, mais uma reunião de senhoras que estão trabalhando na Campanha Financeira de 1949, abrangendo cerca de 57 instituições do Distrito Federal.

Incluindo os auxilios do Banco do Brasil e do Serviço Social da Industria (SESI), inscritos no livro de ouro, a arrecadação soma a Cr$ 2.835.633,00 (dois milhões e oitocentos e trinta e cinco mil seiscentos e trinta e três cruzeiros), sendo a maior pare das contribuições provenientes do próprio povo, que compreendeu e sentiu os objetivos da Campanha. As prestações de contas dos diferentes grupos são apuradas no escritório Central, no Palace Hotel.

Encerrando-se a 24 do corrente a Campanha Financeira, a Diretoria da Campanha está fechando os escritórios arrecadadores dos bairros, concentrando seus esforços nestes últimos dias na coleta nas ruas, nos cinemas e nas firmas.

As dosagens por
COLHERES
Nunca são exatas
O ASCARIDOL
é o vermífugo de
dosagem certa

A COPIADORA
Marca Registrada
Rua da Quitanda 97 1.° Andar
UMA PERFEITA ORGANIZAÇÃO NO GÊNERO
CÓPIAS
FOTOSTATICAS de livros sem prejudicar a encadernação, AO MIMEÓGRAFO, em côres, avião ou papel timbrado
o O o
HELIOGRÁFICAS, À MAQUINA
AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO.
o O o
Preços módicos
Serviços urgentes
Tels. 23-5155 e 23-5232



BANCO FINANCIAL DO BRASIL
(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C
C/C Movimento — Sem Limite .... 4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00 .... 5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00 .... 6 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO
6 meses .... 6,½% a/a.
12 meses .... 7,½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL .... 7 % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0573 RIO DE JANEIRO

Homenagem a Chopin

pelos poloneses radicados na Capital do Brasil

No Centenário da morte de Frederico Chopin, a União Cultural dos Poloneses no Brasil, a Sociedade "Polônia", e o Circulo das Senhoras, organizaram, nos dias 16 e 17 do corrente homenagens á memória do seu imortal patricio.

Domingo, 16, na sede da Sociedade "Polônia", foi inaugurado pelo Dr. Tadeu Skowronsky o retrato de Chopin, oferecido pelo "Circulo das Senhoras Polonêsas".

Discursos em idioma polonês e francês, foram proferidos pelo Diretor P. P. Gerocki, e em português, pelo Presidente da Sociedade "Polônia" — revelando a situação dêste gênio universal, que, na qualidade de emigrado politico, refugiado no Ocidente, em Paris, não quis suportar a barbaria da opressão russa na Polônia.

Na parte artistica, D. Ireno Nogueira de Gama Vilhens foi muito aplaudida na execução do "Nocturno em Do-minor", da "Valsa op. 7", da "Balada em Fa-minor", e o "E'tude Revolucionario", do Mestre supremo.

Recitou poesias sôbre Chopin o Sr. Enrique Kozankiewicz, artista dramático polonês, nos idiomas português e italiano.

A numerosissima reunião de Polonêses e representantes de Nações, que sofrem atraz da "cortina de ferro" o jugo russo, imposto pelo dominio soviético na Europa centro-oriental — compareceram também representantes ad sociedade carioca, politicos, e intelectuais, simpatisantes co ma verdadeira Independência da Polônia, entre êles o Deputado Jaci de Figueiredo, o principe O. O. Czartoriski, as Srns. Sara Bicar, Rachel Boher, Blanche Correia, Francesquinha Carapebós, Alice Morgan-Snell e muitas outras figuras da sociedade que fram recebidas pelas Senhoras Polonêsas encabeçadas pela Presidente do Circulo D. Estefânia Lincoln-Nodari.

Na data histórica da morte do Prometeu da Independência — dia 17, reuniram-se as Delegações das Organizações de Polonêses na Praia Vermelha, em frente ao monumento de Chopin, ali depositando uma corôa de flores em côres nacionais

O ponto culminante das homenagens promovidas pelos polonêses católicos foi a missa fúnebre celebrada em sufrágio da alma do genial Mestre — pelo Padre polonês D. Ceslau Marciniak — em presença do Decano do Corpo Diplomático, S. Exa. Reverendissima Mons. Carlo Chiarlo e Nuncio Apostólico do Embaixador da Itália, bêrço da Cultura Latina, e de representantes dos circulos intelectuais, artisticos e politicos desta capital.

Inaugurada a rodovia

GOIANIA, 22 (Asapress) — Foi oficialmente inaugurada a rodovia recentemente construida pela Prefeitura de Morrinhos, ligando a sede municipal ás fazendas Serra, Contendas e Macacos, por ela já estando a transitar veiculos coletivos e de carga no transporte de produtos cerealiferos para os centros consumidores. Vai agora o govêrno do municipio construir uma ponte sobre o rio Meia Ponte, a fim de facilitar a travessia daquele curso dágua que intercepta próximo a Alcandia a estrada que demanda de Morrinhos a aquele distrito. Com essa medida a Prefeitura Municipal proporcionará um grande beneficio aquela rica zona produtora do Estado de Goiáz.

Companhia Siderúrgica Nacional

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

I — A C.S.N. comunica aos senhores acionistas que a partir do dia 27 do corrente mês pagará na sua sede social sita á Avenida Nilo Peçanha, 31-5.° andar, o 1.° dividendo, relativo ao 1.° semestre de 1949 correspondente a 6 % ao ano.

II — Para êste fim os acionistas deverão comparecer munidos da indispensável prova de identidade e de sêlos de recibo ás salas 519/21, dentro do horário de 14 ás 17 horas, nos dias abaixo indicados, de acôrdo com as iniciais do primeiro nome:

(A	Dia	27 de outubro
(B — C — D e E ...	"	28 de outubro
(F — G — H e I ...	"	31 de outubro
(J e K	"	1 de novembro
(L — M e N	"	3 de novembro
(O — P — Q e R ...	"	4 de novembro
(S a Z	"	7 de novembro
(Estabelecimentos Bancários	"	8, 9 e 10 de novembro

III — Os acionistas residentes no interior que não possam comparecer pessoalmente ou por intermédio de procuradores para recebimento de dividendo, solicitarão o pagamento por carta ou telegrama correndo as despesas de remessa por sua conta. Outrossim, deverão indicar o enderêço atual, o número das respectivas cautelas e o meio desejado para a remessa.

IV — Ficam suspensas as transferências de ações a partir do dia 26 do corrente, inclusive, até o dia 10 de novembro p. futuro.

V — Pagar-se-á, também, nos dias correspondentes á ordem do item II, a todos os acionistas que ainda não receberam os dividendos dos 1.° e 2.° semestres de 1948.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1949.

Cel. MÁRIO GOMES DA SILVA
Diretor-Secretário

Recreativismo

Em festas, hoje, a Escola de Samba "Unidos do Viradouro", em Niterói — Ensaio geral e angu à baiana

Com a realização de seu primeiro ensaio geral, a ter lugar hoje, além de um delicioso angú à baiana, que será oferecido aos seus associados e convidados, entre os quais diretores da União das Escolas de Samba do Estado do Rio e jornalistas, estará em alvoroço a sede da Escola de Samba "Unidos do Viradouro", sediada no bairro dêsse nome em Niterói.

A Diretoria da aplaudida Escola de Samba niteroiense está assim constituida: presidente, Nelson dos Santos; vice-presidente, Nelson Braga; secretário, Ito Vilaça; tesoureiro, Roque Soares; diretor social, Otacilio Nascimento; fiscal, Manuel Pereira e representante, Lindolfo dos Santos.

De certo, a reunião de hoje, na Escola de Samba "Unidos do Viradouro" cercar-se-á de inteiro êxito, e quanto ao angú nem é bom falar...

PEÇAS
FORD - CHEVROLET
E
RENAULT
Auto Modêlo Ltda.
LARGO DO MACHADO
N. 23 — TELS. 45-1132
e 25-6050

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre".
VERHAEREN

Num pais em que só tardiamente, às vêzes compreendemos o caminho errado por que havíamos trilhado, é que acontece o que está em vias de se verificar com a nossa indústria de tecidos de lã. Sim, se nós não possuissimos ainda, de modo geral, a chamada fabricação de fios finos, à maneira da França, da Bélgica, da Inglaterra, da Itália, por que o se ter permitido em tempos passados a montagem de uma indústria não totalmente especializada? Por que se incentivar mesmo, esta indústria, quando melhor fôra tivessemos dado maior expansão aos tecidos cardados, à manufatura de cobertores, etc., enfim, quanto se pudesse aproveitar da lã obtida dos rebanhos do Rio Grande do Sul ou seja mesmo do triângulo do Prata? Daí porque é tarde demais para se pôr entrave a uma indústria, que, mesmo limitndo-se, por vêzes, a trabalar com fio estrangeiro, possue hoje, todvia, um corpo de operários especializados, não só no que diz respeito à tecelagem, como nos acabamentos, tinturaria, calandragem, etc.! Seria o mesmo que oferecer a algumas centenas de operários envelhecidos em semelhante especialização, uma oportunidade amarga para poderem morrer de fome, à vontade!. . . Não. Não está certo. Se êrro houve, êsse êrro não poderá ser apagado senão pela técnica, pelo apuramento da lã brasileira, ou da importada da Argentina e do Uruguai, isto de modo que em pouco possamos manufaturar fios finos, tão bons como os que recebemos da Europa. Qualquer restrição, pois, a indústria de tecelagem de lã, já agora, não cabe senão como pretexto para proteger uns em detrimento de outros. Daí por que está a Câmara dos Deputados na obrigação de pôr abaixo a resolução do Senado. Ou isto, ou então, se a coisa é proteger a indústria inglêsa, em detrimento da nacional, é o caso de se eliminr igualmente o protecionismo à indústria de algodão, que, aliás, só tem de nacional, a matéria-prima e o operário que a trabalha! Anibuas, teares, engomadeiras tintureiras, produtos químicos até os próprios químicos, são quasi todos estrangeiros. Só assim se acabaria, de vez, com uma indústria que, bem ou mal, é uma das mais importantes do Brasil . . .

PONCIO

Espera-se a reabertura das conversações interpartidárias

VÊM AO RIO OS GOVERNADORES MILTON CAMPOS E OTÁVIO MANGABEIRA — BALÃO DE OXIGÊNIO PARA O "ACÔRDO" — RENUNCIOU O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO — CARTA AO SR. A. DE BARROS — PROSSEGUE A CAMPANHA DO BRIGADEIRO



Milton Campos

Vêm a esta Capital os Governadores Milton Campos e Otávio Mangabeira. Viriam a convite do Catete que, dia a dia, mais interfere na disputa política, para salvar o acôrdo. Com a presença daqueles Governadores, acredita o Presidente da República poder acalmar os ânimos ainda mais, e dar novo alento ao que está morto. Por outro lado, espera-se a reabertura das conversações interpartidárias, pois o P. S. D. parece, apesar de todos os protestos, que recuou mesmo. Se houve recuo, êste foi de contemporização, porque o grupo pessedista não abrirá mão do que julga ser direito seu. A UDN e o PR não devem esperar mais nada. Devem vir declarar o que houve e abrir as comportas para a luta sucessória. O resto é "amassar barro no mesmo lugar".

RENUNCIOU MAIS UM SECRETÁRIO PAULISTA

S. PAULO, 22 (Asapress) — Em carta dirigida ao Governador Ademar de Barros, pedindo demissão, o Sr. Salvador de Toledo Artigas, depois de frizar que assumira a secretaria da Agricultura, em 12 de abril do ano passado, numa ocasião — comenta — em que o Estado enfrentava uma séria crise política, declarou: "Hoje também é chegada a hora decisiva para a vida política do Estado e eu, mais do que ninguém estou convicto de não haver outra alternativa a tomar. Ou S. Paulo se irmana aos demais Estados brasileiros, formando um todo homogêneo com iguais deveres e iguais direitos, ou a nossa incipiente democracia se esfacelará incapaz de resistir aos golpes da ambição e da traição".

O SUBSTITUTO

S. PAULO, 22 (Asapress) — Ontem mesmo foi nomeado o substituto do Sr. Salvador de Toledo Artigas na Secretaria da Agricultura, recaindo a escolha no Sr. Edgar Pereira Barreto, Procurador Geral do Estado.

NÃO DEIXARA' A PASTA DO TRABALHO O SR. HONÓRIO MONTEIRO

S. PAULO, 22 (Asapress) — Ouvido a respeito dos boatos da renuncia do Sr. Honório Monteiro, o deputado Atalibа Nogueira afirmou que o Ministro do Trabalho continua merecendo a maior confiança do General Eurico Dutra, Presidente da República.

EM FOCO O NOME DO SR. CAIO DIAS

S. PAULO, 22 (Asapress) — O presidente do Diretório Estadual do PSP, falando a imprensa, declarou que só a convenção poderá resolver o lançamento de candidaturas. São sua sas seguinte palavras: — "O PSP tem bons nomes, entre os quais o do Sr. Caio Dias Batista".

GANHA TERRENO A CANDIDATURA EDUARDO

GOIANIA, 22 (Asapress) — Continua ganhando terreno nos circulos politicos o movimento em favor da candidatura do Tenente Brigadeiro Eduardo Gomes á sucessão do General Dutra, iniciando, em todo o País pela mocidade acadêmica. Alguns deputados udenistas, dentre êles os Srs. José Fleury, Wilmar Guimarães e José Mendonça, acompanham com simpatia a campanha que vem sendo desenvolvida pelos estudantes, encarando com o melhor otimismo a volta do Brigadeiro á arena da politica nacional. O vereador José Fernandes Peixoto, 1º Secretário da Câmara Municipal de Goiania, com o apoio da classe estudantil, está promovendo a realização, nesta capital, de um comicio pró Eduardo Gomes, durante o qual deverão usar da palavra vários deputados e figuras de projeção nos meios udenistas goiano. Todavia, a direção estadual da UDN, está aguardando o pronunciamento dos lideres nacionais do partido, ainda não se manifestou sôbre o assunto, sabendo-se, porém, que olha com a maior simpatia o movimento popular que, nesse sentido, irrompeu em todo o país.

PARA ESCOLHER O CANDIDATO DA CONCILIAÇÃO

GOIANIA, 22 (Asapress) — Informa-se nos meios politicos que em sua próxima viagem a esta capital o senador Alfredo Nasser, presidente do Diretório Estadual da UDN, será autorizado por seus companheiros de partido para entrar em entendimentos com as outras facções a fim de se escolher o candidato da coligação UDN e PSD á sucessão do Sr. Coimbra Bueno. A essas consultas estará também presente o deputado Jales Machado, cuja vinda a Goiáz será prèviamente anunciada. Ao que se divulga a UDN deverá realizar em novembro próximo uma convenção de que participarão delegados credenciados de todos os diretórios municipais do interior, deputados e vereadores eleitos pela legenda do partido. Essa convenção já será objeto de exame o problema da sucessão Estadual e possivelmente será escolhido candidato ás eleições de 1950.

NÃO ROMPEU COM O EX-SECRETÁRIO

S. PAULO, 22 (Asapress) — Antes de partir para a Média Mogiana, onde visitará várias cidades, o Governador Ademar de Barros desmentiu o propalado rompimento com o Sr. Caio Dias Batista. Entre outras coisas, disse o Governador: "Sou de opinião que a disciplina partidária é o principal fator de sobrevivência dos partidos as condições nacionais atuas, tenho-me batido por ela. Entretanto, há alguns "aflito", elementos mais apaixonados que estão antecipando os acontecimentos".

BOLETINS DO BRIGADEIRO NO LEGISLATIVO PAULISTA

S. PAULO, 22 (Asapress) — Ontem à tarde, alguém lançou um punhado de boletins de propaganda do Brigadeiro Eduardo Gomes, no plenário do Legislativo Estadual. Foi prêso um cidadão que se encontrava nas galerias, aliás o único, tendo porém negado a autoria do ato, perante o Secretário da Assembléia, que o advertiu.

O BRIGADEIRO E' A NOSSA MAIOR RESERVA

MACEIÓ, 22 (Asapress) — Encontra-se nesta capital o deputado Dix-huit Rosado, representante udenista na Câmara Estadual do Rio Grande do Norte, que falando á imprensa afirmou o seguinte: "Creio que, se não chegarmos a encontrar um denominador comum, iremos as urnas com um candidato próprio, defendendo as razões, as divisas e os motivos que estejam integrados dentros dos "slogans", que mantém vivo o nosso grande partido. "Falando sobre o Brigadeiro Eduardo Gomes e sua candidatura, declarou: "O Brigadeiro é indiscutivelmente a nossa maior reserva e qualquer partido se enobreceria defendendo o seu nome impoluto. O levantamento de sua candidatura pela Ala Moça da UDN tem tido seria repercussão no panorama politico do pais".

IMPASSE SURGIDO ENTRE UDN, PSP E PSD

GOIANIA, 22 (Asapress) — Co menormes prejuizos para a coletividade goiana a Assembléia Legislativa continua sem reunir-se, em virtude do impasse surgido entre as bancadas da UDN, PSP e PSD com o caso da criação do Instituto de Terras e Colonização. Tôdas as tentativas para um entendimento que tornasse possivel a votação do projeto de lei que cria o ITC redundaram no mais completo fracasso. Varios deputados de ambas as bancadas já abandonaram esta capital retirando-se par os seus municipios. Cerca de 7 projetos de lei, sòmente os de iniciativa do Poder Executivo, encontram-se na Assembléia Legislativa para serem apreciados, mas há cêrca de cinco meses que não tem havido número legal para qualquer deliberação do plenário.

Essa situação, que ameaça perdurar até o próximo ano tem causado visivel descontentamento popular.

VAI DISCURSAR O LIDER

S. PAULO, 22 (Asapress) — Desde o dia em que se demitiu o Sr. Caio Dias Batista o deputado Salomão Jorge



Ademar

que havia praticamente lançado o nome do ex-Secretário da Viação, para o Govêrno de São Paulo, não compareceu à Assembléia Estadual, apesar de ser o lider da bancada governista. Consta que o Sr. Salomão Jorge está preparando um discurso para pronunciar no Palácio 9 de Julho, emprestando-se a esse discurso a maior importância politica.

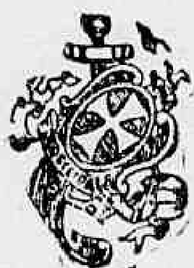
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

PATRIMÔNIO NACIONAL

INFORMAÇÕES DE VAPORES

AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331

TELS.: 43-3424 e 23-1900



PASSAGEIROS

"ITAHITÉ" — Sai domingo, 30 do corrente, às horas, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL

"ITAPÉ" — Sai sábado, 29 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM

"ITAPUHY" — Sai quarta-feira, 26 do corrente, às 9 horas, para: SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — FLORIANOPOLIS — RIO GRANDE — PELOTAS — PORTO ALEGRE

"ITAQUATIÁ" — Sai segunda-feira, 24 do corrente, às 9 horas, para: VITORIA — BAHIA — MACEIO' — RECIFE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saida de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Blas Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuai.

Informações com ARY DE SÁ
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º Telefones: 23-3263 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46 — LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITÓRIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-5446
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900

Banco do Comércio S. A.

O mais antigo desta praça

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLÉIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário ns. 2/22 — Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Telefone 23-3756.
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Telefone 23-1528.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.



PARA O NORTE

"FARRAPO" (CARGA) — Sairá a 25 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL — CABEDELO

"SANTAREM" (CARGA/PASSAG.) — Sairá a 26 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA — MANAUS

"PARÁ" (CARGA/PASSAG.) — Sairá a 1 de novembro, às 9 horas, para: SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"CARIOCA" (CARGA) — Sairá a 30 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL e CABEDELO

PARA O SUL

"CABEDELO" — Sairá a 23 do corrente, para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE

"ATALAIA" (CARGA) — Sairá a 29 do corrente, para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

PARA A EUROPA

"LOIDE-NICARÁGUA" — Sairá a 28 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — LONDRES — HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO

N/T "DUQUE DE CAXIAS" — Sairá brevemente, para: LISBOA — HAVRE — ANTUERPIA — ROTERDAM e HAMBURGO

PROXIMAS SAIDAS: "Loide-Haiti" 13-11 e "Loide-Panamá" 28-11.

"MAUÁ" — Sairá a 19 de novembro, para: SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

"CUIABÁ" — Sairá a 31 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FUNCHAL — CASABLANCA — TANGER — GIBRALTAR — VIGO — LEIXÕES — LISBOA

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-BRASIL" (CARGA) — Sairá a 23 do corrente, para: VITORIA — TRINIDAD — N. ORLEAN

PROXIMAS SAIDAS: "Loide-Cuba" 5-11; "Loide-Colombia" 21-11 e "Loide-México" 6-12.

NOTA: — Para fretes e passagens solicitamos dirigirem-se aos escritórios do Lloyd Brasileiro.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agências de Viagens e turismo.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários

LOCAÇÃO DOS APARTAMENTOS DO CONJUNTO RESIDENCIAL DA PENHA

ASSOCIADOS SOB AÇÃO DE DESPÊJO

Tendo se verificado a existência de um saldo de 76 apartamentos em relação aos 91 (10 % de 910 unidades) destinados, de preferência, aos associados sob mandado de despêjo, êsses 76 apartamentos vão ser alugados aos associados que, já estando inscritos, tenham recebido, até 5-10-49, notificação judicial para desocupação do imóvel em que residam, desde que o fato não decorra de falta de pagamento de aluguéis.

Os associados enquadrados nessa situação deverão comparecer, até 25 de outubro corrente, à Seção de Locação do I.A.P.I., na Avenida Almirante Barroso, n. 54, 14.º andar, no horário de 12 às 18 horas, nos dias úteis comuns, e das 9 às 12 horas aos sábados, levando a contra-fé relativa ao despêjo, a Caderneta de Contribuições do I.A.P.I., a Carteira Profissional e os documentos comprobatórios dos encargos de família constantes da proposta.

EM ESPORTES

A OPINIÃO DO OUVINTE ESTÁ SEMPRE DE PÉ:

ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE

E NO "PÉ": "MEIA ETHEL" A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA!

QUE APRESENTA, AOS DOMINGOS, NA

RADIO MAYRINK VEIGA

a «Resenha Esportiva das MEIAS ETHEL»

SEMPRE A PARTIR DAS 20,30 HORAS

Prisão de perigoso ladrão

Assaltante, punguista e desordeiro detido pelas autoridades do 2°. Distrito - Um exemplo a seguir

Após uma série interminável de assaltos, participados nos ultimos tempos, surge ao que nos parece, no 2.º Distrito Policial, um exemplo que deveria ser posto em prática, em todas as jurisdições da capital, onde os larápios tem agido de forma audaciosa, sem encontrarem obstáculos de qualquer natureza.

UM EXEMPLO A IMITAR

Em um momento feliz as autoridades policiais do 2.º D.P. resolveram, efetuar uma ronda na jurisdição, sob suas responsbailidades, ronda esta, de efeito proveitoso, pois, em um barracão, s-n, existente na rua Francisco de Sá, foi detido o individuo, Aristeu Barros, preto solteiro, conhecido ladrão e desordeiro. Logo de pronto constataram as autoridades ser o perigoso ladrão o autor de um dos ultimos futros, verificados naquela jurisdição.

PUNGUISTA

Convidados a comparecer á delegacia, vários lesados, foi o larápio identificado por Ecreideh Ilechier, domiciliado a rua Domingos Ferreira, 29, o qual, fora punguiado em uma carteira contendo Cr$ 17.000,00, reconhecido ter sido o detido em questão o autor de pungue.

Após os transcritos legais, Aristeu Barros, será encaminhado a Justiça para os devidos fins.

Entrará em gozo de férias o Chefe de Polícia

A partir do primeiro dia de novembro, entrará em goso de férias regulamentares, o general Lima Câmara. Durante a sua ausência, responderá pela chefia de policia o coronel Rossini Medeiros Raposo, seu chefe de gabinete.

O mais tardar até o dia 28 o processo estará na 5.ª Vara Criminal

"Paulista" continua ainda na berlinda — O laudo da "reconstituição" não foi ainda enviado ao decimo Distrito Policial

O laudo da "reconstituição" realizada dias atrás, no apartamento 303, do edificio "Aclamação" para o completo esclarecimento de determinados pontos referentes ao estrangulamento do capitalista Demosthenes Oliveira Veiga, até agora, não deu entrada no cartório do décimo distrito policial. Por outro lado, ao contrário do que vem sendo publicado, o processo deverá ser remetido á quinta Vara Criminal, devidamente relatado, o mais tardar até o dia 28 do corrente, prazo esse fixado por lei em virtude do pedido de decretação de prisão preventiva, que veio cancelar os trinta dias concedidos para conclusão de um inquérito. O que tudo indica os autos baixarão á delegacia de origem, isto porque, faltam ainda as declarações de "Paulista" um dos participantes do crime, segundo as versões apresentadas por Flávio Antunes Morais. Quanto a parte referente ao estudante Lydstone, permanece na mesma. Este nega a autoria intelectual do assassinato do velho funcionário aposentado do Imposto do Consumo. Apesar de permanecer vários dias presos na Policia Técnica e na Delegacia do Decimo Distrito, não conseguiram as autoridades arrancar sua confissão. Diante dos consecutivos fracassos das autoridades encarregadas da localisação de "Paulista", o que tudo indica, a Delegacia de Vigilância foi designada para deter esse criminoso. Assim é que já entrou em entendimentos com as Policias dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espirito Santo e Rio Grande do Sul. Nenhum policial carioca atualmente se ausentou desta capital para participar das diligências que vem sendo realizadas no interior.

GALERIA



Este é Oscar Andrade, vulgo "Pernambuco". E' ladrão perigoso com uma série de entradas nas várias delegacias do Departamento Federal de Segurança, além de ter respondido á vários processos. "Pernambuco", é considerado linha de frente nas rodas da malandragem, se acautele quando o vir rondando sua casa, pois é êle elemento perigoso.

O mundo à beira de uma catástrofe

(Conclusão da pág. 1)

atômica dêste país, e declara que o ramo legislativo do Govêrno converteu em "inefieiente" o referido projeto.

Seis dos cientistas e peritos em energia nuclear advertem no boletim de "Ciência Atômicaeé que resta agora muito pouco tempo para resolver os tremendos problemas que suscitou a desintegração do atomo.

Afirma o Dr. Urey: "Considero a aquisição de bombas (atômicas) pela Rússia como algo muito ominoso. Atrevome a dizer que no transcurso de dois anos é possivel, e até provavel, que a vantagem que hoje te mos Estados Unidos fique definitivamente eliminada".

Censurou Urey o Congresso, os lideres militares e o próprio povo dos Estados Unidos por haver subestimado, no periodo de após-guerra os conselhos dados "pelos únicos que sabem algo sôbre a bomba atômica" — os cientistas que a produziram.

Alego uo Dr. Urey que semelhante atitude induziu muitos brilhantes homens de ciência a voltar ao campo acadêmico, deixando praticamente em suspenso todo o programa de energia atômica.

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-6881 — Residência: 25-0006

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

Informações úteis

RADIO PATRULHA	Tel. 32-4242
PRONTO SOCORRO	Tel. 22-2121
BOMBEIRO	Tel. 22-2044
DELEGACIA DE DIA	Tel. 42-9614
SOCORRO URGENTE	
ENCANTADO	Tel. 49-4664
PENHA	Tel. 30-1956
BANGU	Tel. 845 (Bangu)

Cêrco de radar em torno da América do Norte

(Conclusão da pág. 1)

wland mantiveram com os Chefes do Estado-aMaior conjunt..

Disse McMahon: "Depois da prestação de considerável testemunho, nosso comité opinou por unanimidade que era essencial pôr a funcionar o equipamento de radar com a maior brevidade possivel".

O senador Knowland declarou por sua parte ante o Comité de Gastos: "Chegamos a opinião unanime de que era de vital importância, para a segurança do país, o assegurar-nos contra a falta de fundos para a realização dêste programa".

A execução do programa depende agora sómente da assinatura do Presidente Truman.

Por tudo, o cerco de radar que o Congresso autorizou em março, custará mais de 160 milhões de dólares; 85 milhões e meio em obras de construção; 26 milhões em novo equipamento de radar e de comunicações, mais de 42 milhões em equipamento excedente de radar do utilizado na segunda guerra mundial e 7 milhões para armar quatro "barcos de captação radárica".

Constará o "cerco" de um circulo de estações de radar, algumas delas situadas fóra dos Estados Unidos, e unidas tôdas entre si por sistemas de comunicações que as unirão, também, com centros de contrôle para onde transmitirão aviso de quaisquer aviões potencialmente inimigo que avançassem para os Estados Unidos.



BUSCOU NO SUICIDIO A SOLUÇÃO PARA O SEU DRAMA CONJUGAL — Ontem tivemos oportunidade de noticiar o impressionante suicidio ocorrido na Estação de Lauro Muller. José Domingos Siciliano, de 47 anos de idade, casado, residente à Rua Conde de Bonfim, número 1.052, casa 11, jogou-se à frente de um elétrico sofrendo morte horrível. Entre os objetos arrecadados pelas autoridades, foi encontrado um bilhete, com os seguintes dizeres: "Adeus minha espôsa. Adeus minha filha. Adeus minha neta. O que sobrar é sòmente dela. O dinheiro que deixo, é pouco. Faz o meu entêrro. Não quero flores. Não quero carro. Não quero luto. Não quero missas. Agradeço tudo isto a minha ingrata, ao Juraci, e a Ivete que estão de acôrdo com ela. Por isso, peço avisar a Domingos Siciliano, no Bar Cometa, na Praça da Bandeira. Avisem, também, a Luiza Cornello Siciliano, à Rua Conde de Bonfim n. 5.052, casa II. Avisem ao Nelson Camargo. Senhor Isac, obrigado. (as) José Domingos Siciliano". Sabe-se agora que Domingos que se encontrava separado de sua espôsa Luiza Cornelo, por várias vêzes tentou uma reconciliação, entretanto, em virtude das constantes recusas desta, buscou no suicidio a solução do seu incompreendido amor. No clichê acima, vemos José Domingos Siciliano e sua espôsa no dia do casamento.

Companhia Internacional de Capitalização
Sorteio de amortização do mês de Outubro



No Auditorium do Instituto de Resseguros do Brasil, á Avenida Marechal Câmara, 171-9º andar, realizar-se-á no dia 31 do corrente, segunda-feira, às 16 horas o sorteio de amortização dos nossos titulos, referentes ao mês de outubro de 1949.

Concorrerão ao mesmo todos os titulos em vigôr naquela data. Os titulos em atraso poderão ser reabilitados até ás 15.30 horas do dia do sorteio, na Caixa da Com- Avenida Presidentes Vargas n. 509, 7º andar; na Agência Suburbana à Avenida Amaro Cavalcanti n. 1.871-sobrado, na rua Albertina n. 3-A sobrado - sala 3, em Campo Grande e em Niterói à Praça Floriano Peixoto n. 18 (em frente à Prefeitura).

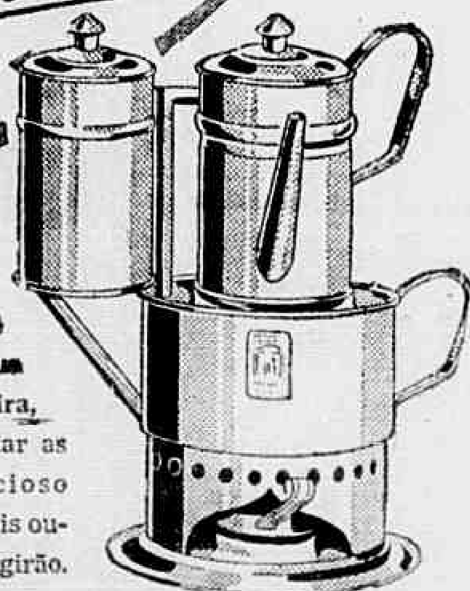
INTEIRAMENTE GRÁTIS!
TOME CAFÉ COLOMBO E GANHE UMA CAFETEIRA BRASILEIRA



O Café Colombo está dando de presente uma Cafeteira Brasileira aos seus consumidores! Não há concursos nem sorteios! Basta juntar as capas correspondentes a 10 quilos do delicioso Café Colombo e ir buscar uma preciosa Cafeteira Brasileira de folha de Flandres. Veja depois como o Café Colombo fica mais aromático e mais saboroso preparado pela famosa Cafeteira Brasileira!

CIA. BRASILEIRA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM
Rua Figueira de Melo N. 9

Depois que você tiver recebido a sua Cafeteira Brasileira, continue a guardar as capas do delicioso Café Colombo, pois outros brindes surgirão.



CAFETEIRA BRASILEIRA S/A
Rua São Luiz Gonzaga N. 32

Informações: Tels. 2-4831 e 28-4649

LIVROS FRANCESES
CHEGARAM NOVAS REMESSAS

Recebemos grandes partidas de obras selecionadas sôbre FILOSOFIA, HISTÓRIA, CIÊNCIAS EXATAS E LITERATURA. Preço do franco: 15 centavos, ou sejam 100 francos, Cr$ 15.00.

LIVRARIA ACADÊMICA
49, RUA MIGUEL COUTO, 49 — RIO

PRODUTOS DE VALOR DA FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os calculos hepáticos e a ictericia.

PIRAJAIA — Expetorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam.

CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, molestias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA — Poderoso tonico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

cinema

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO E BAIRROS

METROS PASSEIO — TIJUCA e COPACABANA — "Tudo Azul", com June Allyson e Peter Lawford.

VITORIA — IPANEMA e AVENIDA — "Romântico Aventureiro", com Gino Cervi, Luisa Ferida e Rina Morelli.

PALÁCIO — ELDORADO — ROXY e AMÉRICA — "Céu Amarelo", com Gregory Peck, Anne Baxter e Richard Widmark.

PATHE' e ALVORADA (3ª semana) — "Anjo Perverso" (Manon), com Cécile Aubry, Michel Auclair, Serge Reggiani e Gabrielle Dorziat.

ODEON — SÃO LUIZ — RIAN e CARIOCA — "Festim Diabólico", com James Stewart, John Dale, Farley Granger, Joan Chandler e Sir Cedric Hardwicke.

PLAZA — PARISIENSE — COLONIAL — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — PRIMOR e MASCOTE — "A Canção Prometida", com Danny Kaye, Virginia Mayo e Hugh Herbert.

PRESIDENTE — "O Grande Industrial", com Ramon Pereda, Adriana Lamar, Carlos Orelanna e Mimi Derba.

IMPÉRIO — "Um Pinguinho de Gente", com Lúcia Delor, Anselmo Duarte, Vera Nunes e Isabel de Barros (3ª semana).

SÃO CARLOS — A" Outra", com Fosco Giachetti, Maria Michi, Blanchette Brunoy e Marcelo Pagliero, e "Belezas de New York" (short), a partir de meio dia.

REX — "Bloqueio", com Madeleine Carroll, Henry Fonda, Leo Carrillo e John Halliday.

IDEAL — "Balajú", com Maria Antonieta Pons (2ª semana).

SÃO JOSÉ — "Nono Mandamento: Não desejar...", com Elli Parvo, Carlo Ninchi, Massimo Girotti e Roswita Shimidt, a partir de meio-dia.

PIRAJA' e FLORIANO — "Um Pinguinho de Gente", com Lúcia Delor, Anselmo Duarte, Vera Nunes e Isabel de Barros.

NACIONAL — "Paixão em jôgo".

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, comédias e jornais.

IDEAL — "Balajú", com Maria Antonieta Pons (2ª semana).

CINEAC TRIANON — Sessões passatempo: Jornais, desenhos, shorts, comédias e variedades.

HADDOCK LOBO — "Uma Lua na Estrada", com Silva Filho, Vera Nunes, Carmen Brown e David Conde.

OLIMPIA — "O Rei da Selva" e "Fanfarrão das Arabias".

MODERNO — "Passo do Odio" e "Dois Palermas em Oxford".

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças, a partir das 12 horas.

CINEMINHA JARDEL — (Pôsto Quatro — Copacabana) — Sessões Passatempo — das 12 às 18 horas.

MONTE CASTELO — "Cristovão Colombo", com Fredric March.

PARA TODOS — "A volta dos vigilantes" e "A's voltas com fantasmas".

PALACIO VITORIA — "O valentão da zona" e "Querida Suzana".

COLISEU — "Cidade Nua".

VAZ LOBO — "Prá lá de boa".

...filme nacional e "Agente da Scotland Yard".

ALFA — "Romântico defensor" e "Bandidos co cais".

IRAJA' — "Casbah" e "A via dos celerados".

EM NITEROI

BRASIL — "Princeza das selvas", com Dorothy Lamour e "Rusty e a ceguinha", com Ted Donaldson.

No Rio o Sr. Mike Havas



Encontra-se nesta Capital o Sr. Mike Havas, Supervisor da RKO Rádio Filmes na América do Sul. O flagrante acima focaliza um aspecto do seu desembarque no Aeroporto Santos Dumont, vendo-se o destacado cinematografista em companhia do Dr. Mario de Castro, Diretor da Emprêsa Vital Ramos de Castro, e senhora; dos Srs. Ned S. Seckler, Diretor-Presidente da RKO Rádio Filmes no Brasil, José Maria Henriques, Gerente de vendas, e da jornalista Dona Zenaide Andréa, Diretora de publicidade dessa companhia

TEATRO
ESPETÁCULOS

CARLOS GOMES — "Quero ver isso de perto", pela Companhia de Revistas Heber de Boscoli, às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Rapsódia Ma...

RECREIO — "Está com tudo e não está prosa", pela Companhia Valter Pinto, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "As solteironas dos chapéus verdes", pela Companhia Dulcina-Odilon, às 20,45 horas.

RIVAL — "Como os maridos enganam...", por Aimée e seus artistas, às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "O Esperidião", pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "De braços dados", pela Companhia Zezé Fonseca e Rodolfo Mayer, às 21 horas.

TEATRO COPACABANA — "Pif-Paf", pelo Teatro Experimental de São Paulo, às 21,30 horas.



"E hoje eu teria que trabalhar fora, se não fôsse êle..."

Bastam os cuidados do lar para encher a vida de uma espôsa. A alimentação, a higiene, o vestuário dos filhos, os sustos permanentes, a sempre renovada vigilância... E a dura batalha de todo chefe de família não visa apenas o sustento do lar, visa permitir que sua espôsa possa acompanhar em casa, vigilante e heróica, a educação de seus filhos... Esta presença fecunda precisa ser conservada *em qualquer hipotese*. Entretanto, muitas vêzes o súbito desaparecimento do chefe constrange a espôsa a deixar o cuidado imediato dos filhos pela obrigação de prover... Evite que isso aconteça em seu lar. O seguro de vida pode conseguí-lo, garantindo a manutenção do lar, o encarreiramento dos filhos. E a Sul America lhe oferece vários planos de seguros, um dos quais há de corresponder à melhor solução para o seu problema pessoal. Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America. Ele lhe mostrará qual o plano mais adequado ao seu caso.



Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

"O seguro é a maneira mais suave e acertada de se conseguir a formação de um patrimônio", disse Arú Medeiros, de São Paulo, 2.º colocado no Concurso Sul America.

À Sul America — Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro.
11-JJJ -12 4
Nome........
Data de Nasc.: dia........ mês........ ano........
Profissão........
Casado?........ Tem filhos?........
Rua........ Bairro........
Cidade........ Estado........

AIMÉE apresenta no RIVAL "Como os maridos enganam" DE PAUL NIVOIX TRAD. R. MAGALHÃES JR
ENGRAÇADISSIMA, MALICIOSA E... IMPROPRIA PARA OS CASADOS
PAULO PORTO AURORA ABOIM A. FREGOLENTE VERA NÚNES NEWTON VALLE
HOJE Vesperal às 16 horas, sessões às 20 e 22 horas. Direção de Ester Leão. Imp. até 18 anos. Poltronas, Cr$ 20,00, sêlo excls.

CECILE AUBRY A ESTRELA SENSAÇÃO DE 1949 com MICHEL AUCLAIR SERGE REGGIANI
GRANDE PREMIO INTERNACIONAL "FESTIVAL CINEMATOGRAFICO" de VENEZA 1949
IMPROP. 18 ANOS HOJE 2-4-6-8-10 Anjo Perverso MANON um filme de H.G. CLOUZOT
PATHE 4ª SEMANA

O DESTINO ESMAGAVA SEU CORPO NA LAMA DO VÍCIO MAS SUA ALMA PERMANECIA PURA COMO O LIRIO!
Maria Antonieta Pons Rafael Baledon e Tito Junco em "Desventurada" (LA SIN VENTURA)
DIREÇÃO DE TITO DAVISON
Boleros Rumbas e canções de Gabriel Ruiz Manuel Esperon e Eduardo Serrano!
PELIMEX PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
Amanhã Acomp. NACIONAL
PRESIDENTE TEL. 42-7128 R. PEDRO I (PRAÇA TIRADENTES) HORARIO: 2-4-6-8 E 10 HS.

Compram-se móveis
Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — CASA MACEDO — RUA SENHOR DOS PASSOS, 93 — Tel. 43-5441.

A R K O RADIO FILMES apres...
CANTINFLAS em HOTEL DO BARULHO
JACQUELINE DALYA
Josefina Martinez
Luis G. Barreiro
Fernando Soto
Vicente Padula
Consuelo Gentil Arcos
Rafael Icardo
CANTINFLAS O INIMITAVEL EM MAIS UMA SUPER ENGRAÇADA COMEDIA!
Amanhã HORARIO 2-4-6-8-10 H
COMPLEMENTO NACIONAL
PLAZA RITZ ASTORIA COLONIAL OLINDA PRIMOR STAR MASCOTE
JOANA D'ARC Ingrid BERGMAN O FILME QUE TODOS ESPERAM!

METRO PASSEIO METRO COPACABANA METRO TIJUCA
½ DIA 2 4 6 8 10 HS HOJE 2 4 6 8 10 HS
TUDO AZUL JUNE ALLYSON PETER LAWFORD MARSHALL McCRACKEN Technicolor
GOOD NEWS NACIONAL JORNAL DA TELA
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER
O PIRATA VEM AÍ!

Devem ganhar: Vasco, Fl[...]

Sensação de hoje em São Paulo

S. PAULO, 22 (Asapress) — O São Paulo F. C., campeão de 48 e líder do campeonato em curso, e a Sociedade Esportiva Palmeiras, "callanger" do título há dois pontos de diferença daquele, realizarão amanhã, no gigante de cimento armado do Vale do Pacaembu, um dos mais importantes jogos, de quantos têm disputado, nos certames oficiais da F.P.F. Jôgo que pela expressão dos seus protagonistas no cenário esportivo bandeirante e mesmo nacional, foi crismado com o nome de "Choque-Rei", pela crônica e pelos aficionados. E há motivos de sobra, para que exista êsse extraordinário interêsse, essa angustiosa expectativa, tanto de um quanto do outro lado. Porque, passando pelo Palmeiras e ficando-lhe a 4 pontos de vantagem, o S. Paulo dificilmente perderá terreno novamente, embora tendo ainda 5 jogos a disputar, inclusive contra a Portuguêsa de Desportos, Santos e Corintians. Mas os jogos serão realizados no Pacaembu, campo oficial do tricolor, e a companha dos três, vem sendo cheia de tropeços, devido ao que, as suas credenciais são bastante reduzidas frente ao líder. Se vencer o Palmeiras, ascenderá à liderança ficando ombro a ombro com o tricolor, ambos com 8 pontos perdidos. E tendo o mesmo número de jogos que o seu antagonista, a disputar posteriormente, conta o clube do Parque Antártica, com o Corintians e Portuguêsa de Desportos, como adversários mais categorizados. Daí a grande esperança dos esmeraldinos, de que, se alcançarem o "mais querido", entrando na casa dos sete jogos invictos, conquistarão o cetro de campeões.

No Canindé e no Parque Antártica, desde o primeiro dia da semana, foram tomadas tôdas as providências de ordem física, técnica e espiritual dos jogadores. O líder mandou os seus cracks para a Fazenda-Hotel São Bento, em Itatiba, onde foi realizado o "apronto" quinta-feira, contra o Itatiba F. C. ao qual venceu fàcilmente, por 12 x 1. E os palmeirenses, em S. Miguel, aprontaram no campo do Nitro-Química, vencendo os titulares por 8 x 3. Pelas informações do Feola e Cambon, as equipes terão as seguintes constituições: — **S. Paulo:** Mario, Savério e Mauro, Bauer, Rui e Noronha, Friaça Ponce de Leon, Leônidas, Remo e Teixeirinha. **Palmeiras:** — Lourenço, Turcão e Sarno, Mexicano, Túlio e Fiume, Harry, Canhotinho, Bóvio, Jair e Lima. A arbitragem estará a cargo de Mr. Lee, acreditando-se que a arrecadação, supere às anteriores, no presente certame.

No clássico S. Paulo e Palmeiras, disputado 34 vêzes, o clube esmeraldino tem 14 vitórias contra 10 do tricolor e 10 empates, tendo a série, sido iniciada em 1930. E' ainda oportuno lembrar aos leitores, que o Palmeiras por três vêzes conseguiu vencer o S. Paulo nos dois turnos, em 1933, 40 e 42, enquanto êste, até agora, não conseguiu realizar tal façanha. Vejamos, amanhã.

Vamos aguardar a hora H, quando a estátua de David, ao fundo, do estádio, parecerá minúscula diante da majestade do gigante de cimento, gritando pelos pulmões da massa humana, dos aficionados do esporte-rei.

Participarão da rodada número 5






Aí temos Godofredo, do Madureira, Ipojucan, do Vasco, ...mo do Flu minense e Zèzinho, do Olaria, que intervirão na rodada de hoje

Joga hoje pela manhã, o Flamengo despedindo-se da Guatemala

Demissionário, Zezé Procópio

S. PAULO, 22 (Asapress) — O veterano e famoso médio internacional, Zezé Procópio, que desde setembro de 48, vem desempenhando as funções de técnico da A. A. Ponte Prêta, de Campinas, devido à crise originada pelos repetidos insucessos da equipe de profissionais, vem de solicitar demissão daquele pôsto.

Friaça, grande ponteiro do São Paulo, que jogará, hoje, contra o Palmeiras, em choque sensacional

EMPATE EM S. LUIZ

S. LUIZ, 21 (Aspress) — Sob a luz dos reflectores, realizou-se ontem o segundo jogo da temporada do clube do Remo, de Belem do Pará, nesta capital, que terminou com o empate de um tento, sendo marcadores, Zé Rocha para o Sampaio Corrêa e Marido, para o Remo. O desenrolar do encontro agradou pela movimentação, mais que pela técnica. Boa e enérgica arbitragem de José Gonçalves, que expulsou da cancha Modesto e Frasio. A renda somou Cr$ ...... 30. 025.000. E os quadros formaram com as seguintes constituições:

SAMPAIO CORREIA: Coveiro — Zé Rocha e Serejo — Frasio — Capuçã e Arnaldo — Mateso — Jorginho — Tico-Tico — Ubaldo e Sancho.

REMO: Veliz — Expedito e Ivan — Modesto — —Jambo e Silva — Itaguari - (Mario) — Quiba — Caju — Teixeirinha e Jaime.

Depois de amanhã, o Remo fará seu jogo de despedida enfrentando o Moto Clube, campeão maranhense e do qual se separa a repetição ods feitos anteriores, frente ao grêmio gualarino.

JUIZES QUE ATUARÃO EM SÃO PAULO

MR. LEE DIRIGIRA' O JOGO PRINCPAL

S. PAULO, 21 (Asapress) — Para os jogos da 7ª rodada do returno, do seu certame principal, a Federação Paulista de Futebol designo uos seguintes juizes:

Para o "chojue-rei", como é chamado o clássico São Paulo x Palmeiras, desta vez revestido de dupla importância em face das posições ocupadas pelos dois contendores na tabela, como lider e vice-lider, a 2 pontos de diferença, figura o nome de Mr. Lee.

Para Corintians x Juventus, Mr. Sunderland, Portuguesa de Desportos x Nacional, Mr. Rolwey e Jabaquara x Portuguesa x Santista, Mr. Snape.

Coisas que acontecem no mundo dos esportes

JORGE — meia esquerda do Madureira teve o seu contrato suspenso, pelo prazo que durar a suspensão do tribunal.

PRETENDE O VASCO — oferecer a Barbosa, Danilo, Maneca e Ademir bases financeiras compensadoras para renovação de contrato. 7 mil cruzeiros por mês, como início de conversa.

—x—

NIGINHO — deixou a direção técnica do Cruzeiro, de Belo Horizonte. Para seu posto foi convidado o ex-arqueiro do Flamengo Yustrich que já dirigiu o América Mineiro.

SERÃO PERDOADOS — os jogadores Cariso, Vaghi e La Bruna que faltaram ao treino do selecionado argentino. A justificativa foi julgada certa.

—x—

ALOISIO — Atacante do Esporte Clube de Juiz de Fora, está sendo esperado no Rio, para defender as cores do Fluminense.

GUATEMALA — é o rumo traçado para o quadro gaucho, que levantou o campeonato dêste ano.

—x—

NÃO PARTICIPARA' — do campeonato brasileiro, a seleção da Bahia. Motivo: Falta de recursos.

No turno foi assim:

VASCO	6x0
FLUMINENSE	6x3
AMERICA	2x1
OLARIA	2x1

Treinou [...]

Moacir foi o artilheiro [...]ista

Será dec[i]do

CAMPEONATO M[UNDI]AL

O Esporte Clube Mogiana, de Campinas, acaba de colocar à disposição da C. B. D. o seu estádio [...] disput[...] qualquer [...] Taça [...] Mundo[...]

São [...] rspectiv[...] quanto [...]eira, d[...] partidas [...] Camp[...]nas. E[...] arrecadaçõ[...] bem pro[...]s dos [...] lejes de[...] realizad[...] sendo q[...] da A. [...] Ponte P[...] Rarid, [...] Viena [...] F. C[...] rendim[...]ente, Cr[...] 115.470[...]925,00.

Transferência da prova "Washington Luis"

A prova de longo percurso denominada "Washington Luis" que será disputada em São Paulo, terá transferida a sua realização para os dias 8, 9, 10 e 11 de dezembro próximo, segund ocomunicação que acaba de nos fazer o Automovel Clube do Brasil.

O adiamento da competição automobilistica paulista foi resolvido em virtude de serem necessários diversos reparos em alguns trechos do percurso e tambem para serem atendidos diversos corredores dos Estados interessados na transferência da prova "Washington Luis".

Até a esta data estão inscritos os seguintes corredores nacionais: 2 Farncisco Landi, São Paulo — 4 Américo Alexandre Coconi, Rio Grande do Sul — 6 Julio Vieira dos Santos, São Paulo — 8 Francisco Saidi, Santa Catarina — 10 Catarino Andreatta, Rio Grande do Sul — 12 Raulino Miranda, Santa Catarina — Julio Andreatta, Rio Grande do Sul — 16 Aristides Bertuoli, Rio Grande do Sul — 18 — Armerino A. Preto, Rio Grande do Sul — 20 Gilberto F. do Valle, São Paulo — .. Picchodino Bonacorso, São Paulo — 24 — José Guidini, São Paulo — 26 Adolfo de Oliveira, São Paulo — 28 Amaral Juniro, São Paulo — 30 — Godofredo Viana Filho, São Paulo — 32 Nicola Cordovino, Rio Grande do Sul — 34 Oscar Bay, Rio Grande do Sul — 36 Emilio Comino, São Paulo — 38 Lazaro Alves Tenxeira, São Paulo — 40 Luiz Ambrosio, São Paulo — 42 Rosalvo Mansur Francisco, São Paulo — 44 Djalma Luciano Cassolato, São Paulo — 46 Moacyr Celli, São Paulo — Horácio Alves Ferreira, São Paulo — (48) — 50 Francisco Marques, São Paulo — 52 Ktty Fabri, São Paulo — 54 — João Scarfi, de São Paulo — 56 Mario Sinatoli, São Paulo — 58 Humerto Adami, São Paulo

[...] 60 A[...]is, Rio Grande [...]nel de Assis P[...] — 64 Anuar D[...] de Ja[...]neiro — [...] Matis[...] Ri ode [...] Oldemar [...] Ramos, [...] — 70 José An[...] Paulo — 72 Hugo [...]lho, São Paulo.

Pr[...] a[...]

Camp[...] [M]undial!

BUENO[S] [AIRES] — U[...] timam-se [...] para [...] Campeona[to] [...] Turf, que se realiz[...] [...]al de [...] a 12 de [...]

Devido [...]isos, com que lutam [...] Governo [...] Turquia [...] Grécia de[...] sistiram [...] campeo[nato] [...]

Com a [...] corrente[s] inscritos, [...]al do títu[lo] está [...] sucesso extraordi[nário].

As del[egações] [...] todas nas amplas [...] instalações dos clube[s] [...] Gimnasia y Esgrima.

Na se[...] haverá um comp[...] assistência permane[nte] [...] aos atletas[...]dores.

Várias [...] estrangeiras já se en[contram na ca]pital.

O ARTILHEIRO DO CAMPEO[NATO SE]RA' O [...]
[...] [G]OALS!
JOGADOR.........
Nome do concorrente.........
Residência.........
Entregue êste cupon na redação e [...] campeonato carioca!
No caso de vários leitores acertarem h[...] a apuração de um só vencedor!
Os cupons só serão recebidos até a pen[última rodada do] certame, ou seja até o dia 8 de dezembro de 1945.

10 HORAS - Início do jôgo
Flamengo x Seleção Olímpica

Começará hoje mesmo o re[s...]

ANTES DE COMPRAR OU VENDER O SEU AUTOMÓVEL, VERIFIQUE AS CONDIÇÕES QUE LHE OFFERECE AUTO MODELO LTDA. LARGO DO MACHADO Ns. 21 [...] Fones 45-1132 e 25-[...]

lminense, América e Olaria

u Bangu 4 x 1 pró titulares

eiro istando todos os tentos da equipe principal — Mão de Onça foi poupado

ec do hoje o CAMPEONATO mineiro

Quadros para os dois jogos principais

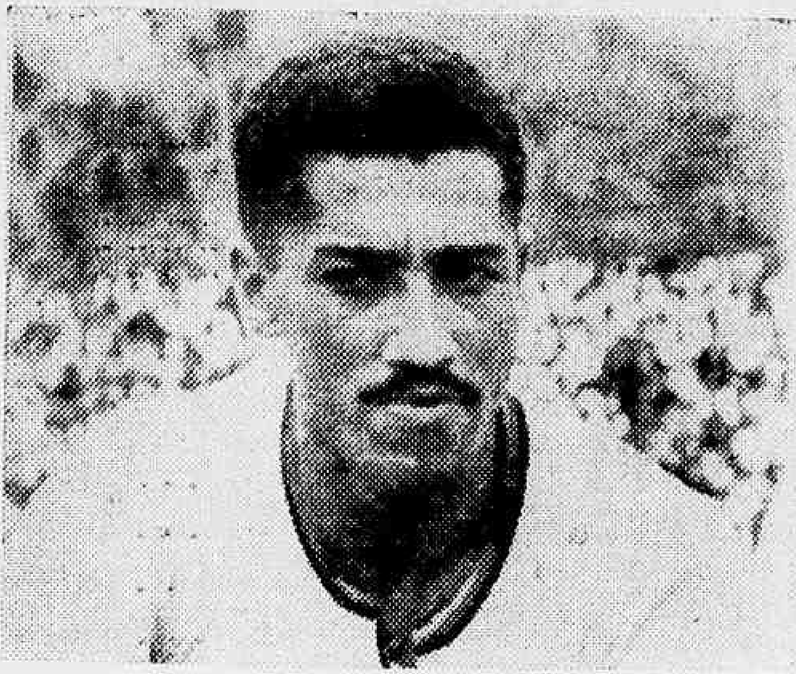
Para os dois jogos principais de hoje os quadros prováveis são os seguintes:

VASCO: — Barbosa — Augusto e Wilson (ou Laerte) — Ely — Danilo e Alfredo — Ademir — Maneca — Heleno — Ipojucan e Mário.

CANTO DO RIO: — Pernambuco — Alcides e Manoelzinho — Canelinha — Edésio (ou Didi) e Serafim — Raimundo — Waldemar — Geraldino Ariosto e Hélio.

FLUMINENSE: — Castilho — Píndaro e Pinheiro — Índio — Pé de Valsa e Bigode (ou Mário) — Santo Cristo (ou "109") — Carlyle — Silas — Orlando e Rodrigues.

BONSUCESSO: — Alvarez — Rubens e Amaury — Cambuí — Agostinho e Gato — Cidinho — Osvaldinho — Wilson — Soca e Tóto.



Tião, que intervirá no clássico mineiro

Pr de 48 horas para o São Cristóvão

Notícias de Montevidéu adiantam que uma enquete popular revelou que o selecionado uruguaio para o Campeonato do Mundo poderá ser um quadro poderosíssimo, com elementos do "Penarol", "Nacional" e "River Plate". Segundo o inquérito, a seleção do Uruguai seria formada assim: Mattero, Raul Pini e Tejera, todos do "Penarol"; Andrade, do "Central"; Obdúlo Varela, do "Penarol"; Luz, do "River"; Ghigia, do "Penarol"; Volter Gomez, do "Nacional"; Oscar Miguez e Schiaffino, do "Penarol"; e, Orlandi, do "Nacional". No entanto, existem outros valores notáveis, tais como o meia do "Rampla", Ramon Cantou, que é jogador cerebral por excelência e da velha escola uruguaia; Aníbal Paz, do "Nacional" (arqueiro); Rodolfo Pini, Iberé Duran, ambos centro-médio de vastos recursos, e o veterano Bermudez, do "Rampla", que alia técnica e energia em alto escala.

Uma grande prova, como homenagem póstuma a Czernick

S. PAULO, 22 (Asapress) — A Federação Paulista de Ciclismo, prestando uma homenagem póstuma ao grande campeão Karl Czernick, há pouco desaparecido, organizou para amanhã, uma prova de 50 quilômetros que tem o seu nome, em Santo Amaro, onde residia o "Diabo louro".

Deliberação do Tribunal sôbre o caso de Dundas

Como já é do conhecimento do púfilco, a partida de futebol, realizada no dia 2 do corrente, entre as equipes do São Cristóvão e do Fluminense, não terminou como era de se esperar.

Terminou o referido "match" com um "sururu" no qual o mais visado e que levou tôdas as sobras, foi o juiz do prélio, Mr. Dundas que, segundo declarou, apanhou muito e não só na rua, onde foi mais visada, mas dentro do clube também.

Depois das necessárias providências, a FMF acha que já pode solucionar o caso e para isso proporcionou através o TSD, ao São Cristóvão, o prazo de 48 horas para apresentar argumentos. Êste prazo de 48 horas terá início à partir de amanhã.

Juizes para logo mais

C. do Rio x Vasco, MR. ROBERTS; Fluminense e Bonsucesso, M. VIANA; São Cristóvão x América, B. MARTIN; Olaria x Madureira, MR. FORD. — MR. DUNDAS apitará em Juiz de Fora e LOWE arbitrará uma partida em Pernambuco

A CBD enviou á FIFA a relação de seus juizes para o quadro internacional, que é a seguinte: Mário Viana — Alberto da Gama Malcher — Mário Gardelli — Osvaldo Rola e Geraldo Fernandes.



Mário Viana, indicado pela CBD

Gazeteando NO FUTEBOL

Parece viagem rara,
o Vasco
atravessar a Guanabara!

Mas não é?
E' coisa banal até . . .

Banal e simples
vão ver!
Difícil o Flávio perder!

Mas como no futebol
a surprêsa é sempre
fio,
quem sabe lá,
o que pode suceder
com o C. do Rio?

O Flávio
tranquilo está
diz que não vai "enjoá",
que a coisa vai ser
recreio . . .
Atravessar a Bahia
em dia de pic-nic
é passeio . . .

Concedida permissão para Pernambuco estrear contra o Vasco

Vozes autorizadas dos esportes

Duas palavras de atualidade

COMENTA RICARDO SERRAN

Mas, no Brasil, não há pressa. Pelo menos pela voz de alguns dos que estão ou pensam estar à frente do trabalho de organização do scratch para a "Copa" de 50. Primeiro, há um mundo de interêsses a defender, que não dizem respeito aos interêsses do futebol brasileiro, na competição de julho do próximo ano. Os doutores de cá, ao contrário de competentes observadores, como Thompson, Hanson e Meisl, contam com a bôa estrêla para resolver todos os problemas na última hora.

A C. B. D. nomeou uma comissão numerosa para cuidar do scratch, a comissão escolheu um assessor técnico para traçar um programa. A C. B. D., dentro da organização do futebol nacional, é a mentora. Mas chegou-se ao cúmulo de inverter tôda a estrutura, a fim de atender a um programa de ordem secundária, inexplicávelmente colocado em plano superior.

DILÚVIO DE CRUZEIROS

Há dois meses, comentando as providências da C. B. D. para a "Copa do Mundo", fomos pessimistas a contragosto, embora forçados pela experiência de tantos anos no trato com os homens e coisas do esporte. Não houve o mérito de antecipar, pois o Presidente do Conselho Técnico, que é também Presidente da Comissão, tinha dado muitas entrevistas aos jornais, olhando que o scratch deveria começar a treinar depois do Campeonato Brasileiro.

Diga-se que, então, o certame tinha o seu final marcado para fins de abril, e o Sr. Castelo Branco afirmava que havia tempo. Flávio, porém, como simples observador, pedia que se tratasse do assunto imediatamente.

Houve muitas esperanças quando o mesmo Flávio foi escolhido para o pôsto de assessor da Comissão, pois desde logo fêz um esbôço que compreendia o preparo do team desde janeiro próximo.

Mas "existe muito mais coisa entre o céu e a terra do que acredita a sã filosofia" e os fatos estão se encarregando de provar que até Shakespeare já podia escrever, no seu século, sôbre o que estava para acontecer no Rio em 1949.

De repente, depois de parecer que quase todos não queriam trabalhar, houve a sessão de muitas horas, com um plano para ser estudado e aparente vontade de estudá-lo.

Depois, para escândalo geral, as opiniões foram mudando por conta de misteriosas varinhas de condão e a Comissão Técnica para a "Copa do Mundo" gastou muito tempo para abordar o tema da rivalidade Rio-São Paulo, em face do Campeonato Brasileiro.

E a maioria preferiu adotar a teoria que, por má sorte, não tardará a ser praticada, de considerar como invulnerável o certame nacional.

O scratch da "Copa do Mundo" poderá prestar benefícios, êstes naturalmente serão outros; que não os da torcida nacional. Está escalado para dar renda em janeiro, para dar renda em março, enquanto, no intervalo, o Campeonato Brasileiro, indispensável também, concorrerá com altas importâncias para o sucesso do Brasil na "Jules Rimet".

Assim, é possível que não se ganhe o certame, mas, até agôsto, haverá um rio de cruzeiros desembocando no primeiro andar do edifício três da rua da Quitanda.

(JORNAL DOS ESPORTES)

QUEIXAS DE VARGAS NETO

Esse regulamento que veio agora para a F. M. F. e que chegou aqui em 20 de setembro de 1949, quando eu estava no Norte, foi um dos tantos que o Castelo fabrica sem dar confiança aos "súditos", sem ouvir ninguém, sem prestar atenção a quem quer que seja! . . . Mas comigo, não, Castelinho! Comigo vai dar galho! Não tomo conhecimento de coisas que firam os direitos da F. M. F., quando feitas para livre recreação de terceiros! . . .

Tanto êsse regulamento não vale nada que, quando o Prefeito disse ao Rivadavia que pretendia inaugurar o Estádio Municipal com os jogos finais do Campeonato Brasileiro, Rivadavia disse que ficaria muito bem. E na mesma ocasião foi aventada a idéia de trazer gauchos, paulistas e mineiros, para disputarem as semi-finais também aqui! E tanto o Campeonato Brasileiro não tem importância que, quando assim entendem, o transferem sem que ninguém reclame . . .

Devo esclarecer que não tenho a menor dúvida ou constrangimento de jogar na Paulicéia. A minha diferença é com o Castelo, que faz tudo sem dar satisfações, e depois aparece como um kzarzinho de opereta com um Ukase na mão.

Os paulistas não respeitam nem atacam as leis impressas da C. B. D., como agora no caso Brandãozinho! E o que a C. B. D. disse?! Nada, não é?! Ficou tudo como dantes no quartel d'Abrantes! . . .

Vou seguir o teu exemplo Castelo. Vou passear em Belo Horizonte com um team de amadores, perco para os mineiros, e não se fala mais nisso! . . .

Esse campeonato dá despesas! A F. M. F. faz economias, eu passeio, e tu também . . .

Complemento da rodada:

São Cristóvão x América e Olaria x Madureira

esso dos rubro-negros

s e acessorios FORD, CHEVROLET e especialmente
NAULT, V. S. encontrara no Agente Autorizado RENAULT
AUTO MODELO LTDA.
LARGO DO MACHADO, 21 e 23
Fones 45-1132 e 25-6050

Saralegre, Negrusa e Tirolesa, os melhores para a corrida de hoje

Programas — Cotações — Montarias oficiais — Nossos palpites

O Jockey Clube Brasileiro homenageia, hoje, a Aeronáutica, fazendo constar do seu programa, vários páreos que serão disputados, homenagem póstuma aos heróis do ar, com legendas dedicadas aos vultos desaparecidos no cumprimento do dever.

Os portões e tribunas, serão franqueados aos praças de pré e oficiais, havendo, ainda, um almôço no Salão das Rosas, oferecido ao Ministro Trompowsky.

Como prova básica, será corrido o Grande Prêmio "América do Sul", cujo campo reune oito concorrentes que desfrutam ótimo estado.

Eis o programa, cotações e nossos palpites:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — "Correio Aéreo Nacional" — A's 13,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 10.000,00.

	Nº	Cavalo, jóquei	Ks.	Ct.
1(	1	Saralegre, O. Ullôa	55	20
	2	Casuarina, J. Morgado	55	40
2(	3	Neve, J. Araújo	55	50
	4	Bizarra, A. Ribas	55	50
3(	5	Diavola, E. Castilli	55	40
	6	Viscondessa, L. Rigoni	55	30
	"	C. Bacana, J. Mesquita	55	35
4(	7	Himona, R. Latorre	55	35
	8	Ladylove, N. C.	55	—
	"	Ala-Sola, I. Souza	55	35

2º páreo — "Augusto Severo" — 1.400 metros — A's 14 horas — Cr$ 40.000,00.

	Nº	Cavalo, jóquei	Ks.	Ct.
1(	1	Chatelaine, F. Irigoyen	55	25
	2	Lobelia, N. C.	55	—
2(	3	Lys, O. Ullôa	55	25
	4	Moka, Ot. Reichel	55	40
3(	5	Petulante, E. Castillo	55	40
	6	Noticia, L. Rigoni	55	35
4(	7	V. Palmar, J. Portilho	55	40
	8	S. Negra, A. Araújo	55	50

3º páreo — "Capitão Ricardo Kirck" — A's 14,30 horas — 1.000 metros — Cr$ 28.000,00.

	Nº	Cavalo, jóquei	Ks.	Ct.
1(	1	Itororó, O. Ullôa	56	30
	"	Trimonte, P. Coelho	52	30
2(	2	Luva, I. Pinheiro	50	35
	3	H. Prince, F. Irigoyen	56	30
	4	Iguape, A. Barbosa	51	50
3(	5	Icaro, C. Moreno	56	30
	6	Brioso, R. Silva	52	60
	7	Epilogo, L. Acuña	58	40
4(	8	Satiro, J. Mesquita	52	60
	9	Alvor, Ot. Reichel	58	30
	10	Mayling, J. E. Ullôa	50	40

4º páreo — "Alberto Santos Dumont" — A's 15 horas — 1.800 metros — Cr$ 50.000,00 — (10ª prova especial de éguas).

	Nº	Cavalo, jóquei	Ks.	Ct.
1—	1	Consultiva, F. Irigoyen	59	25
2—	3	Mygala, O. Ullôa	58	30
3(	3	Petrilla, E. Castillo	58	60
	4	Professora, C. Moreño	57	40
4(	5	Chevrette, L. Rigoni	57	40
	6	Peniche, A. Araújo	57	35

5º páreo — "Bartholomeu de Gusmão" — A's 15,35 horas — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Handicap.

	Nº	Cavalo, jóquei	Ks.	Ct.
1(	1	Negrusa, L. Rigoni	56	35
	"	Palma, A. Araújo	54	25
2(	2	Looping, P. Coelho	48	40
	3	Sonada, S. Camara	49	40
3(	4	Nero, F. Irigoyen	56	40
	5	Peuwa, R. Latorre	54	35
4(	6	D. José, S. Batista	48	40
	7	Itaim, O. Ullôa	52	20
	"	Holkar, L. Leighton	48	20

6º páreo — "Aéreo Clube do Brasil" — 1.400 metros — A's 16,10 horas — Cr$ 50.000,00 — Betting.

	Nº	Cavalo, jóquei	Ks.	Ct.
1(	1	Hastapura, E. Castillo	52	25
	"	Vaico, I. Pinheiro	50	25
	2	Luman, J. Mesquita	50	30
2(	3	Dynamo, A. Araújo	56	40
	4	Botafogo, J. Portilho	52	40
	5	N. Lopes, S. Batista	50	70
3(	6	Illiada, C. Moreno	48	25
	7	Lipari, S. Ferreira	52	40
	8	Iridio, R. Latorre	50	50
4(	9	Pepito, L. Rigoni	58	60
	10	Imbú, P. Coelho	52	35
	"	Saquarema, O. M. Fernandes	48	35

7º páreo — Grande Prêmio "América do Sul" — 2.400 metros — A's 16,45 horas — Cr$ 300.000,00 — Betting.

	Nº	Cavalo, jóquei	Ks.	Ct.
1(	1	Tirolesa, F. Irigoyen	58	22
	2	Multiple, A. Ribas	58	50
2(	3	Jabuti, O. Ullôa	51	18
	4	Big Red, E. Castillo	58	50
3(	5	Guaraz, R. Olguin	53	30
	"	Cid, A. Araújo	60	30
4(	6	Nimrod, L. Rigoni	57	40
	"	Egen, J. Mesquita	52	40

8º páreo — "20 de Janeiro (1941)" — 1.800 metros — A's 17,20 horas — Cr$ 30.000,00 — Betting.

	Nº	Cavalo, jóquei	Ks.	Ct.
1(	1	Leste, L. Leighton	53	25
	"	Champion, O. Macedo	50	35
	"	Bel Ami, S. Ferreira	50	35
2(	2	Hilarion, F. Irigoyen	57	25
	3	Mustafá, J. Mesquita	57	60
	4	Abdin, J. Portilho	51	70
3(	5	Bonne Amie, L. Rigoni	60	30
	6	Sagramor, C. Moreno	51	60
	7	Imaginada, R. Silva	48	70
4(	8	Curupay, O. Ullôa	54	40
	9	Malandro, I. Pinheiro	52	60
	10	Segundito, B. Ribeiro	56	40
	"	Marán, S. Batista	48	40

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,30 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Saralegre — Lys — Consultiva — Negrusa e Tirolesa

"BETTING" DUPLO

Hastapura — Illiada (1 — 6)

Tirolesa — Jabuti (1 — 3)

Hilarion — Curupay (2 — 8)

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Saralegre — Ala Sola — Diavola	— 14
Lys — Chatelaine — Noticia	— 12
Itororó — Alvor — Icaro	— 14
Consultiva — Mygala — Péniche	— 12
Negrusa — Itaim — D. José	— 14
Hastapura — Illiada — Dynamo	— 13
Tirolesa — Jabuti — Nimrod	— 12
Hilarion — Curupay — B. Amie	— 24

Resultado da reunião de ontem

Catanã — Sky — Jequitinhonha — Forget — Flá Flú Hunter — Palm Beach e Grisú foram os vitoriosos

A corrida de ontem, na Gávea, teve alguns resultados decepcionantes para a técnica turfista. No primeiro páreo Catanã venceu, secundada por Vespa que foi a franca favorita, rateando Cr$ 214,00. A segunda carreira teve em Sky, o vencedor do páreo, apesar das más colocações obtidas nas últimas três apresentações. Acresce ainda que, Sky, no dia 8-10-49, em pista de areia pesada, chegou péssimo quarto para Eclético, Chaim e Turuna. Ontem, venceu fácil por dois corpos livres. Carreira infelicíssima foi a do quinto páreo, ficando parado a parelha Furão-Diolan, apregoada no placar com mais de 14 000 póules. Não gostamos da maneira negligente com que foi conduzido o cavalo Malandro. Na reta final, Artur Araújo que vinha por fora, lançou a sua montada para a cêrca interna, resultando a vitória de Flá Flú.

Jequitinhonha e Grisú foram levados ao vencedor por Luiz Rigoni, vencendo os demais páreos Forget, Hunter e Palm Beach.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Catanã, 56 quilos, A. Ribas;
2º, Vespa, 56 quilos, O. Ullôa;
3º, Edopava, 56 quilos, O. Serra.
Ganho por 3 quartos de corpo e 2 corpos.
Tempo: 98".
Não correu June.

RATEIOS

Vencedor, 5 .. .. Cr$ 211,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 30,00

PLACES

Do nº 5 .. .. Cr$ 34,50
Do nº 1 .. .. Cr$ 13,00
Proprietário — Mário Teixeira.
Tratador — Gabriel Reis.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 556.820,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

	Cavalo		Cr$
1(	1 Vespa	19.800	13,50
	2 Opala	370	723,50
2(	3 June	N.C.	
	4 Edopava	2.301	116,00
3(	5 Catanã	1.258	214,00
	6 Moita	4.067	66,00
4(	7 Jaboticaba	5.107	52,00
	8 Cracória	567	472,00
	Total	33.461	

DUPLAS

		Cr$
11	344	423,00
12	2.287	61,00
13	4.862	30,00
14	7.349	20,00
23	421	347,00
24	816	179,00
33	221	652,00
34	1.761	83,00
44	190	724,00
Total	18.263	

2º páreo — 1.300 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Sky, 58 quilos, J. Portilho;
2º, Aldean, 55 quilos, L. Rigoni;
3º, Dixie, 53 quilos, O. M. Fernandes.
Ganho por 2 corpos e vários corpos.
Tempo: 83" 2/5.

RATEIOS

Vencedor, 8 .. .. Cr$ 87,00
Dupla 44 .. .. Cr$ 47,00

PLACES

Do nº 8 .. .. Cr$ 23,00
Do nº 10 .. .. Cr$ 18,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 17,00
Proprietário — Paulo Rosa.
Tratador — O tratador.
Movimento do páreo: Cr$ 706.970,00

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

	Cavalo		Cr$
1(	1 Dixie	5.405	60,00
	2 Parker	2.084	159,00
2(	3 Barbazul	2.551	127,00
	4 Elvira	6.093	53,00
3(	5 Dona Stella	3.755	86,50
	6 Gray Peter	792	446,00
	7 Outubrino	1.753	185,00
4(	8 Sky	3.729	87,00
	9 Guaratapé	8.246	37,00
	10 Aldean	6.311	51,00
	Total	40.620	

DUPLAS

		Cr$
11	732	233,50
12	2.179	78,50
13	1.977	98,50
14	5.041	39,00
22	532	366,00
23	1.414	138,00
24	4.055	48,00
33	301	647,00
34	3.661	53,00
44	4.148	47,90
Total	21.350	

3º páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.

1º, Jequitinhonha, 56 quilos, L. Rigoni;
2º, Arari, 56 quilos, S. Ferreira;
3º, Alpina, 56 quilos, Ot. Reichel;
Ganho por 3 corpos e meio corpo.
Tempo: 96" 2/5.
Não correram Ibis, Dabá e Jurujuba.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 35,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 48,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 16,00
Do nº 8 .. .. Cr$ 38,50
Proprietário — Anibal Luz.
Tratador — Bráulio Seixas.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 646.550,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

	Cavalo		Cr$
1(	Jequitinhonha	8.775	35,00
	2 Ibis	N.C	
2(	3 Jabotiá	7.871	38,00
	4 Jurujuba	N.C.	
3(	5 Barcelona	9.412	32,00
	6 Dabá	N.C	
4(	7 Alpina	7.654	40,00
	8 Arari	4.306	71,00
	Total	38.013	

DUPLAS

		Cr$
12	3.339	55,00
13	3.401	54,00
14	3.813	48,00
23	3.728	49,00
24	3.250	56,50
34	4.085	45,00
44	1.337	137,00
Total	22.963	

4º páreo — 1.200 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Forget, 58 quilos, O. Ullôa;
2º, Madrileno, 58 quilos, A. Araújo
3º, Mingo, 52 quilos, R. Latorre.
Ganho por 3 corpos e 3 corpos.
Tempo: 75" 2/5.
Não correram Professora, Grieta, Zoco e Mac Arthur.

RATEIOS

Vencedor, 4 .. .. Cr$ 21,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 16,00

PLACES

Não houve.
Proprietário — Roger Guaron.
Tratador — C. Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 591.830,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

	Cavalo		Cr$
1(	1 Professora	N.C.	
	2 Grieta	N.C.	
2(	3 Madrileno	20.372	15,00
	4 Mac Arthur	N.C.	
3(	5 Zoco	N.C.	
	6 Comarca	4.595	68,00
	7 Evian	1.170	265,50
4(	8 Forget	12.693	21,00
	" D. Sofia		
	" Mingo		
	Total	38.830	

DUPLAS

		Cr$
23	4.527	36,00
24	9.946	16,00
33	379	510,00
34	2.476	66,00
44	3.055	51,00
Total	20.353	

5º páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Flá Flú, 52 quilos, J. Araújo;
2º, Malandro, 54 quilos, A. Araújo;
3º, Hong Kong, 52 quilos, S. Ferreira.
Ganho por meio corpo e 3 corpos.
Tempo: 101" 4/5.

RATEIOS

Vencedor, 3 .. .. Cr$ 84,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 43,00

PLACES

Do nº 3 .. .. Cr$ 30,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 13,00
Proprietário — F. E. de Paula Machado.
Tratador — Celestino Gomes.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 845.950,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

	Cavalo		Cr$
1—1	Malandro	17.760	22,00
2(	2 Guaranyzinho	3.940	101,00
	3 Flá Flú	4.709	84,00
3(	4 Hong Kong	2.939	135,00
	5 Fandango	6.007	66,00
4(	6 Furão	11.340	28,00
	" Diolan		
	Total	49.695	

DUPLAS

		Cr$
12	5.572	43,00
13	4.798	50,00
14	9.123	26,50
22	818	295,00
23	1.797	134,50
24	3.065	70,00
33	605	400,00
34	2.929	83,00
44	1.519	159,00
Total	30.225	

6º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Hunter, 51 quilos, J. Araújo;
2º, Pisa Macio, 54 quilos, A. Araújo;
3º, Montese, 58 quilos, L. Rigoni.
Ganho por cabeça e 1 corpo.
Tempo: 98" 2/5.
Não correram Hypnos e Cambuci.

RATEIOS

Vencedor, 4 .. .. Cr$ 77,00
Dupla 22 .. .. Cr$ 202,00

PLACES

Do nº 4 .. .. Cr$ 29,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 25,00
Do nº 10 .. .. Cr$ 17,00
Proprietário — Mário de Almeida.
Tratador — O proprietário.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 961.340,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

	Cavalo		Cr$
1(	1 Três Pontas	5.597	77,00
	" Raio		
	2 Arroz Doce	5.355	81,00
2(	3 Pisa Macio	7.643	61,50
	4 Hunter	5.643	77,00
	5 Monte Carlo	404	1.074,00
3(	6 Ben Hur	9.962	43,50
	7 Denbirú	7.148	61,00
	8 Estanhado	1.432	303,00
	9 Hypnos	N.C.	
4(	10 Montese	8.228	48,50
	11 Acarape	528	821,00
	12 Hellenico	2.175	199,00
	13 Cambuci	N.C.	
	Total	51.215	

DUPLAS

		Cr$
11	1.130	238,00
12	2.817	95,50
13	5.669	47,00
14	3.625	74,00
22	1.333	202,00
23	5.975	45,00
24	2.916	91,00
33	2.955	91,00
34	6.465	42,00
44	738	55,00
Total	33.653	

7º páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Palm Beach, 53 quilos, F. Irigoyen;
2º, Fair Lady, 55 quilos, L. Rigoni;
3º, Cachimbo, 55 quilos, A. Araújo.
Ganho por cabeça e 1 corpo.
Tempo: 81" 3/5.
Não correram Noiva, Invencível, Bristol, Pint e Sarah Bernhardt.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 40,00
Dupla 11 .. .. Cr$ 74,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 17,50
Do nº 4 .. .. Cr$ 16,00
Do nº 13 .. .. Cr$ 18,00
Proprietário — Nelson Seabra.
Tratador — J. Zuniga.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 885.800,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

	Cavalo		Cr$
1(	1 Palm Beach	8.900	19,00
	" Pervencho		
	2 Noiva	N.C.	
	3 Vardan	537	809,00
2(	4 Livramento	10.519	22,00
	5 Pilo	499	1.071,00
	6 Chispa	222	1.873,50
	7 Brejo	872	398,00
3(	8 Lovelace	10.417	22,00
	9 Pindorama	785	[illegible]
	10 Invencível	N.C.	
	11 Bristol	N.C.	
4(	12 S. Bernhardt	N.C.	
	13 Cachimbo	7.981	54,00
	14 Fair Lady	4.563	96,00
	15 Pint	N.C.	
	Total	51.210	

DUPLAS

		Cr$
11	1.200	190,00
12	4.681	50,00
13	2.860	82,00
14	3.138	74,00
22	1.121	206,50
23	4.471	52,00
24	6.322	37,00
33	355	658,00
34	3.892	60,00
44	1.167	202,00
Total	29.208	

8º páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Grisú, 56 quilos, L. Rigoni;
2º, Irun, 58 quilos, O. Ullôa;
3º, Ariel, 53 quilos, A. Torres.
Ganho por cabeça e 6 corpos.
Tempo: 102" 1/5
Micandra.
Não correram Cibalena, Marosca, Policara e Micandra.

RATEIOS

Vencedor, 2 .. .. Cr$ 27,00
Dupla 21 .. .. Cr$ 25,00

PLACES

Do nº 2 .. .. Cr$ 12,00
Do nº 10 .. .. Cr$ 17,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 27,00
Proprietário — E. T. Fernandes.
Tratador — Alcebiades D. Monteiro.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 978.730,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

	Cavalo		Cr$
1(	1 Lenita	5.788	[illegible]
	" Cibalena	N.C.	
	" Irapiranga		
	" Marosca	N.C.	
2(	2 Grisú	16.631	27,00
	3 Barbaro	5.479	82,00
	4 Ariel	1.147	392,00
	5 Batel	619	728,00
3(	6 Lipe	6.000	75,00
	7 Irerê	1.425	314,50
	8 Canteloso	505	[illegible]
	9 Vodka	1.857	242,00

(Conclui na pág. 15)

ELE DISSE...
Esta, sim! É A MEIA DE CLASSE
Kangurú

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Hastapura . . . (n. 1)
Tirolesa . . . . . (n. 1)
Hilarion . . . . . (n. 2)

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: *Ladylove e Lobelia.*

Mundanidades

Binóculo

Quarta-feira última, 19, ouvimos no Municipal, a Orquestra Sinfônica Brasileira, regida pelo grande maestro Serge Koussevitzki, no Festival Brahms.

A presença entre nós do magnífico condutor se deve aos esforços dêsse jovem e já célebre regente que é Eleazar de Carvalho, cuja atuação nos Estados Unidos e entre nós, tem engrandecido a cultura musical brasileira.

Conduzindo a Sinfônica, na Quarta e na Primeira Sinfonias de Brahms, Koussevitzki esteve na altura do seu renome, regendo com uma energia surpreendente e com um entusiasmo contagiante.

Os aplausos demorados e as inúmeras voltas à cêna, demonstraram plenamente a compreensão da assistência elegante e inteligente, que compareceu ao nosso teatro máximo.

No "foyer", entre muitas pessôas, notamos o Encarregado de Negocios da França e a Sra. Briére, o pintor e Cônsul uruguaio Carlos W. Aliseris, a Sra. Gabriela Bezansoni Lage, a Sra. Chriso Fontes, o cronista social e pintor Gilberto Trompowski do Livramento, a pianista Júlia Wagner Cohin, acompanhada de sua mãe a Sra. Lauro S. Cohin.

* * *

Fomos ao Ministério da Educação para ver a exposição de Sotero Cosme, que de há muito vive em Paris, como nosso representante diplomático, e onde realizou exposições com êxito marcante. A atual exibição vem, ainda mais, reafirmar o alto conceito que goza a pintura de Sotéro Cosme.

Seus retratos, suas paisagens e composições, vêm recebendo as mais entusiásticas referências, pois de há muito não viamos uma mostra tão admirável de pintor nosso.

* * *

Depois de muitos dias alternados de chuva e sol, êste último saiu definitivamente e dominou ontem, sábado.

Fêz isso talvez para não desmentir o ditado de que não há sábado sem sol, domingo sem missa e segunda sem preguiça. . . .

B. DE CRUZ ALTA

Aniversários

DR. GASTÃO REIS — Passou ontem, a data natalicia do Dr. Gastão Reis, Prefeito do municipio fluminense de Duque de Caxias. Ao ensejo do seu aniversário, foi o Chefe do Govêrno caxiense alvo de expressivas homenagens.

ALMIRANTE LUCAS BOITEUX — Vê passar, hoje, o seu aniversário natalicio o Almirante Lucas Alexandre Boiteux, ilustre escritor especializado em assuntos históricos e geográficos e um dos mais brilhantes ornamentos de nossa Marinha.

SRA. MARIA PIMENTEL VASCONCELOS — Transcorrerá, amanhã, o aniversário natalicio da Sra. Maria Pimentel Vasconcelos, digna consorte do Professor Arnaldo Pereira de Vasconcelos, do Instituto João Alfredo. Festejando o acontecimento, a aniversariante oferecerá uma recepção em sua residência.

SRA. GENY GOMES — E com grato prazer que registramos hoje, a passagem do aniversário natalicio da Exma. Sra. D. Geny Gomes, viúva do saudoso Comandante Luiz Gomes e genitora do Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes, Diretor das Rotas Aéreas.

Reunindo em tôrno de si grande circulo de pessoas de suas relações de amizade, mercê de suas excelsas virtudes, D. Geny receberá, nesta grata efeméride, expressivas e sinceras homenagens.

SRTA. ALZIRA COELHO DA SILVA — Comemora, hoje, mais um aniversário natalicio a Senhorinha Alzira Coelho da Silva, filha do casal Sra. Zulmira Coelho da Silva-Sr. Sebastião Demézio da Silva.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Jonia Lindemberg, espôsa do Dr. Luiz Monteiro Lindemberg, médico nesta capital.

— Sra. Paulina Derenzi, espôsa do Dr. Luiz Derenzi, engenheiro civil.

— Sra. Adamir Câmara Ribeiro Falcão, viúva do Dr. Valdemar Falcão.

— Sra. Neusa Pereira Pinto Urbano, espôsa do Sr. João Abrantes Urbano.

— Sra. Djanira Andrade Job, espôsa do Sr. Francisco de Paula Job funcionário federal.

SENHORES:

Professor Dr. Osvaldo Barbosa, médico.

— Dr. Pedro Ludovico, Senador pelo Estado de Goiaz.

MENINOS:

O inteligente menino Ari, filho do Dr. Ari Lemos, médico da A.B.I. e de sua espôsa Sra. Linda Lemos.

— Completa hoje o seu quarto aniversário natalicio o interessante menino Alexandre, filho do Sr. José Cardoso Pinto, Agente da E. F. Central do Brasil na estação de Campo Grande, e de sua espôsa, já falecida, D. Ondina Cardoso Pinto.

Falecimentos

DR. ALBERTO GUANABARINO MATOSO MAIA FORTE — Faleceu, em Niterói, onde residia, o Dr. Alberto Guanabarino Matoso Maia Forte, Secretário do Tribunal de Contas, deixando viúva a Sra. Maria de Lourdes Melo Maia Forte e dois filhos menores.

O sepultamento do extinto, efetuado no Cemitério da Irmandade do Santissimo Sacramento, na capital fluminense, foi muito concorrido. Ao baixar o corpo á sepultura, falou o Sr. F. Barlamaqui, em nome dos funcionários das portarias do Tribunal de Contas e das Finanças.

Contra a CASPA
QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR dos CABELOS
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE

RADIO

Hoje á tarde, Oduvaldo Cozzi transmitirá, juntamente com a sua equipe de esportes, toda a peleja "Canto do Rio versus Vasco" além da apresentação de amplos detalhes das demais pelejas em realização. Antes, ás 10 horas da manhã, ele e seus companheiros apresentarão uma resenha das pelejas de algumas horas depois, fazendo ás 20,30 horas um resumo geral. Tudo através da Rádio Mayrink Veiga.

* *

Espera-se que na próxima semana a Tupi irradiará as primeiras crônicas de Fernando Bruce e Mário Provenzano enviados especiais das "Emissoras e Diários Associados" á Europa e que estão colhendo impresses sobre o estado de treinamento dos principais quadros do velho mundo, candidatos ao titulo de Campeão Mundial de Futebol.

* *

Todos os domingos ás 21,30, a Rádio Ministério da Educação, apresenta o programa "VOCÊ CONHECE ESTA MUSICA"? organizado pelo compositor Luiz Gomes.

* *

Em seu sétimo capitulo a novela de Edgar G. Alves, "O Gato Ralado", voltará hoje ao microfone da Rádio Mayrink Veiga precisamente ás 20 horas e 30 minutos.

* *

A Emissora Continental transmitirá hoje, a partir das 15,30 horas, através da equipe especializada de Rádio Esportes Gagliano Neto, a peleja Canto do Rio x Vasco da Gama, pelo Campeonato Carioca de Futebol Profissional.

* *

"Resenha Esportiva" é apresentado, todos os domingos, ás 19,05 horas. Nesse programa é divulgado um completo serviço informativo dos mais importantes acontecimentos da vida desportiva do país e do exterior.

CHOPIN

Benedicto Lopes

Quem não conhece Chopin? Quem não adora Chopin no Brasil, através de seus "Noturnos" e "Mazurkas", de seus "Concêrtos" e "Polonêsas", de seus "Impromptus" e "Baladas"? Muitos e muitos podem ignorar quem foi Frederico Francisco Chopin, mas Chopin, simplesmente, não ignoram porque êle vive de Norte a Sul, de Léste a Oéste, na veneração da Terra de Santa Cruz, de seus músicos e cantores, de seus poetas e artistas.

Quem não conhece Chopin, através da ingenuidade dôce de Constance, da ternura de Maria, da delicadeza das princesas irmãs Wanda e Elisa e da infernal Aurora Dudevant, que também se chamou George Sand, e foi o seu mais belo sonho e seu maior tormento? O Brasil inteiro conhece.

O Brasil inteiro conhece Chopin, não só pelas criaturas divinas que foram a razão mais forte de seu gênio, como ainda pelo grande amôr que o acorrentava à Polônia, sua Pátria querida e pela saudade sublime da mamãe Justina, que a todos os instantes lhe ungia o espirito extraordinário, desde o dia que a deixou na aldeia de Wola e lhe enxugou o rósto úmido de pranto.

Em Chopin, que foi sem a menor dúvida o gênio da música e o poeta do teclado, admiramos não sómente a pujança da emoção e exuberância do espírito, mas ainda vamos além, chegando a receber uma lição de bom gôsto no vestir, uma lição de finura e elegância ao escolher a côr de uma calça e atar uma gravata.

A vida dêsse grande músico polonês foi bela e atormentada, foi cheia de doçuras e amargôres, mas valeu apena ser vivida. Valeu sim, porque foi extraordinária e fulgurante, e jamais deixou de ser ungida de beijos e vitórias, mesmo quando castigada cruelmente pelo amor que sempre atraiçôa e pela crença no sonho que tanto nos ilude.

A vida de Chopin é cheia de passagens maravilhosas, e quem se permitir de estudá-la carinhosamente, não poderá esquecê-las, aproveitando a ocasião de contá-las. Sim, porque se o fizer, porá em alto relêvo o seu valor estrelar e seu imenso entusiasmo pela arte, mesmo quando as fôrças já lhe começavam a faltar; mesmo quando a sorte já lhe começava ser adversa.

Assim, sendo, vamos contar uma: "Chopin" tinha adoração pelos gênios e loucura pelo piano, gostva de tocar. E uma vez em Paris, no ano de 1839, quando dava lição a uma de suas discipulas, tocou de côr quatorze prelúdios e fugas de Bach, do divino Bach. E sob os olhares de estupefação da mesma, por tão grande prodígio, êle disse com um sorriso amável à flôr dos lábios: "Isto é tão belo que não se esquece nunca, pois há um ano que não estudo um quarto de hora, em seguida, faço tudo sem fôrça e energia, sempre esperando um pouco de saúde, que está sempre tardando".

Chopin não foi sómente o poeta do teclado, não foi sómente o gênio que antes dos dias inolvidáveis da adolescência, prometeu assombrar o mundo. Prometeu e realizou através de páginas cintilantes, que há mais de um século lhe teceram uma corôa de admiração universal. Chopin foi artista em tôdas as outras manifestações do espirito.

Chopin amava o trabalho, amava-o até nas horas tormentosas da enfermidade. Todos os seus amigos, sem a exceção de um, eram artistas; os salões de sua casa em Paris, eram pintados de diferentes côres e guarnecidos de porcelanas raras, de quadros custosos de pintores célebres. Quando havia reuniões em sua casa, tôdas as atenções se voltavam para o confôrto dos tapetes persas e para as flôres que se debruçavam de belíssimos vasos chinêses; e êle sentia grande alegria quando alguém elogiava a beleza da mobília de seu quarto.

Chopin amou intensamente como amam todos os artistas, e George Sand foi o seu amôr sublime, a divina inspiradora de suas maiores obras e o entusiasmo santo do seu espírito. Foi o entusiasmo incomparável e indiscritivel que, através de alta emoções e êxtases benditos, provocou a criação de páginas estupendas e imorredouras, que lhe deram a sagração de todos os séculos.

Quem fala sôbre Chopin, êsse poeta cheio de ternura e arrebatamentos, poeta das "Baladas" e "Noturnos" que só devem ser ouvidos de janelas semi-cerradas, à meia-luz, quando a lâmpada é azul e o silêncio do quarto também é azul, não deve esquecer-se de que êle foi um grande patriota e, onde estivesse, fosse qual fosse a distância, jamais deixou de amar e exaltar a Polônia e a glória de seu povo. Bendita a Pátria, muitas vêzes bendita, que pode cultuar a memória de um homem quase divino como Chopin!

Os gênios não têm idade, vivem por todos os séculos. Vivem e viverão enquanto houver alguém que, feliz ou desgraçado, saiba amar e sofrer na terra.

Chopin é a alma da Polônia cantando para o Universo inteiro.

BELAS-ARTES

«A Nova Pintura Francesa»

Garcia Júnior



MANET — La Serveuse de bock

Uma exposição de arte, subentende sensibilidade, ou seja, um meio ideal de tocar á emotividade humana, pela visão panorâmica do Belo. Ora, dir-se-á, talvez, que nem sempre o Belo é o que mais prontamente nos impressiona, e que também o trágico, com tôdas as suas variantes — do dramático ao bárbaro — possui, não raro, a faculdade de agradar. Certamente. Mas, nem pelo grande Bonaparte se haver deixado impressionar pelo efeito do sangue sôbre a neve — êle que, na expressão de Duret, foi o "artista da guerra" — podemos nós deixar de divisar, ainda aí, o Belo — sugestionável, o emocional, isto até mesmo na morte. Brutus apunhalando César em pleno Senado Romano, posa para a Humanidade, não evidentemente, como conspirador vulgar, mas sim como um artista, talvez mesmo, quem sabe? Como o precursor da tragédia na escultura! E quantos outros personagens além da Niobe, mitológica, mas á maneira de Savanarola, Giordano Bruno, Colombo, Pizarro e João Ponce de Léon, por seus feitos ou atos de rebeldia, não estarão ainda dentro da História, a desafiar a perpetuação das suas imagens na pintura, na escultura e na música? Daí se explica porque, por exemplo, Jean Paul Laurent, ao conceber o seu "Beethoven", sentiu-se êle próprio, transportado á imaginação torturada do grande solitário de Bonn — o surdo genial, para o qual a música era a única maneira plausivel de dizer, êle que só interiormente ouvia as murmurações da sua desgraça, não obstante se lhe abrir, por vêzes entre ela, uma espécie de clareira — ou seja os momentos felizes da sua "Pastoral!". Mas nem só Laurent, soube compreender o Belo dentro da tragédia da vida humana; lá estão outros muito antes dêle, os pintores flamengos do século XVII, interpretando figuras anormais, monstruosas, a par de cenas de duelos, de feridos e mortos; lá vêm depois os mestres espanhóis á maneira de Rubens, e mais adiante de Goya, metendo em suas telas corcundas, anões, fuzilamentos, e enfim, cenas inúmeras onde a morte campeia violenta, não raro, bárbara, mas onde a arte surpreende o "fiat" maravilhoso, o "instante divino, como diria um êmulo do grande Ruskin! Bastam, parece, todavia, êstes exemplos para que se veja a claro como a luz solar que há uma espécie de limite a sensibilidade artistica, e que tudo o que excede mais ou menos á percepção mais elevada do gênero humano, é pura criação fantasiosa, ânsia de ser original, ausência de espirito criador, não raro mero "pastiche" de idéias vulgares, fruto, não raro, de sugestões e conceitos abstrusos!...

Isto era, confesso, o que me ocorria ao pensamento depois da visita que fiz, há dias, á exposição de "A nova Pintura Francêsa e seus mestres" — De Manet aos nossos dias".

Ponho aqui propositadamente o titulo e o sub-titulo que lá estão no catálogo editado pelo Ministério de Educação e Saúde — talvez para fazer propaganda da França á nossa custa — para que se não diga que lhe adulterei os dizeres. Mas Manet e todos os seus contemporâneos impressionistas — os que lá estão condignados no grande livro de Camilo Mauclair — já estão longe da época em que a pintura que se diz moderna, nada lhes deve, nada lhes copiou, não sentiu dêles nenhuma influência e talvez até mesmo que os ignore! Exceção de Cezanne, Renoir e Gauguin; — os mais próximos, talvez, de tôda a anormalidade de pictórica que anda por aí, — os outros, como Manet, Degás, Morisot, Toulouse-Lautrec, Henri Rivière, Gustavo Caillebotte e Boudin — pintores e ilustradores que Mauclair considera, por vêzes figuras secundárias no impressionismo — poucos são os que lhes seguem as pegadas. Onde, estará, na França, uma imitação, soez que seja, de "La Danseuse-étoile" de Degás? Onde uma cópia servil, admitamos, de "Torero Mort" de Manet? Onde uma semelhança fugaz de "Portrait de Mme M" de Claude Manet? Em que ponto de Paris se esconderá um rival de Renoir, alguém capaz de levar á tela algo semelhante a "Une Loge de Théâtre"? Nada, absolutamente. Tudo que se vê, portanto, além dos poucos impressionistas que lá estão na Nova Pintura Francêsa — com exceções raríssimas — (é confusionismo puro, é na realidade o que o famigerado ditados alemão, teria chamado "arte degenerada" (e êles tinham coisa superior entre os seus modernos), o que faz que estejamos, aliás, de acôrdo com aquela exceção. Quando nada, precisamos combater semelhante arte calculista, subserviente, capciosamente idealista! Daí o sentir-se claramente, que, sem "as muletas" dos pintores que floresceram sob o reinado de Napoleão III, a atual mostra de "A Nova Pintura Francêsa" (em pleno ano de 1949) redundaria no mais triste e lamentável dos fracassos! Não se diga ainda assim que não há valores expressivos dentro de tanta administração de insania. Há. Não obstante nascido em 1867, lá está Edouard Vouillard com retratos de Bonnard e de Romain Coolus, dois trabalhos magnificos de pasta e de técnica pictórica; Christian Berard, com "Cabeça de Menino" — quadro, aliás, admiràvelmente lançado á guisa de "pochade"; Chapelain — Midy com "Nature Morte" á "a Tulipa Fanée", que é, de certo modo, moderno, mas dentro de uma revelação altamente decorativa. Chistian Caillard, com sua "Bailarina", não desagrada de todo, porque ainda ali revela a sua proveniência acadêmica, sem cair na deturpação; e Jacques Villain (nascido em 1875) não é menos desinteressante em "Retrato de Jovem", embora abundando dentro da técnica cubista, mas sobressaindo incontestavelmente, pelos seus efeitos de côr. A exiguidade do espaço de que dispomos não permite, infelizmente, que possamos ir adiante com tão estapafurdia exposição. Ainda assim, façamos o possivel por colocar aqui alguns artistas que devem ser anormais ou loucos. Nesse tocante a "pipinieri" é vasta. "Cristalização" de Wevroquer, a despeito da sua fama, da idéia de "salvados" de incêndio de um atelier; "Pintura", de Jean Michel Altan, essa ficaria talvez em condições excelentes como exemplar de taboleta para uma porta de tinturaria. E não falta nem mesmo "Estudo, para Nadadores", de Legér Fernand, que nos dá idéia de um divertimento para noites de insônia — uma espécie de "charada", de "quebra-cabeça", onde o sujeito ou descobre onde colocar mãos e pés, ou acabará definitivamente na Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro. Tudo, infelizmente, parece concorrer para o insucesso de uma exposição que seria realmente ideal se até o catálogo não fôsse mal traduzido, e lá não houvesse tanto "êle", tanta "comédia" e coisas quejandas a estrapalhar o nosso pobre vernáculo. De outra feita, aconselhamos nossos amigos francêses que mandem para cá, com fim realmente educativo, apenas os "mestres". Que deixem lá os "novos" — os novos que vivem como nós sabemos aqui, muito á vontade no livro já hoje famoso de Michel-George-Michel. Que diabo, o Brasil já esta com cento e vinte sete anos de Independência!...

COMEMORA-SE HOJE O "DIA DO AVIADOR"

(Conclusão da pág. 1)

dos aviões comerciais tombadas em serviço, junto ao monumento de Santos Dumont, no aeroporto; ás 19,30 horas, no Tijuca Tênis Clube, a competição de volibol entre uma equipe dessa agremiação e do Aero Clube e ás 22 horas, na sede náutica da Ilha do Piraquê, grande festa de confraternização dos aviadores civis e militares, com a participação das onze representantes dos clubes cariocas, que concorreram ao "Campeonato das Misses". Os sócios do Aero Clube e do Clube de Aeronáutica têm ingresso mediante á apresentação da carteira social, podendo se fazer acompanhar de pessoas de sua familia. Traje á rigor para os civis e branco para os militares.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 7.ª VARA CIVEL

EDITAL de 1.ª praça, com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva proposta por Augusto de Souza Martins contra Manuel dos Santos Martins, que também usa os nomes Manuel dos Santos e Manual Martins.

O Doutor IVAN LOPES RIBEIRO, Juiz substituto em exercício na Sétima Vara Civel do Distrito Federal.

FAZ SABER pelo presente edital, com o Prazo de 20 dias, a quem interessar possa, que no próximo dia 24 de outubro vindouro, no lugar do costume, no Palácio da Justiça, o Porteiro dos Auditórios, levará á primeira praça de venda arrematação, a quem mais der e maior lanço oferecer acima da avaliação, os bens penhorados na ação executiva proposta por Augusta de Souza Martins contra Manuel dos Santos Martins, bens esses constantes do laudo adiante transcrito: PETIÇAO DE FLS. 78. — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 7.ª Vara Civel. Os signatários desta, atuais avaliadores do Juizo, cumprindo o respeitável despacho de Vossa Exa. de fls. dos autos de ação executiva entre partes: — Augusta de Souza Martins contra Manuel dos Santos Martins, vêm, com a devida vênia reformar o laudo anterior com os elementos apresentados e já retificados nos autos, conforme se vê do que vai abaixo. — Prédio assobradado, sito á rua Carolina Machado número 326, freguezia de Irajá. É afastado do alinhamento da rua, feito de platibanda, tendo na fachada duas janelas de peitoril, e, entrada pelo lado esquerdo por alpendre forrado e cimentado para o qual se abrem duas portas. Construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa frizos de madeira, soleiras de cimento e coberta de telhas tipo francês. Mede de largura 5m,40 por 12 metros e 20 centimetros de extensão. Está em regular estado de conservação. Divide-se em duas salas, três quartos copa, cozinha e dependências sanitárias. Os cômodos são forrados e assoalhados e as dependências ladrilhados. Está edificado em terreno que mede de largura frente (10m,00) dez metros, igual largura na linha dos fundos por (86m,00) oitenta e seis metros de extensão por ambos os lados. Confronta por um lado com o Prédio n.º 332 do espólio de Alfredo Expert, do outro com o Prédio n.º 322 pertencente ao executado, e, fundos com terreno de Bernardo Moutinho. Confirmam assim a retificação de fls. 68, dado ao imóvel o valor de Cr$ 180.000,00. — Requerem a juntada desta para os fins legais. Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1949. a) Ernesto Babo Filho e Fernando Oscar do Nascimento. — DESPACHO DE FLS. 73. — J. Em 7-9-49. a) Ivan Ribeiro. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 13 de setembro de 1949. Eu, digo, Ribeiro. — O imóvel acima referido está registrado no Cartório do 8.º Ofício do Registro Geral de Imóveis, no Livro 3-H, folhas 184, sob o n.º 9.276. — E quem os ditos bens quiser arrematar, deverá comparecer no local, dia e hora acima mencionados, onde o porteiro dos auditórios os levará á 1.ª praça de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação, em dinheiro á vista, ou fiança idônea por 3 dias. E para que chegue ao conhecimento de todos, passou-se a presente e mais dois de igual teor, a fim de serem publicados e afixados na forma da lei, cientes os interessados de que êste Juizo funciona no Palácio da Justiça, á rua D. Manuel n.º 29, 5.º andar e mais ainda, digo 5.º andar. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 13 de setembro de 1949. Eu, (assinatura ilegivel), escrivão substituto subscrevo. — Ivan Lopes Ribeiro.

—

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA CIVEL

EDITAL de 1.ª Praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação pelo preço da avaliação dos bens penhorados a Waldemar Muller e sua mulher, na Ação Executiva que lhe move ANTONIETA SILVA CUNHA. Na forma abaixo:

O Doutor DÉCIO PIO BORGES DE CASRO, Juiz Substituto em exercício no Juizo de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal.

FAZ saber aos que o presente edital de praça virem e o seu conhecimento interessar possa, que por êste Juizo e Cartório do escrivão que êste subscreve, se processam os autos de Ação Executiva movida por ANTONIETA SILVA CUNHA contra Waldemar Muller e sua mulher, os quais estão em têrmos de se proceder a venda, em hasta pública, dos bens penhorados. E tendo sido requerida a expedição dos editais de praça, foi deferido pelo que se passou êste edital com o prazo de 20 dias, pelo teôr do qual o porteiro dos auditórios, trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der ou maior lanço oferecer acima da avaliação ao dia 24 de outubro vindouro, ás 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça ns. 29 e 31, térreo, os bens penhorados e descritos no laudo que se segue: — LAUDO DE AVALIAÇÃO: — Prédio térreo, sito á rua Capintuba, n.º 300, antigo n.º 106, em Vaz Lobo, freguezia de Irajá. É feitio de chalet, afastado do alinhamento da rua tendo na fachada uma porta e janela de peitoril. Construção de pedra, cal e tijolos, portais de madeira, coberto de telhas tipo francês. Mede de largura 5ms,20 por 12ms,00 de comprimento. Está em regular estado de conservação. Divide-se em sala, dois quartos forrados e assoalhados e dependências ladrilhadas. Nos fundos há pequena construção de meia água, coberta de telhas e dividindo-se em dois cômodos, tendo cada um uma porta e uma janela de peitoril. Edificado em terreno plano que mede de largura na frente e nos fundos 8ms,00 de por ambos os lados — 48ms,00. O terreno é fechado na frente por muro de cimento e portão de madeira. Confronta a esquerda com o prédio número 292 e á direita com o prédio número 306, êste do executado e ambos da mesma rua Capintuba, e, fundos com quem de direito. Avaliamos a construção e terreno em Cr$ 90.000,00. — Rio de Janeiro, 13 de julho de 1949. — Ernesto Babo Filho, Délio de Souza Maia. — E quem os referidos bens quiser arrematar, compareça nêste Juizo, no dia, hora e local ao principio mencionados, a fim de fazê-lo mediante pagamento á vista ou fiança idônea por três dias. Do que para constar passaram-se êste edital e outros iguais, que serão publicados pela imprensa e afixado no lugar de costume, na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos 20 de setembro de 1949. — Eu, Flávio Pires, escrevente juramentado, dactilografei. — E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão, subscrevi. — (a) — DÉCIO PIO BORGES DE CASRO. — Está conforme. — O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

—

JUIZO DE DIREITO DA 8.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação, com o prazo de quarenta (40) dias, ao SR. DÉCIO FREIRE DE CARVALHO, que se encontra em lugar incerto e não sabido, na forma abaixo:

O Doutor CARLOS DE OLIVEIRA RAMOS, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de quarenta (40) dias, virem, ou dêle conhecimento tiverem e, especialmente ao senhor DÉCIO FREIRE DE CARVALHO, que se encontra em lugar incerto e não sabido, que por parte de EDIFICIO CEARÁ S. A., lhes foi dirigidas as petições dos teores seguintes: PETIÇÃO INICIAL: — "Exmo. Senhor Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. EDIFICIO CEARÁ S. A., com sede nesta Capital á Avenida Graça Aranha 57-5.º andar, representada pelo seu Diretor Gerente Dr. Cláudio Duvivier, brasileiro, casado, advogado, residente nesta cidade, vem expor e requerer a V. Exa., o que se segue: A suplicante, por contrato firmado em 18 de maio de 1943, arrendou o apartamento de sua propriedade, de n.º 502, do Edificio Ceará, sito á Avenida N. S. de Copacabana, n.º 209, ao Dr. DÉCIO FREIRE DE CARVALHO, pelo prazo de 1 ano que se findou em 9 de abril de 1944, e aluguel mensal de Cr$ 400,00, atualmente de Cr$ 496,40, de acôrdo com o permitido na Lei do Inquilinato. Com o término do contrato, passou o arrendamento a se reger pelas leis do inquilinato em vigor, que proibem a sublocação, sendo que a última — Decreto-lei n.º 9.669, de 29-8-946, em seu artigo 3.º nos seguintes termos: "A cessão da locação, a sublocação total, e quando o locador residir no prédio ou ocupá-lo, a sublocação parcial, dependem de consentimento por escrito do locador". Acontece que o locatário, infringindo estas disposições legais, sublocou o apartamento em causa, ficando, em consequência, sujeito a presente ação de despejo. Assim sendo, a suplicante, com fundamento no art. 18, número VI, do Decreto-lei número 9.669, de 29-8-946, vem requerer a V. Exa. a intimação do locatário — Dr. DÉCIO FREIRE DE CARVALHO, brasileiro, solteiro, engenheiro, residente á rua Paula Freitas, 62, para responder a presente ação de despejo, na qual é pedida, em virtude da rescisão da locação, a desocupação do apartamento número 502, do Edificio Ceará, á Avenida N. S. de Copacabana n.º 209, sob pena de, si não o fizer, ser despejado pelos Oficiais do Juizo á sua custa, dando-se ciência ao sublocatário para os devidos fins, pedindo, outrossim, a condenação da mesma nas custas e honorários de advogado. — Termos em que, dando a esta o valor de Cr$ 6.000,00 para os efeitos fiscais e protestando por novos documentos, depoimento de testemunhas e do réu, sob pena de confesso. P. deferimento. — Rio de Janeiro, 17 de agôsto de 1949. a) Flávio Porto Barroso. — adv. insc. 768. — DISTRIBUIÇÃO: — "Corregedoria da Justiça. Ao 3.º Ofício de Distribuidor. D. á Oitava Vara Civel. — em 18-8-949. (assinatura ilegivel)". — DESPACHO: A. Cite-se. Rio, 25-8-949. a) Oliveira Ramos". — PETIÇÃO DE FLS. 27: — Exmo. Senhor Dr. Juiz de Direito da Oitava Vara Civel. — Dr. EDUARDO DUVIVIER, nos autos da ação de despejo que move contra o Dr. DÉCIO FREIRE DE CARVALHO, vem expor e requerer a V. Exa., o seguinte: — Expedido o mandado de citação do réu, locatário do imóvel objeto da demanda, deixou este de ser intimado em virtude de se achar em lugar incerto e não sabido, conforme se vê da certidão passada pelo Oficial de Justiça á fls. 7, dando ciência da ação á sublocatária. Esta, intimada tão só para ciência, pois não é parte na ação apresentou a contestação que se acha a fls. 12-25, sem que para tal tenha qualidade, pois não é procuradora do locatário único réu na demanda — e não tem qualquer relação de direito para com o A. Nestas condições, deixa o A. de se pronunciar sôbre as inverídicas alegações feitas pela sublocatária, na aludida contestação, requerendo a V. Exa. se digne ordenar o respectivo desentranhamento da peça em questão, e, bem assim, determinar seja o réu citado por editais, com prazo de 40 dias, conforme já foi pedido e deferido á fls. 9. Termos em que P. deferimento. — Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1949. a) Flávio Porto Barroso, adv. Insc. 768. — DESPACHO: — "N. A. Rio, dez dez 1949. a) Oliveira Ramos". — DESPACHO DE FLS. 28: — Expedido o Edital de citação e decorrido o prazo, voltem. — Rio, onze-dez-novecentos e quarenta e nove. a) Oliveira Ramos". — Em virtude do que se expediu o presente edital de citação com o prazo de 40 dias, com o teor do qual fica citado o Sr. DÉCIO FREIRE DE CARVALHO, para no prazo legal, após o decurso daquele prazo que correrá em cartório, oferecer a contestação que tiver, ficando igualmente citado para todos os demais têrmos da ação, ciente outrossim, que êste Juizo funciona no Palácio da Justiça, á rua D. Manuel n.º 29 5.º andar. E para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de outubro do ano de 1949. Eu, a) Hilda Pinto Monteiro Escrevente auxiliar o dactilografei. E eu, a) Jorio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Escrivão o subscrevi. — a) Carlos de Oliveira Ramos. — Está conforme. — O Escrivão, (assinatura ilegivel)

—

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação, com o prazo de vinte dias. — O Doutor Manuel Artur Murtinho Pinheiro, Juiz Substituto, em exercício no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, que por êste Juizo e Cartório do Escrivão que êste subscreve, se processa uma ação de despejo, movida por Joaquim Simões de Araújo contra Nelson Armando de Aquino, na qual foi requerido o seguinte: — PETIÇÃO DE FOLHAS 2 — Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara Civel — Joaquim Simões de Araújo, brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta cidade, pela presente, propondo, como proposto tem, a competente ação de despejo contra Nelson Armando de Aquino, brasileiro, solteiro, do comércio, segundo consta, atualmente residindo á rua do Catete n.º 42, vem expor e requerer a V. Exa. o seguinte: — 1.º — O Suplicante deu em sublocação ao Suplicado, por tempo indeterminado, sem contrato escrito, o cômodo número dez do prédio da rua Benjamin Consant número 153, mediante o aluguel mensal de Cr$ 90,00; — 2.º — Acontece, porém, que o Suplicado, além de estar devendo o aluguer desde maio de 1948, ainda, indevidamente e sem qualquer autorização, transferiu, sublocou, no todo ou cedeu, o cômodo sublocado, a terceiros; — 3.º — Nestas condições, com fundamento nos artigos 1112, inciso I, 1193 e 1201, parágrafo único do Código Civil Brasileiro, combinado com os artigos terceiro e dezoito, inciso VI do Decreto-lei n.º 9.669, em harmonia com a reiterada Jurisprudência de nossos Tribunais (Acórdãos da Egrégia 4.ª Câmara, na Apelação Civel número 3 315, publicado no "Diário da Justiça" de 26 de janeiro de 1944, apenso ao número 21, páginas 509-510, e Acórdão da Egrégia 5.ª Câmara, na Apelação Civel número 3.314, publicado no "Diário da Justiça" de 18 de fevereiro de 1944, apenso ao número 41, página 1101 e na forma do artigo 350, parágrafo único do Código de Processo Civil, vem requerer de V. Exa. que se digne mandar citar o Réu para responder a todos os têrmos da presente ação, "ex-vi" dos citados artigos e decretado o despejo judicial, com a evacuação do imóvel locado, com a condenação do Suplicado nas custas, honorários de advogado, á razão de 20 por cento, dando-se ciência da presente aos ocupantes e demais pessoas que se encontrarem no imóvel — Finalmente, desde já, e em caso de contestação, requer que lhes seja deferida a produção de todas as provas úteis e em direito permitidas, depoimento pessoal do R., a ser prestado na audiência de instrução e julgamento, para o qual desde já fica intimado, sob pena de confesso, testemunhas, documentos, etc., — declara ainda que o advogado abaixo assinado tem seu escritório á rua do Rosário, número 159, 1.º andar, e, para efeitos do pagamento da taxa, dá a presente o valor de Cr$ 980,00. — Pede deferimento. Rio 18 de janeiro de 1949. P. P. a) — O advogado Edgard da Costa Belo (Coladas e devidamente inutilizadas, Taxas Judiciárias no valor total de Cr$ 1,50). — Distribuida á 2.ª Vara Civel em 20 de janeiro de 1949. — DESPACHO: — "A. Cite-se, Rio, vinte e um, um, 1949. — a) — M. Costa". — PETIÇÃO DE FLS. 18 — Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel. — Joaquim Simões de Araújo, nos autos da ação de desejo que ante êste Juizo promove a Nelson Armando de Aquino, achando-se o Réu em lugar incerto e não sabido, vem requerer a V. Exa. que se digne ordenar a expedição dos competentes editais de citação do R. para responder a todos os têrmos da presente ação, até final sentença, com o prazo que for por V. Exa. fixado. Têrmos em que, P. deferimento. — Rio, 23 de agôsto de 1949. a) — Edgard da Costa Bello. — Inscrição 2988. — DESPACHO: "Junte, sim, em têrmos; vinte dias. Rio, 23-8-1949. — a) Pinheiro". — Despacho ás fls. 22: — "Promova-se a citação do R., ainda não feita. No saneador, decidirei sôbre o pedido junto por linha. Rio, 26 de agôsto de 1949. a) — Pinheiro". — A vista dêste despacho é expedido o presente edital, para citação de Nelson Armando de Aquino, em virtude do qual fica o mesmo citado para, no prazo de dez dias, findos os da publicação dêste, vir falar aos têrmos da referida ação de despejo, ficando o mesmo ciente de que êste Juizo tem sua sede á rua D. Manuel, número 29. — O presente edital será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dois dias do mês de fevereiro de 1949. — Eu, Isauda Silva Rey, escrevente auxiliar, o dactilografei. — E eu, Octacilio de Lucena Montenegro, Escrivão, subscrevo. a) Manuel Artur Murtinho Pinheiro. — Está conforme. — O Escrivão, a) — Octacilio de Lucena Montenegro.

—

JUIZO DE DIREITO DA 3.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES

EDITAL de citação, de primeira praça, com o prazo de vinte (20) dias, para venda e arrematação do prédio e respectivo terreno á rua Silva Pinto número cento e quarenta (140), na freguesia do Engenho Velho, pertencente ao Espólio de BATISTA FORNERO, na forma abaixo:

O Dr. Xenocrates Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões, nesta cidade do Rio de Janeiro, etc.:

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça, com o prazo de vinte (20) dias virem ou dêle noticia tiverem que, no próximo dia 8 de novembro do corrente ano, ás dezesseis (16) horas, no próprio local do imóvel, o porteiro dos auditórios deste Juizo trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der acima da avaliação que é de setenta e cinco mil cruzeiros (Cr$ 75.000,00), o prédio e respectivo terreno, acima referido de n.º 140 da rua Silva Pinto, na freguesia do Engenho Velho, pertencente ao espólio de BATISTA FORNERO, imóvel êsse que está assim discriminado: PRÉDIO térreo, sito á rua Silva Pinto sob o número cento e quarenta (140), na freguesia de Engenho Velho, em feitio de chalet, edificado a 1m. e 95 cents. do alinhamento da rua e á esquerda do respectivo terreno. — É inteiramente idêntico ao de número 138, acima descrito, quanto á espécie de construção, dimensões da edificação, disposições internas desta e dependências, tendo, porém no quintal uma 2.ª caixa d'agua de concreto armado, apoiada em 4 colunas de concreto armado. — Encontra-se em terreno plano, fechado na frente por 1 portão gradeado de ferro, e por muro baixo, encimado por gradil de ferro; e, dos lados e aos fundos, por paredes e muros. — Mede o terreno 8 ms. e 5 cents. de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 19 ms. e 50 cents. de extensão. — Confronta, pelo lado esquerdo, com o prédio de número 138; pelos fundos, com a casa I da Avenida de número 136, um e outro também de propriedade do espólio; e, pelo lado direito, com o prédio de número 142, de propriedade do Doutor JOSÉ PIRES NETO. E quem pretender arrematar o referido imóvel deverá comparecer no dia e hora acima mencionados, ficando todos cientes de que a arrematação é feita com dinheiro á vista ou fiador idôneo. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, fiz expedir este edital e mais dois de igual teor, os quais serão, na forma da lei, um afixado no lugar do costume, os demais publicados na imprensa. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos oito (8) dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, José Caldas, Escrevente Juramentado, o dactilografei. E eu, Fernando Tavares Sabino, Escrivão, subscrevo. — Xenocrates Calmon de Aguiar. — Confere — O Escrivão, Fernando Tavares Sabino.

(CONTINUA NA PAG. 11)

Honras de Chefe de Estado a Rui Barbosa

A transladação dos despojos do eminente jurista para a Bahia — Cerimônias comemorativas do centenário da "Aguia de Haia"

SALVADOR, 22 (Asapress) — O Sr. Olávio Mangabeira, Governador do Estado, telegrafou a todos os membros da representação federal baiana e aos antigos companheiros de Rui, pedindo-lhes se reunissem com o Ministro Clemente Mariani, a quem se dirigiu no mesmo sentido, e assentassem as devidas providencias, de referência à transladação para a Bahia dos despojos de Rui Barbosa.

O Governador convidou o Presidente e o Vice-Presidente da República, o Presidente da Câmara, o Vice-Presidente do Senado, a Câmara e o Senado Federal, o Presidente demais membros do Supremo Tribunal Federal, os Ministros de Estado e a Academia Brasileira de Letras, para tomar parte ou se fazerem representar nas cerimônias comemorativas do centenário do imortal brasileiro.

O Almirante Silvio de Noronha, Ministro da Marinha, respondendo ao apêlo do Sr. Mangabeira, comunicou-lhe que a Marinha aceita a honrosa incumbência de conduzir a terra natal os restos do grande homem, que irão em um "destroyer", acompanhado de outros navios.

Foi também cientificado o Governador de que o Presidente da República decretará feriado o dia 5 de novembro e que se prestem, a partir e ao chegar a Bahia, a urna contendo as cinzas de Rui Barbosa, honras de Chefe de Estado.

E' pensamento do Govêrno do Estado receber da Marinha de Guerra, durante o próprio desfile do grande cortejo cívico de 5 de novembro, a urna com os restos de Rui e entregá-la, em plena rua, ao povo, confiando a guarda de honra aos estudantes, uma vez que foi Rui Barbosa o maior estudante do Brasil, de todos os tempos.

Esperado o Cardeal D. Jaime Câmara

SALVADOR, 22 (Asapress) — Está sendo esperado hoje nesta capital, o Cardeal D. Jaime Câmara, que virá participar do Primeiro Congresso Nacional de Vocações Sacerdotais, a funcionar na Bahia, em honra do seu 4º centenário, e que constituirá certamente um dos mais altos acontecimentos do ano. Sua Eminência que será recebido e acolhido pelas autoridades e representações da igreja, com as honras a que faz júz. O Cardeal D. Jaime Câmara se hospedará no Palácio de residência do Sr. Arcebispo Primaz, D. Augusto Alvaro da Silva, no Campo Grande.

S. Paulo

PRÊSO O CHANTAGISTA

SANTOS, 22 (Asapress) — Foi prêso nesta cidade, o indivíduo Antônio Joaquim Barreto Filho, que assinava vários nomes e se intitulava jornalista para extorquir dinheiro e anuncios para a revista carioca "A Careta".

PRÊSA A QUADRILHA DOS "ANJOS DE CARA SUJA"

S. PAULO, 22 (Asapress) — A polícia prendeu uma quadrilha de menores chamados "Anjos de Cara Suja", que desde algum tempo vinha praticando vários assaltos nesta capital. Cinco dêsses menores confessaram seus crimes.

Pelos Estados

AUMENTADO, TAMBÉM O PREÇO DO LEITE

S. PAULO, 22 — Asapress) — Pelo presidente da Comissão Estadual de Preços foi assinada a portaria que restabelece o aumento do preço do leite, posteriormente revogada pela Comissão Central de Preços.

1.056 A SACA

S. PAULO, 22 (Asapress) — Registaram-se ontem novas altas no mercado do café para os meses futuros. O preço do produto atingiu o seu ponto máximo de 1.056 cruzeiros a saca.

CONTRA A DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

S. PAULO, 22 (Asapress) — Em reunião extraordinária, a Associação Comercial de Santos manifestou-se contrária a desvalorização do cruzeiro, propondo a emissão parcelada de um bilhão de cruzeiros para solucionar o problema da exportação.

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLÉIA, 73
TEL. 22-9664

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
A: 13 AS 18 HORAS

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30.00
RUA DA QUITANDA, 26

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

POR QUE *é preciso economizar eletricidade?*

1 — A prolongada estiagem — a maior destes ultimos anos — não tem permitido que as águas no reservatório de Lajes, se mantenham no nível necessário. Em 1948, o nível máximo registrado na represa foi de 421,76 metros acima do nível do mar. A 1.º de outubro de 1948 desceu para 415,88 metros e a observação feita em igual data no corrente ano, indicou 406,85 metros. Isto significa que o nível nesta última data estava 14,91 metros abaixo do nível ou 9,03 metros abaixo do verificado na mesma data, no ano passado. Para que a represa volte ao nível máximo são necessários, pelo menos, 9 meses de chuvas regulares e sem que seja retirada água para funcionamento da usina de Fontes.

2 — O consumo de eletricidade no Distrito Federal aumenta continuamente em virtude do crescimento da sua população, do desenvolvimento das suas indústrias e da utilização em maior escala de aparelhos elétricos para uso doméstico. Esse aumento que se vem registrando numa progressão constante, atingiu a 14,8% em 1948, em comparação com o ano anterior, e se assim continuar tornar-se-á inevitável uma crise mais premente no fornecimento de energia elétrica em um futuro próximo.

Colabore V. também nesta campanha, economizando eletricidade para melhor combater o SACÍ — o demônio do desperdício!

A fim de atender às necessidades sempre crescentes do consumo, a LIGHT vem acelerando a marcha do seu gigantesco plano de obras, que muito elevará a capacidade de produção das suas usinas geradoras de energia elétrica. Essas obras consistem no maior armazenamento de águas, com desvios dos rios Piraí e Paraíba; na construção de usinas de recalque e na montagem de novos geradores, tanto na usina de Fontes como na de Ilha dos Pombos. Mas enquanto essas obras não terminarem e a precipitação de chuvas não fôr suficiente para repôr as águas da represa em seu nível, torna-se indispensável a cooperação de todos no sentido de economizar eletricidade, quando possível: *no lar, no escritório, na fábrica e nas oficinas.*



Sempre que sair de casa à noite, verifique antes se todas as lâmpadas estão apagadas.



Use apenas a luz necessária para a proteção da sua vista durante a leitura.



Fiscalize o uso do ferro elétrico para que o mesmo não fique ligado à toa.



Não esqueça a porta do refrigerador aberta para evitar que o motor trabalhe demais.

Com esses e muitas outras providências que o seu bom senso lhe indicar, onde quer que se encontre, V. estará cooperando eficazmente para eliminar qualquer gasto inútil de eletricidade, o que, além da economia que representa nas suas contas de luz no fim do mês, constituirá um precioso serviço prestado à coletividade, na atual emergência.

LIGHT

CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.

Standard

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 4.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES

EDITAL de praça, com o Prazo de 20 dias, para a venda e arrematação do prédio e respectivo terreno á rua Dona Lidia, número 116, na freguezia de Inhauma, de propriedade de FERNANDO ADONETO, que também se assinava Fernando Adormeto e Fernando Adornet, na forma abaixo;

O Doutor SEBASTIÃO PEREZ LIMA, Juiz em exercicio na 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal.

FAZ SABER a todos que o presente edital de praça, com o prazo de vinte dias virem, ou dêle conhecimento tiverem e ainda a quem interessar possa, que, no dia nove de novembro próximo futuro, ás 16 horas, em frente ao mesmo, o Porteiro ds auditórios dêste Juizo venderá em público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço oferecer acima da avaliação de 40 mil cruzeiros, o prédio e respectivo terreno á rua D. Lidia, número 116 na freguezia de Inhauma, de propriedade do espólio de Fernado Adoneto, que também se assinava Fernando Adormeto e Fernando Adornet. O prédio é térreo próprio para residência e se divide em uma sala e dois quartos, assoalhados e forrados, um quarto assoalhado e telha vã, com duas cozinhas cimentadas e telha vã. Existe mais no terreno, meia-água, coberta de telhas, abrigando um w. c., caixa-dágua e tanque, cimentados. O terreno mede dez metros de largura por 40 de extensão. A venda foi requerida pelo doutor quarto Curador de Ausentes, com a qual concordou a Fazenda Municipal, sendo a mesma feita mediante dinheiro á vista, correndo por conta do comprador as despesas referentes á diligência de Juiz, comissão de porteiro dos auditórios, um por cento de taxa judiciária e o laudêmio, se devido fôr. Dado e passado, nesta Capital, aos 17 dias de outubro de 1949. — Eu, Sylvio Amélio Saraiva, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, José Soares Marino, escrivão, o subscrevo. (a) Sebastião Perez Lima. — Está conforme. — O Escrivão José Soares Marino.

—

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES CARTÓRIO DO SEGUNDO OFICIO

Edital de praça, com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação, no local, dos prédios e respectivos terrenos sitos á rua Araujo Lima, numero 145, antigo numero 111, e a rua Nabor do Rego, numero 183, nas freguesias de Engenho Velho e Inhauma, respectivamente, pertencentes ao espólio de Domingos Monteiro Abalho e Alzira Monteiro Abalho; — Na forma abaixo:

O Doutor Sady Cardoso de Gusmão, Juiz de Direito da Primeira Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, no dia 27 do mês de outubro corrente, as 16,30 horas, respectivamente, no local, o Porteiro dos Auditórios dêste Juizo trará a público pregão da venda e arrematação a quem mais oferecer acima da avaliação, os seguintes imóveis: — Prédio de dois pavimentos, sito á rua Araújo Lima, número 145 (cento e quarenta e cinco), antigo numero 111 (cento e onze), na freguesia do Engenho Velho, de feitio de bungalow afastado do alinhamento e tendo na fachada no primeiro pavimento uma janela de peitoril e entrada á direita por varanda ladrilhada e estucada, para onde se abrem uma porta e uma janela, e no segundo pavimento, uma janela de peitoril e sacada de massa para onde se abre uma porta. — Construção de pedra, cal e tijolo, sendo de massa os Portais e as soleiras e de telhas tipo francês a cobertura. — Mede a construção 3,85 (três metros e oitenta e cinco centímetros) de largura na frente até o extensão de 3,45 (três metros e quarenta e cinco centimetros) onde se alarga para 5,50 (cinco metros e cinquenta centimetros) por mais 7,00 (sete metros) de comprimento, seguindo-se puxado de 3,80 (três metros e oitenta centimetros de largura por 5,10 (cinco metros e dez centimetros) de comprimento. — Aos fundos existe um cômodo cimentado e em telha vã, de frontal de tijolo, medindo 3,30 (três metros e trinta centímetros, de largura por 2,90 (dois metros e noventa centimetros) de comprimento e a direita, um outro ladrilhado e em telha vã, medindo 4,85 (quatro metros e oitenta e cinco centimetros) de largura por 2,30 (dois metros e trinta centimetros) de comprimento. — Está em bom estado de conservação, dividindo-se no primeiro pavimento em duas salas e hall, assoalhados e estucados, copa, coşinha e despensa ladrilhados e estucados, e, no segundo pavimento cujo acesso é feito por escada de madeira, em três quartos e hall, assoalhados e estucados e banheiro ladrilhado e estucado, além do terraço ladrilhado. — O terreno, que é fechado na frente por gradil e portão de ferro, nos lados e nos fundos, por muros e paredes, mede 8,80 (oito metros e oitenta centimetros) de largura na frente, igual largura a linha dos fundos, por 44,00 (quarenta e quatro metros, de extensão por ambos os lados. — Confronta, pelo lado direito com o prédio de numero 139 (cento e trinta e nove), Pertencente a Waldemiro Teixeira Rabelo, pelo lado esquerdo com o prédio de numero 149 (cento e quarenta e nove), de Jorge da Silva Tavares; e pelos fundos, com o Prédio que da frente para a rua Goianá, numero noventa e seis, em construção de Carlos Teixeira Rabelo. — Avaliamos em Cr$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros). — Prédio assobradado, sito a rua Nabor do Rego, numero 183 (cento e oitenta e três), em Ramos, na freguesia de Inhauma, de feitio de beiral, tendo na frente porta com escadaria de cimento e duas janelas. — Construção antiga de pedra, cal e tijolo, portais de madeira, e coberto de telhas, medindo de largura na frente 4,95 (quatro metros e noventa e cinco centimetros), e de comprimento do corpo principal 7,10 (sete metros e dez centimetros), em seguida puxado medindo de comprimento 4,70 (quatro metros e setenta centimetros) e de largura 1,60 (um metro e sessenta centimetros). — Divide-se em duas salas e dois quartos, forrados e assoalhados cosinha e privada e tanque de lavagem cimentados. — Está precisando de obras gerais. — Edificado em terreno murado e cercado de madeira e fôlhas de zinco, dos lados e fundos e cerca de madeira a frente, e, mede de largura na frente 4,95 (quatro metros e noventa e cinco centimetros), igual largura na linha dos fundos e de comprimento por ambos os lados 36,60 (trinta e sei metros). — Confronta pelo lado direito com o Prédio de numero 177 (cento e setenta e sete) a mesma rua de Pedro Ferreira Vilela; pelo lado esquerdo, com o Prédio de numero 187 (cento e oitenta e sete) a mesma rua de Atala Graça, e, pelos fundos, com os Prédios de numeros 62 e 70 (sessenta e dois e setenta) da rua Amanarú, de propriedade respectivamente de José Janeiro Fernandes e Manuel Teixeira. — Avaliamos em Cr$ .... 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros). — A venda foi requerida pela herdeira Marieta Abalha Futuro, assistida de seu marido Antônio de Freitas Futuro, tendo com ela concordado todos os interessados e fiscais, devendo a mesma ser feita a dinheiro a vista ou com fiador idôneo que garanta o Juizo. — Passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, aos cinco dias do mês de outubro de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, Moacyr Guimarães, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Aridio Torres escrivão, subscrevi. (assinado): Sady Cardoso de Gusmão. — Está conforme. — Pelo Escrivão, assinatura ilegivel.

—

JUIZO DE DIREITO DA 3.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES Cartório do 2.º Oficio

EDITAL de praça com o Prazo de vinte dias, para venda e arrematação do prédio térreo, sito á rua Joana do Nascimento número quarenta e seis, antigo número doze, e antes número quatro, na freguezia de Inhauma, pertencente ao espólio de José dos Santos.

O Doutor Xenocrates João Calmon Aguiar, Juiz de Direito da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber aos que o presente edital de praça com o Prazo de vinnte dias virem, ou dêle noticia tiverem, que o Porteiro dos auditórios dêste Juizo, trará a público leilão de venda e arrematação, a quem mais der e oferecer acima da avaliação, abaixo declarada, no dia 31 de outubro ás 16 horas, no próprio local da situação do imóvel a ser apregoado que é na rua Joana do Nascimento número quarenta e seis, antigo número doze, e antes número quatro, na freguezia de Inhauma, desta cidade, cuja descrição e avaliação é a seguinte: — Prédio térreo, sito á rua Joana do Nascimento número quarenta e seis, antigo número doze, e antes número quatro, na freguezia de Inhauma, recuado do alinhamento, de feitio bungalow construido de alvenária e tijolo e coberto de telhas, tendo na frente duas janelas de peitoril, e do lado esquerdo duas Portas e uma janela com os umbrais de madeira, e as soleiras cimentadas. Mede a edificação cinco metros de largura, por oito metros e cinquenta centimetros de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede dois metros de largura, por três metros de comprimento. Está em mau estado de conservação, e se divide em dois quartos assoalhados e forrados; um quarto assoalhado e em telha vã; duas salas assoalhadas e em telha vã; cozinha cimentada e em telha vã. W. C. fora da edificação abrigada por meia água. Segunda edificação, situada a direita do terreno e em seguida ao puxado da edificação principal há uma segunda de — digo, segunda edificação térrea, construida de frontal e aberta por meia água de telhas, tendo a esquerda três janelas e três portas com os umbrais de madeira e as soleiras cimentadas. Mede essa edificação dois metros e setenta centimetros de largura por onze metros e quarenta centímetros de comprimento, e se divide em três residências, constando cada uma em quarto e sala assoalhados e em telha vã. Em frente a essa segunda edificação, e a esquerda do terreno há meia água de zinco, abrigando três cozinhas cimentadas, e tendo cada uma uma porta e um postigo. Encontram-se as duas edificações e suas dependências em terreno plano, fechado por paredes, muros e cêrca de madeira. Mede o terreno oito metros de largura, tanto na frente como nos fundos, por trinta e três metros de comprimento por ambos os lados. Confronta pelo lado direito, com o imóvel de número cinquenta e seis, e de propriedade do espólio de Francisco Pereira Bastos; pelo esquerdo, com o imóvel de número trinta e oito, e de propriedade de Júlio Carvalho dos Santos; e, nos fundos, em parte com o terreno da rua Nova Jerusalém, e pertencente ao Domínio da União, e em parte com o prédio número trezentos e quarenta e três, da rua Gulherme Frota, e de propriedade de Eurico Campos. — Avaliamos a edificação principal e tôda a área do terreno em sessenta mil cruzeiros e a segunda edificação e suas dependências em quinze mil cruzeiros, no total de setenta e cinco mil cruzeiros. — A venda será efetuada em virtude do inventário que promovem nêste Juizo, cujo processo poderá ser examinado pelos interessados, diariamente no Cartório do escrivão que êste subscreve no Palácio da Justiça a rua D. Manuel. A venda será efetuada com dinheiro a vista ou mediante garantia com fiador idôneo, pelo prazo de três dias, sob as penas do artigo 978 do Código de Processo Civil. E para que conste e chegue ao conhecimento de que possa interessar, mandou passar o presente para ser afixado pelo Porteiro as Portas do Palácio da Justiça e publicado três vezes por extrato, em um dos jornais de maior circulação, devendo a terceira publicação ser feita no dia da praça, ou na edição anterior a esta si no referido dia, não for publicado o jornal, fazendo-se também uma vez, no "Diário da Justiça". Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em três de outubro de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, Armado Ferreira, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Fernando Tavares Sabino, escrivão subscrevo. — (a) Xenocrates João Calmon Aguiar. — (Estava devidamente selado de conformidade com a lei). — Está conforme. — O Escrivão, Fernando Sabino.

(Conclui na pág. 15)

MADUREIRA

LEILÃO DE

3 CASAS

— Á —

Rua Dutra e Melo n. 32

(JUNTO À ESTRADA DO PORTELA)

Estas pequenas e sólidas casas, divididas em ótimas acomodações, para moradia, em terreno de 10 x 42, e serão vendidas ao correr do martelo do

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1949

ÁS 17 HORAS

EM FRENTE AOS MESMOS

— Á —

Rua Dutra e Melo n. 32

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

RETRATOS em 6 Minutos — NÃO TEM FILIAIS — ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO — POR CR$ 1 — TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

MÉIER

ÓTIMO EMPRÊGO DE CAPITAL

LEILÃO DE

13 CASAS

— Á —

RUA PARAGUAI, 145, esquina

— DE —

RUA GUAJÚ, 103 a 11[illegible]

SITUADA ENTRE A PRIMEIRA E JOAQUIM MÉIER

Êstes bons prédios, magnificamente localizados em grande área de terreno que mede de frente pela Rua Paraguai 35 metros e pela Rua Guajú 40 metros, sendo vendidas em um só lote ou retalhadamente.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES — Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

Quinta-feira, 27 de outubro de 1949

ÀS 17 HORAS NO LOCAL

— Á —

RUA PARAGUAI, 145

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

— Á —

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

A'S 21 HORAS

MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas, á Av. Atlantica, 638 — Fone: 37-8570

Venderá em leilão

TERÇA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1949

Às 9 horas da noite, à

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

AMANHÃ AMANHÃ

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

Em seu Departamento Automobilístico do Méier

— A' —

AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169

Às 21 horas — Próximo ao Jardim do Méier

Magníficos automóveis, diversas marcas e tipos, serão vendidos ao correr do martelo do

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Salão de vendas á Av. Atlantica, 638 — Fone 37-8570

Venderá em leilão, amanhã

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1949

Às 9 horas da noite, à

AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169

CATÁLOGO

FORD — motor 184579173
STUDEBAKER — motor H2[illegible]
DKW — motor 911503
WILLYS — motor 44037283
CHEVROLET — motor 5644644
PONTIAC — motor 6887456
MORRIS — motor 118486
BUICK — motor 43523275
CHEVROLET — motor 3982524
NASH — motor K 22625
OLDSMOBILE — motor L 456060
DODGE — motor D 280138
FORD — motor 799A1776565
PLYMOUTH — motor P 14141705
PACKARD — motor E 319109 D
DE SOTO — motor P 450682
HUDSON — motor 4059287
HUDSON — motor 1076035
CITROEN — motor AH 1936
CHRYSLER — motor L 2698
CADILLAC — motor 8335038
M. C. MIDGET — motor 58212971
BUICK — motor 43586885
PACKARD — motor X 12101
AUSTIN — motor 2829437-IA
VEDETE — motor AC 10392
FORD — motor 99A667832
STANDARD — motor 459164
MERCURY — motor 1746203
CHEVROLET — motor EAM 688[illegible]
OPEL — motor 381431
LINCOLN — motor H 6322[illegible]
SINCA — motor 829597
PONTIAC — motor 6882056
FIAT — motor 105 C 26217[illegible]
LA SALLE — motor 4329965
OLDSMOBILE — motor L 559[illegible]
BUICK — motor 43410711
RENAULT — motor 49553
CADILLAC — motor 6294059
MERCURY — motor 991004661
NASH — motor K 118196
FORD — motor 54153158
HILLMAN — motor 372471
CHRYSLER — motor 128716657
CHEVROLET — motor D A A 416[illegible]

Sinal 20%, comissão 5%.

Bombas foguetes na fronteira da Iugoslávia

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 3.ª VARA DE FAMILIA

EDITAL de citação de JOÃO RAYMUNDO DE SOUZA, com o prazo de 45 dias, na forma abaixo:

O DOUTOR MOACYR REBELLO HORTA, Juiz de Direito da Terceira Vara de Familia do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de quarenta e cinco dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que, por parte de MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA SOUZA, foi dirigida a êste Juizo a petição do teor seguinte: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Familia. MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA SOUZA, que no tempo de solteira chamava-se Maria José de Oliveira, brasileira, casada, costureira, residente á rua Doutor Barros Junior n.º 668, por seu advogado infra-assinado (Procuração junta), vem expor e finalmente requerer a V. Exa. o seguinte: a) — A Suplicante casou-se com "João Raymundo de Souza", de cuja união houve dois filhos: Antônio Raymundo, nascido a 28 de dezembro de 1933, do sexo masculino, menor púbere, Vicente Raymundo, nascido aos 16 de setembro de 1935, masculino, tudo de acôrdo com as certidões inclusas; b) — Acontece porém que em Janeiro de 1937, o seu marido abandonou o lar definitivamente levando os filhos referidos, e deixando a Suplicante em completo abandono e sem meios de subsistência; c) — Já decorreram mais de doze anos, sem que a Suplicante consiga descobrir o paradeiro do seu marido que continua sendo ignorado. Não podendo mais continuar semelhante situação, vem a Suplicante com fundamento no artigo 248, inciso VIII, e artigo 317, inciso IV, do Código Civil Brasileiro, propor a presente Ação de Desquite contra seu marido João Raymundo de Souza, com paradeiro ignorado. Requer outrossim, seja a presente ação ordinária de desquite, distribuida por dependência a 3.ª Vara de Familia, onde o processo já fôra iniciado pela Justiça Gratuita, sustada a requerimento da Suplicante. Para o efeito da Taxa Judicial, dá-se á presente o valor de Cr$ 2.000,00, protestando por tôda espécie de provas permitidas em Direito, inclusive exames técnicos periciais, depoimento pessoal do Suplicado, pena de confesso, prova testemunhal, etc. Termos em que P. Deferimento. Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1949 (a) Alyx Ribeiro Moss. Advg. 3.429." DISTRIBUIÇÃO: "Corregedoria da Justiça. Ao 4.º Oficio do Distribuidor. D. á 3.ª Vara de Familia. Em 11 de 9 de 1949 (Assinatura ilegivel)". DESPACHO DE FLS. 9: — "Paga a diferença da taxa, prossiga-se, expedindo-se editais com o prazo de 45 dias, depois de afirmada a ausência por termo nos autos. Em 3-10-49 (a) M. R. Horta". — Em virtude do que, expediu-se o presente edital, pelo teor do qual "cito" JOÃO RAYMUNDO DE SOUZA, casado, de paradeiro ignorado, para, no prazo legal de dez (10) dias, contados da data do decurso do presente edital, contestar, querendo, neste Juizo sito á rua D. Manuel n.º 25, 1.º andar, a ação ordinária de desquite que lhe propõe sua senhora Maria José de Oliveira Souza, sob pena de revelia. E, para que chegue ao conhecimento do mencionado João Raymundo de Souza, mandei passar êste e outros de igual teor que serão afixados e publicados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 dias do mês de outubro do ano de 1949. Eu, Jayme Vianna de Barros, Escrevente Juramentado, dactilografei. E eu, Alceblades de Carvalho, Escrivão, subscrevo. (a) Moacyr Rebello Horta". — Está conforme. — Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1949. — O Escrivão, Alceblades de Carvalho.

JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL

Edital de citação de Paulo Pereira Nunes, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo: Dr. Raimundo Ferreira de Macedo, Juiz de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal, — faço saber aos que o presente edital virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa que, por parte de David Novik foi proposta uma ação executiva contra a pessoa acima mencionada, cuja petição inicial é do teor seguinte: (fls. 2) "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Diz David Novik, russo, portador da carteira de identidade modêlo 19 de número S. R. E. 46234, corretor, residente á rua Afonso Pena número 16, onde é domiciliado, nesta cidade, que é credor cambial de Paulo Pereira Nunes, da quantia de Cr$ 41.000,00, representada pelo cheque número 429.250, série B, por êste emitido e sacado a favor do suplicante a 31 de março último, contra o Banco Boavista S. A., Agência Avenida, desta Praça, e protestando, dentro do prazo de apresentação a pagamento a que se refere o Decreto número 22.924, de 12 de julho de 1933, por não possuir o emitente fundos suficientes em poder do Banco sacado com que honrasse essa sua ordem de pagamento (doc. j. n.º 1). Mas na verdade, desde a emissão do cheque o suplicado não possuia fundos em poder do sacado pois a 3 de abril seguinte o mesmo, de São Paulo, telegrafava ao suplicante implorando que êste não cobrasse o cheque em apreço (doc. j. n.º 2). Ademais, a falta de provisão assim inicialmente confessada e afinal positivada no penultimo dia do prazo mensal do art. 4 da lei 2.591, de 7-8-1912, perdurou, conforme se infere dos cinco telegramas restantes do suplicado da mesma procedência (documentos ns. 3 a 7), durante os trinta dias prefixados pelo artigo único daquele diploma legislativo de 1933. Inexcusável pelo art., digo, Inexcusável, portanto, a má fé do emitente, ora suplicado, a autorisar a aplicação da multa de dez por cento cominada pelo art. 7 da lei de cheques, sem prejuizo da ação penal pelo crime de estelionato que tal procedimento configura (Código Penal, artigo 171 § 2.º, n.º VI). A vista do exposto e como não obstante todas as dilatórias promessas de pagamento do suplicado não tenha o suplicante conseguido dela haver o pagamento de seu crédito, quer o suplicante havê-lo por meio da presente ação executiva cambial em que se pede a citação do suplicado Paulo Pereira Nunes, brasileiro, casado, corretor domiciliado á rua Senador Vergueiro n.º 128, apartamento 504, nesta cidade, para que, dentro de 24 horas da citação, pague seu débito na importância de Cr$ 41.000,00 acrescido da multa de 10%, juros da mora, custas e honorários do advogado signatário á base de 20% do pedido total e "ex-vi" do art. 64 do Código de Processo Civil, por ter sido manti, digo, sido manifestamente dolosa a emissão do cheque em cobrança, tudo sob pena de, não não o fazendo naquele prazo, serem-lhe penhorados tantos bens quantos encontrados livres e bastantes forem necessários a solução deste pedido, ficando o suplicado desde logo citado para contestar a ação uma vez seguro o Juizo, si quizer, bem como vê-la seguir em seus regulares têrmos até final, tudo sob pena de revelia e confissão. Contestada a ação, deverá a mesma ser julgada procedente pelos fundamentos de fato e de direito supra deduzidos, caso em que o suplicante desde já indicados seguintes meios de prova: depoimento pessoal do suplicado sob pena de confissão; prova testemunhal, exibição de originais e cartas precatórias. Dando á presente, para os efeitos fiscais, o valor de Cr$ 54.120,00, D. e. A. com os documentos anexos, nestes têrmos, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 18 de maio de 1949. (a) Hermano Duval Sérgio". — Despacho — (fls. 13) — "Defiro a inicial. Rio, 24-5-49. (a) Bulhões". — Paga garantia da quantia pedida foi expedido mandado para penhora do direito e ação que o executado tem no inventário de Palmira Pereira, que também se assinava Palmira Pereira Nunes, como sucessor na promessa de compra e venda do apartamento da Praia do Flamengo n.º 2, apt. 44 do 5.º pavimento, o que foi efetuado conforme se vê á fls. 27 e verso dos autos. Petição (fls. 32): — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 14.ª Vara Civel. David Novik, nos autos da ação executiva que move a Paulo Pereira Nunes, não tendo ainda sido citado o réu, quer alterar o pedido inicial no sentido de ser o executado do condenado também a pagar ao exequente mais a importância de Cr$ 42.000,00 representada pelas duas inclusas notas promissórias de sua emissão, juros da mora e custas. Outrossim, não tendo sido encontrado o réu que se acha em lugar incerto e não sabido conforme atestam as certidões dos Srs. Oficiais de Justiça de fls. 17 e 24v., pede o suplicante a V. Exa. a citação do R. por editais, observado o disposto nos arts. 170 e 89, I, letra b, do Código de Processo Civil. Assim, j. esta aos autos, Nestes têrmos, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1949. (a) Hermano Duval". — Despacho: — "J. Sim, em têrmos. Rio, 7-10-49. (a) R. Macedo". — Despacho — fls. 35): — "Fixo o prazo de 30 dias para os editais mandados expedir. Rio, 19-10-49. (a) R. Macedo". — Em virtude dêsse despacho mandei expedir o presente edital de citação do mencionado Paulo Pereira Nunes, que se encontra em lugar incerto e não sabido, bem como o para conhecimento da penhora efetuada no rosto dos autos de inventário de Palmira Pereira que também se assinava Palmira Pereira Nunes, com o prazo de 30 dias; ficando cientes, outrossim, de que êste Juizo funciona no 5.º andar do Palácio da Justiça, á rua D. Manuel n.º 29. O presente edital será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário da Justiça" e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado nêste Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil, aos 20 de outubro de 1949. Eu, (a) José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o dactilografei. E, eu (a) Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, subscrevo. — (a) Raimundo Macedo". — Confere com o original. O Escrivão, Arlindo Luiz Ferreira, substituto.

JUIZO DE DIREITO DA 11.ª VARA CIVEL

De 1.ª praça com o prazo de 20 dias para arrematação do imóvel sito á rua Vigário Morato n.º 4, freguesia do Engenho Novo, penhorado no processo executivo requerido por Odracir Glaser Valengo contra Luisa Garcia de Almeida, na forma abaixo:

O Dr. João José de Queirós, Juiz em exercicio nesta Vara, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente virem ou dêle notícia tiverem que no dia quatro de novembro próximo, ás catorze horas, pelo Porteiro dos auditórios, no saguão do Palácio da Justiça, será levado a público pregão de venda por arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer acima do preço da avaliação o imóvel seguinte penhorado, á D. Luisa Garcia de Almeida na ação executiva que lhe move Odracir Glaser Valengo: um prédio assobradado, sito á rua Vigário Morato n.º 4, freguesia do Engenho Novo, afastado do alinhamento da rua, feito de platibanda, tendo na fachada três mezaninos e três janelas de peitoril, entrada pelo lado esquerdo, por patamar coberto e forrado para o qual se abre uma porta, construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais de massa, soleiras e cantaria e coberta de telhas tipo francês. Mede de largura 6m,60 por 5m,60, seguindo-se puxado com 2m,50 por 6m,00. Está em mau estado de conservação, necessitando de reforma geral. Divide-se em 2 quartos, 2 salas forrados e assoalhados, cosinha e banheiro cimentados. No mesmo terreno, nos fundos, há uma construção em meia água, de pedra, cal e tijolos, coberta de telhas e dividida em 2 quartos, cosinha e banheiro, sendo os cômodos forrados e assoalhados e as dependências ladrilhadas. Estão edificadas em terreno que mede de largura na frente e fundos 11 metros e 80 centímetros por 46m,00 de extensão por ambos os lados. Confronta de um lado com o prédio número 2 e do outro com o prédio número 6, ambos da mesma rua e, fundos com quem de direito. Tudo avaliado por Cr$ 180.000,00 (cento e oitenta mil cruzeiros). Dito imóvel se acha devidamente transcrito no Registro Geral de Imóveis n.º 3-I, fls. 166, sob número 27.367. Assim e para que a noicia chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente que será publicado e afixado na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos seis dias do mês de outubro de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, Beatriz Lopes Cançado, escrevente juramentado, o dactilografei. — Eu, Talma Campos Guimarães, escrivão, o subscrevi. — João José de Queiroz. Nada mais. Está exato. Data supra. O original está devidamente selado. O Escrivão, Talma Campos Guimarães.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

Paul Hoofman pretende apresentar novo plano

PARIS, 22 (INS) — Nos circulos chegados a E. C. A. informa-se que o chefe de tal organismo, Paul Hoofman, pretende apresentar novo plano.

Tal plano tem por fim permitir a organização da Coordenação Econômica da Europa dedicar-se á tarefa da Unificação Econômica da Europa.

Salientou o informante que a tarefa de dividir o auxilio americano entre as nações do Plano Marshall seria modificada de tal modo que seu funcionamento ficará livre para atender as tarefas de maior importância, tais como a solução dos problemas monetários.

Os engenheiros russos erguem plataforma para o lançamento das V-1 e V-2

LONDRES — 22 — (INS) — O jornal "Daily Mail", desta Capital, informa que engenheiros do Exército russo ergueram 10 plataformas para o lançamento de bombas foguetes V-1 e V-2, na fronteira entre a Rumânia e a Yugoslávia.

Baseando-se em despachos procedentes de Viena, acrescenta que são trabalhadores rumenos que fizeram a descarga dos trens de aprovisionamento e na construção das fortificações na referida zona.

Diz ainda que as ilhas de Albânia, no mar Adriático estão sendo transformadas em bases navais russas.

Intercâmbio comercial entre os Estados Unidos e a América Latina

Será patrocinada a conferência pelo Conselho Interamericano de Comércio e Produção

WASHINGTON, 22 (INS) — O Conselho Interamericano de Comércio e Produção patrocinará a conferência sôbre relações comerciais entre os Estados Unidos e a América Latina a se realizar em Washington nos dias 16 e 17 de novembro próximo.

Tal conferência tem como objetivo cristalisar a atitude dos homens de negócio americanos sôbre as inversões na América Latina e ao mesmo tempo estudar a maneira de contribuir para o desenvolvimento da economia latino americana.

Participarão da conferência, além dos representantes americanos, delegados de vários países latino americanos.

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

DENTADURAS PERFEITAS
COMO SE POSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
GARANTIA ABSOLUTA
DR. ROMEU G. LOUREIRO
DENTADURAS EM 2 DIAS
CONSERTOS EM 12 HORAS
Av. Mar. Floriano, 87
8 AS 20 HORAS

RÁDIOS
Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, reformas, consêrtos em geral.
R. 7 DE SETEMBRO, 38
TEL. 22-5682
Agência
PHILIPS-PHILCO
De RUY LEAL

MARAVISTA
ITAIPÚ
O MAIS LINDO VALE
perto
DA MAIS LINDA PRAIA
LOTES EM PRESTAÇÕES DE CR$ 100,00
AVENIDA ERASMO BRAGA 227 - GRUPO 701 - CASTELO

TURFE

(Conclusão da pág. 10)

(10 Irun	14.813	30,00
(11 Poljcara	N.C.	
4(12 Night Club	1.006	447,50
(13 El Alamein	477	942,00
(14 Micandra	N.C.	
Total	56.156	

DUPLAS

		Cr$
11	422	874,00
12	3.908	73,00
13	1.708	167,00
14	2.769	103,00
22	3.779	75,00
23	5.394	53,00
24	11.490	25,00
33	843	338,00
34	4.386	65,00
44	891	319,00
Total	35.564	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
Cr$ 6.173.990,00

MOVIMENTOS DOS CONCURSOS
Cr$ 648.215,00.

Pista de areia pesada

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples
3 vencedores, com 6 pontos — Cr$ 34.496,00.

Concurso duplo
2 vencedores, com 13 pontos — Cr$ 22.747,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb.: (4-1-3) — 3 vencedores — Cr$ 5.224,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (4-1-2) — 87 vencedores — Cr$ 392,00

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (4-3) (1-14) (2-10) — 11 vencedores — Cr$ 22.470,00.

Resfriados - Tosses - Rouquidão
SE TRATA FACILMENTE COM
ACONITOLINO
EFEITO CERTO ! ! ! — É UM PRODUTO DA
FARMÁCIA ROSSINI
VENDE-SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Solene, a inauguração do Congresso Brasileiro de Lingua Vernácula

O ATO CONTOU COM A PRESENÇA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DE ALTAS AUTORIDADES

Com a presença de altas autoridades, Ministro da Educação e Saúde, professor Clemente Mariani, Dr. Lopo de Carvalho Coelho, representante do Presidente da República, representantes do cléro, do Prefeito do Distrito Federal e do Ministro da Guerra, acadêmicos, parlamentares, congressistas, professores, jornalistas e pessoas gradas, foi inaugurado, ontem, solenemente, na Academia Brasileira de Letras o Congresso Brasileiro de Lingua Vernacula em comemoração do Centenário de Rui Barbosa, conclave esse promovido pela Casa de Machado de Assis e patrocinado pelo Ministério da Educação e Saúde.

INICIO DOS TRABALHOS

A abertura da cerimônia falou o acadêmico Gustavo Barroso tecendo consideração em torno do conclave, sua organização e realização, enaltecendo o trabalho da Comissão organizadora.

A seguir rendeu homenagens a Rui Barbosa como sendo o verdadeiro cultor da pureza, estilo e beleza do idioma que herdamos de Portugal. Discorreu sobre o grande vulto que foi o autor do "Oração aos Moços", acrescentando: "Foi nas letras um clássico. A sua arte de escrever é hipostilica, solene, marmorea, desenvolvendo-se numa ordenação humanistica incomparavel, que, se não se atavia de graças leves, permanece constantemente imutavel dentro da canones da pureza da lingua, enflorada de exuberante riqueza vocabular. Como que sua pena é um cinzol e seu papel o bloco de mármore a ser esculpido para durar. O diplomata, levantando entre os povos estranhos a alturas alcançadas o nome do seu país, transportou ao âmbito internacional aqueles sólidos principios culturais e juridicos que norteavam a sua conduta de homem público. Alcandorou-os em mais amplos cenários, impondo em Haia, ante o espanto do mundo, a igualdade da soberania das nações, afirmando em Buenos Aires que não pode haver imparcialidade entre a Força e a Justiça, que não pode haver neutralidade entre a Lei e o Crime. Visceralmente politico, sim; mas pregando a Politica como ciência e arte moral de governar e reger, com a sabedoria, a justiça, o respeito, a disciplina e a ordem, condições precipuas da verdadeira liberdade, anominando as ditaduras e tiranias, dando com ato sem tréguas "aos govêrnos de seita, aos govêrnos de facção e aos govêrnos de ignorância". Este é o Rui Barbosa que, nesta comunhão de espirito agora glorificamos, glorificando o Brasil que êle serviu, ilustrou e amou".

A seguir é dada a palavra ao congressista Ismael Coutinho, da Comissão de Filosofia, eleito pelos seus pares para pronunciar a oração em nome dos participantes do conclave, que dissertou sobre o centenário de Rui Barbosa, o acervo de suas obras, mestre augusto da lingua nacional e em nome de seus colégas congratulou-se com o Presidente do Congresso pela cruzada magnânima do mesmo. Finalmente, o presidente dos trabalhos, Sr. Gustavo Barroso, pede ao Presidente de Honra do Congresso, Ministro Clemente Mariani para dizer algumas palavras, encerrando a sessão. O titular da pasta de Educação, em vibrante e rápido improviso, rejubilou-se com os congressistas e com a Academia de Letras, acentuando o interesse com que o Govêrno acompanha os trabalhos do Congresso, de objetivos tão importantes. Fala, a seguir, na expressão de idéias e pensamentos de Rui Barbosa, invocando a famosa REPLICA e termina dizendo que o espirito do inesquecivel homem de letras, jurista, parlamentar e jornalista que foi a AGUIA DE HAIA, há de presidir os trabalhos das reuniões plenárias do Congresso Brasileiro de Lingua Vernacula.

HOJE, REUNIÃO DAS COMISSÕES NA CASA DE RUI BARBOSA

Hoje, às 9 horas, na Casa de Rui Barbosa, terá lugar a primeira reunião das Comissões de Filologia e de História e Literatura, para apresentação das têses.

Amanhã, às 15 horas, na Biblioteca Nacional, terá lugar, a inauguração da Exposição de Livros sôbre Rui Barbosa e a Lingua Vernacula.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos Prêmios da Loteria n. 476, extraida em 22 de outubro de 1949.

11379 — Cr$ 2.000.000,00 — Urberlândia — Minas.
11378 (Apr.) — Cr$ ...... 50.000,00.
11380 (Apr.) — Cr$ ..... 50.000,00.
6223 — Cr$ 400.000,00 — Juiz de Fora — Minas.
28794 — Cr$ 200.000,00 — Lins — S. Paulo.
8578 — Cr$ 100.000,00 — S. Paulo.
9626 — Cr$ 80.000,00 — Recife.
6937 — Cr$ 60.000,00 — Rio.
E mais ú prêmios de Cr$ 20.000,00 — 20 de Cr$ ..... 10.000,00 — 30 de Cr$ 5.000,00 — 50 de Cr$ 3.000,00 — 100 de Cr$ 2.000,00 — 400 de Cr$ 1.000,00 — 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 6º prêmio e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 9.

O 4.º aniversário da O.N.U.

Como transcorrem as comemorações dessa eféméride da Organização das Nações Unidas — A bandeira da ONU hasteada pela primeira vez no Brasil — Presente ao grande banquete do Rotary, o Presidente da República — Importante discurso do Embaixador Osvaldo Aranha que presidiu por duas vêzes as assembléias do grande organismo — Falam outros oradores

Iniciaram-se, nesta capital e nos Estados as comemorações do 4º aniversário da Organização das Nações Unidas, a qual foi fundada a 24 de outubro de 1945, na Conferência Internacional reunida em São Francisco da California.

O Brasil, como membro integrantes dêsse grande organismo internacional, celebrou, com júbilo, o transcurso da data que assinala, sem dúvida, 4 anos de uma nova éra para a humanidade, sua civilização, anseios de paz e de convivência harmônica entre os povos.

No Rio a cerimônia inicial constou de uma brilhante festa organizada pelo Rotary Clube e para a qual foram convidados o Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra; Ministros de Estado e Governador do Estado do Rio, o Prefeito do Distrito Federal, membrs do Corpo Diplomático e numerosas outras personalidades do mundo oficial, diplomático e social.

A BANDEIRA DA ONU HASTEADA PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

Com a chegada do Presidente da República, que foi levar as suas saudações de cordialidade á O.N.U, teve inicio a cerimônia com o hasteamento do Pavilhão das Nações Unidas, procedido pelo Chefe do Govêrno, entre duas bandeiras do Brasil. Do lado fronteiro viam-se içadas as bandeiras de tódas as nações membros, em dois grupos, cada um ladeado pelo pavilhão nacional.

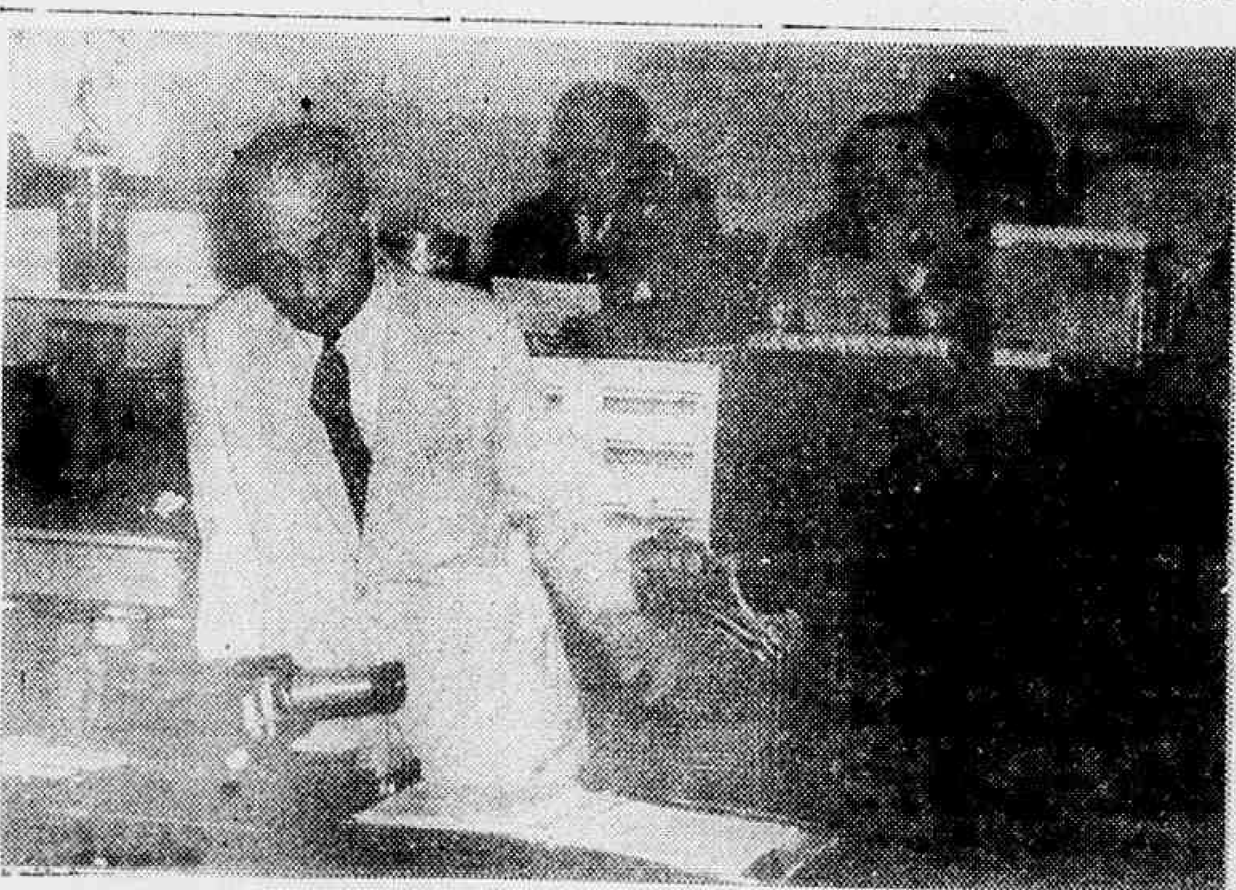
Estiveram presentes ao ato simbólico o Almirante Dodsworth Martins, da Marinha e Sra.; Brigadeiro Armando Trompowski, da Aeronáutica e Sra.; Ministro José Pereira Lira, Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República e Sra.; General Angelo Mendes de Moraes, Prefeito do Distrito Federal e Sra.; Embaixador Oswaldo Aranha e Sra.; Governador Macedo Soares, do Estado do Rio e Sra.; General Valdetaro Amorim Melo, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e Sra.; Dr. Carlos Alberto de Aguiar Moreira, secretário particular do Presidente da República e outras altas autoridades civis e militares.

PARTE ARTISTICA

Após o hasteamento, a poetisa Stela Leonardos recitou seus poemas sôbre as Nações Unidas, uma peça literária escrita especialmente para a festa.

Durante a cerimônia falaram: o representante da O. N. U. no Brasil, professor Paul Vanorden Shaw, o Sr. João Pereira, presidente do Rotary Clube, o comandante J. G. de Aragão, diretor da Comissão de Assuntos Internacionais do Rotary e o Sr. Oswaldo Aranha cuja oração teve repercussão internacional, pois o ex-Chanceler do Brasil foi duas vêzes presidente da Assembléia Geral das Nações Unidas.

A sessão foi encerrada com um programa artistico constando de música, dansa e canto orfeônico.



II SIMPÓSIO DA ACADEMIA NACIONAL DE ME DICINA — Realizou-se, ontem, às 20,30 horas, na Sede da Academia Nacional de Medicina, no edifi cio do Silogeu Brasileiro, a 2.ª sessão do II Simpósio daquela agremiação médica. Depois de abrir a ses são, o Presidente Dr. Cumplido Santana designou os demais componentes da mesa, tendo assim o inicio dos trabalhos constantes da ordem do dia. Usaram da palavra os acadêmicos Doutores Raul Pitanga San tos, Ugo Pinheiro Guimarães, Jorge de Morais Grey e Guerreiro de Faria, que falaram respectivamente sôbre "Câncer no reto", "Câncer no pulmão" "Câncer no rim", e "Câncer na próstata". Depois de pronunciadas as palestras, que foram fartamente ilustradas com projeções, desenhos e gráficos, foram encerrados os trabalhos ficando a próxima sessão marcada para o dia 27 do corrente. No clichê um aspecto da reunião, quando usava da palavra o Dr. Raul Pitanga Santos.

Aspectos cariocas

A ilha do Governador

Mario da Veiga Cabral

A ILHA DO GOVERNADOR, tem cêrca de 29 quilômetros quadrados e 28.000 habitantes aproximadamente.

Chamou-se primitivamente dos "Maracajás" ou "Gatos Bravos" do nome do chefe indígena dos Temiminós, "Maracajá-guassu" (gato grande) inimigo cruel dos Tamoios, passando depois a ser conhecida pelos nomes de Parapuan, Grande e Sete Engenhos, nome êste que prevaleceu até o primeiro quartel do século XIX, pois, após a expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, Salvador Correia de Sá, que então recebera grande área de terreno nessa ilha, doada em sesmaria por seu tio Mem de Sá, (que o nomeara governador da capitania do Rio de Janeiro) aí fundou, nas proximidades do Galeão, o primeiro engenho de açucar, surgindo mais tarde outros que a ilha ficou com sete engenhos para moagem de cana de açucar. Posteriormente, desaparecendo esta cultura, passou a ilha a ser chamada do "Governador", em lembrança do velho Salvador Correia de Sá, cujo neto, Salvador Correia de Sá e Benevides, (o herói de Angola) fêz aí mais tarde aquisição de terras, alargando assim a área que pertencera a seu avô.

Segundo a tradição, essas terras êle adquiriu por 20$000 (quantia que corresponde hoje a Cr$ 200,00) a D. Bárbara de Castilho, viúva de Miguel Aires Maldonado.

Foram os Tamoios, que aí se estabeleceram após uma luta de morte contra os primeiros habitantes da ilha, os Temiminós, (cujos remanescentes, a pedido de frei Brás Lourenço foram acolhidos em 1554 na capitania do Espírito Santo, de Vasco Fernandes Coutinho) os grandes aliados dos franceses ao tempo em que êstes invadiram o Rio de Janeiro, sob o comando de Nicolau Durand de Vilegagnon.

Explica-se, portanto, o prazer com que doze anos mais tarde o célebre Ararigbóia, filho de Maracajá-guassu, e então chefe dos Temiminós (amigo dos portuguêses e inimigo dos tamoios) prestou auxilio aos lusos, para que êstes expulsassem os franceses e derrotassem, assim, os Tamoios, que mantinham na ilha suas aldeias, em número de seis.

A ilha tem 12 quilômetros de comprimento por 71 quilômetros de largura máxima, sendo seus pontos extremos, a ponta Tipiti-mirim, ao norte; a ponta do Galeão, ao sul; a ponta do Quilombo, a leste; e a ponta Mãe Maria, a oeste.

Fazendo o circuito da ilha a partir da ponta da Ribeira (ponto de desembarque das barcas da Cantareira) na direção norte e seguindo a linha do litoral até tornar a esta mesma ponta, encontramos 35 praias diversos sacos e numerosas pontas, cujos nomes (sem citar todos) são na ordem geográfica do circuito estabelecido: ponta e praia da Ribeira, praias da Engenhoca, Zumbi e Pitangueiras ponta do Tiro, praia da Bandeira, ponta da Ostra, saco e praia da Olaria ou Cocotá, praia do Barão, praia Guanabara, praias do Bananal e da Moça, praia e ponta do Quilombo, praia, saco e ponta do Valente, praia do Boqueirão, praia e saco do Pinhão, ponta e praia Tipiti-mirim, ponta do Gato, praia Grande, Ponta Grossa, ponta e praia das Pelônias, saco e praia da Rosa, praia do Dendê, praia dos Gaegos, ponta e praia Tubiacanga, ponta da Restinga, praia e saco do Itacolomi, praia de Pôrto Santo, ponta Mãe Maria, praia das Flecheiras, ponta Gambôa, saco do Cantagalo, ponta e praia do Galeão, praia S. Bento, praia do Engenho Velho, ponta do Negro, praia da Bica, ponta Manguinhos, praia e ponta do Matoso, praia Brava, ponta da Baleia, saco e praia do Jequiá, ponta Cous Má e, finalmente a ponta da Ribeira, onde iniciamos o circuito.

No seu interior há diversos morros dos quais o mais alto é o Dendê, com 99 metros na parte setentrional.

Quanto á parte potamográfica, Governador é pobre, pois apesar de sua extensão possui apenas alguns riachos sem importância, dos quais o Galeão e o Grota Funda são os maiores.

O litoral é bastante recortado, principalmente na parte oriental, apresentando-se a parte N baixa e pantanosa, coberta em parte por mangues.

A ilha é iluminada a luz elétrica, possui serviço telefônico e bondes elétricos, e água encanada, que vai do continente por três grandes linhas adutoras, apesar de possuir fontes naturais, de água cristalina e até uma fonte de água mineral conhecida por Fontana.

No local onde existia o Convento dos Frades Beneditinos funciona atualmente um grande internato, a Escola João Luis Alves, mantida pela Fundação Abrigo Cristo Redentor, e destinada a menores órfãos.

A rocha dominante na ilha é o gnaisse, encontrando-se contudo uma bossa de granito que se estende desde os fundos do saco da Olaria, em Cocotá, até o morro do Barão.

Os Ministérios da Aeronáutica e Marinha mantêm nessa ilha importantes estabelecimentos. O primeiro possui no Galeão uma base aérea, que aliás será brevemente dai retirada; o segundo dispõe de um extenso trecho que se estende do fim da praia do Bananal até a ponta Grossa, abrangendo a parte nordeste da ilha, com uma área de quase 3 kms. quadrados, em cujo trecho se encontra o canal do Boqueirão, entre a praia e a ilha dêste nome, também sob a jurisdição do Ministério da Marinha, que aí mantém depósito de inflamaveis. Nessa área vai ser em breve construido o novo quartel do Corpo de Fuzileiros Navais, que comportará uma divisão completa de desembarque, com cêrca de 10 mil homens.

A ilha do governador comunica-se com o continente através de duas pontes: uma da ponta do Galeão á extremidade noroeste da ilha do Fundão; outra da referida ilha do Fundão até o continente.

Estas pontes são percorridas desde 31 de janeiro do corrente ano por linhas de ônibus e autolotações, que muito têm concorrido para melhor desenvolvimento da maior e mais populosa ilha do Distrito Federal.

Através dos jornais

DO "COREIO DA MANHÃ"

"E que se não acene com o espectro da superprodução, quando todos os técnicos abalisados são extremamente pessimistas quanto às possibilidades de a humanidade sair do regime de deficits alimentares. A produção de alimentos cresce em proporção inferior ao aumento da população mundial, são unânimes às afirmações".

DO "JORNAL DO BRASIL"

"Mas a realidade é que, além da crise econômica oriunda dêsses aspectos do comércio exterior, têm ainda os responsáveis pela política financeira que arcar com a incômoda posição que lhes oferecem os deficits orçamentários, êsse mal que se tem agravado como hábito, entre nós, há mais de uma década, e que últimamente teve como causa principal as emissões de papel-moeda, feitas para evitar o melhoramento do câmbio, que favorecia os lucros dos que vendiam e exportavam".

DO "DIÁRIO DE NOTICIAS"

"Já que o projeto de perdão aos pecuaristas continua em andamento na Câmara, é de desejar que não se registem mais em torno dêle incidentes tão desagradáveis. Basta a sua própria significação, como iniciativa das mais prejudiciais ao Tesouro Nacional, para assinalar a sua marcha no seio do Congresso".

DO "O JORNAL"

"A solução do problema de assistência a êsses infelizes deserdados da sorte deve ser procurada no encaminhamento dos mesmos, sobretudo para as atividades agrárias, para a vida sadia do campo. Metê-los em palácios em ruinas — e aí abandoná-los, será quando muito, resolver o problema do seu funcionalismo e malbaratar verbas orçamentárias".

DE "A NOITE"

"Precisamos meditar profundamente na gravidade da situação internacional. O tempo já se foi em que os conflitos europeus interessavam sòmente à Europa. Hoje, a guerra na Europa é a guerra na América, é a guerra em todos os continentes. Estamos aqui a nos dividir em competições sem grandeza, enquanto a quinta coluna vermelha de traição nacional está mobilizada e atenta para tirar tôdas as vantagens das dissenções que ocorrerem entre as fôrças democráticas de nosso país. Eis porque não será demais insistir no ponto de vista de que a união das correntes de centro, centro da fórmula da pacificação nacional e do acôrdo interpartidário, formando uma grande base democrática e progressista, continua sendo a política mais aconselhável para o Brasil".

DE "O GLOBO"

"As dotações destinadas às obras contra as sêcas constituem fontes de despesas imperativas. Mencionamos tôdas essas coisas para que se compreendam as dificuldades, com que a administração lutará de futuro".

Novos cultores do Parnasianismo no Brasil

> "O PARNASIANISMO BRASILEIRO NÃO POSSUI ACENTOS DIDÁTICOS, CIENTÍFICOS OU FILOSÓFICOS, COMO O CASO PARTICULAR DE PRUDHOMME NO PARNASIANISMO FRANCÊS; MAS, EM CONTRAPARTIDA, POSSUI O CASO EXTRAORDINÁRIO DE RAUL POMPÉIA, QUE, EM PROSA DE NATUREZA CONCEPTUAL SIMBÓLICA, OBJETIVOU ADMIRÁVEIS ACENTOS DE POESIA PARNASIANA".
>
> *DUARTE DE MONTALEGRE*

Revelamos, hoje, mais uma lídima expressão do Parnaso indígena. Trata-se de um genuíno poeta, que colaboraria, de certo, na famosa revista parisiense de Lemerre, se vivesse no tempo de Leconte de Lisle, e escrevesse em francês.

Ei-lo:

Carlos Benjamim de Viveiros, de tradicional família baiana. Nasceu na Bahia, onde cursou, com brilho, a Faculdade de Direito, diplomando-se em bacharel em ciências jurídicas e sociais a 8 de dezembro de 1921. Seguiu, de logo, a magistratura, tendo sido Juiz Municipal e, posteriormente, após sua aprovação, em concurso, Juiz de Direito em diversos têrmos e comarcas do interior da Bahia. De promoção em promoção, quase sempre por merecimento, chegou a Juiz de Direito na Cidade do Salvador, Capital do Estado, onde é um dos mais ilustres e acatados ornamentos da magistratura local.

Poeta de berço, dotado de fina sensibilidade e de requintada vocação artística, sobressaiu, desde os bancos acadêmicos, pelo seu culto à forma e pela notável perfeição de sua obra poética, verdadeiro primor de ourivesaria, que a sua irredutível modéstia lhe não consentiu, até hoje, enfeixar em livro. Seus sonêtos, lapidares, andam, entretanto, esparsos, como jóias de poesia plástica, em jornais e revistas do país, revelando, no autor, um dos raros e verdadeiros parnasianos puros da Poesia Brasileira.

Seus belos sonêtos bem podem figurar nas antologias parnasianas, entre os de Olavo Bilac, Machado de Assis, Raimundo Correia, Augusto de Lima, Alberto de Oliveira, Hermes Fontes, Humberto de Campos, Luiz Edmundo, Emílio de Menezes, Teófilo Dias, Francisca Júlia e muitos outros.

Aqui divulgamos vários dos sonêtos mais primorosos e recentes de Carlos de Viveiros, sonêtos que são modelares na forma e na inspiração.

LIBÉLULA

Vede a graça sutil da libélula esguia,
de asas de filigrana, imponderáveis quase!
é uma flor de esquisita e rara fidalguia,
— um arbusto entre um mar de pétalas de gase.

A linha musical de seu corpo, segui-a
e vereis que não há flor mais leve, nem frase
que lhe pinte o primor e a graça fugidia,
nem mesmo a artista um verso em molde de oiro vase!

Beijada pela luz, que lhe realça o brilho
da asa ténue, a vibrar, é uma orquídea rara
palpitando no hastil flexível de um junquilho...

— Flor-nervosa, que agita as pétalas, revôa,
pousa, e deixa, de novo, a haste oscilante, para
ir, num beijo, aflorar o espêlho da lagôa!

NETUNÁLIO

O Mar, à luz do sol, que, entre púrpuras, brilha,
num como derradeiro adeus da tarde mesta,
lembra um sultão gozando a volúpia da sesta
sob uma tenda azul de lúcida escumilha.



O poeta e magistrado baiano Carlos de Viveiros

Reclinada a seus pés, como a incólia à festa
fecundante de um beijo, olente e fresca, uma ilha
pompéia a sua mais secreta maravilha
sôbre um tapete real de madressilva e giesta.

Seu seio, que a baunilha, em festões, engrinalda
e donde um langue aroma esquisito se evola,
surge, esplêndido, a flor da líquida esmeralda!

Nas voltas de um calor de ondas glaucas e queridas
o Mar constringe a ilha e em suas praias rola,
colmando-as de corais, conchas, ambar e pérolas!

A MULHER E O GATO

Há na elegância heril de seus contornos, algo
que faz lembrar de um gato a graça estranha e fina,
quando, sob o aflorar de uma carícia, o esgalgo
corpo encurva, a ondular com volúpia felina.

Sôbre um plinto de onix, na exótica e fidalga
postura de uma esfinge, um gato, o olhar vulpino
entreabre; e na mulher põe os olhos côr de alga,
das curvas lhe seguindo o meneio divino.

Êle as unhas afiando, ela o nacar das garras
insidiosas polindo, em silêncio, urdem, certo,
requintados ardis e perfídias bizarras...

Há, porém, na mulher mais disfarce e encobertа:
— Sob o seio ela traz, em recônditos jarros,
uma flor de traição hipòcritamente aberta.

CARLOS DE VIVEIROS

"As Caravelas"

Vencendo vendavais e ventanias,
Singrando tempestades e procelas,
Delineando epopéias pelos dias
Seguiam tumultuadas pelas velas...

E as vagas, pelas longas travessias
Estas espumas tingidas singelas,
Espumavam, fundindo-se em porfias,
Varrendo, com suas, as caravelas...!

Céu e mar se encontravam pelo mundo
Visual dos horizontes distendidos
No caminho do oceano enorme e profundo

E as caravelas prosseguindo alertas
Lembravam lendas, sonhos convertidos
Na idéia varonil das Descobertas!

[illegible] Achilles.



Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 74 — N. 250
Domingo, 23 de outubro de 1949

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

Nos domínios da Imortalidade Acadêmica

A fulgurante saudação do Professor Cândido Jucá (filho) ao novo Acadêmico e Professor Nelson Romero

(CONTINUAÇÃO DO SUPLEMENTO ANTERIOR)

Demais, a perspectiva de passar dez meses longe de casa, sem ver e ouvir a Senhora vossa avó; os prejuízos ligados ao nome dos Jesuítas, que se vos afiguravam quais magos ou feiticeiros, enchiam-vos de receios que o entusiasmo do irmão não conseguia dissipar. No entretanto, como devia suceder, e como confessastes em belo trabalho evocativo publicado nos Estudos Brasileiros (Ano III, Vol. 5, Nº 13-14), prevenido como chegastes contra os Jesuítas, sentiste-los crescer dia a dia, e avultar em vossa estima e consideração. Vistes-los tão perfeitos que ainda agora os tendes por modelares, e julgais que ninguém possa conseguir maior beatitude do que a vida que êles glorificam com a grandeza de suas virtudes e a segurança de seu saber.

Sílvio Romero, por mais arrebatado que fôsse no modo de expôr e defender suas idéias, era contudo um compreensivo, e portanto profundamente tolerante com a atividade honesta de outros. Esse traço marcante foi aliás comum a muitos homens de sua geração, e eu o verifiquei em meu Pai, por exemplo, seu grande amigo.

Por largas que fôssem as divergências espirituais entre êle, spenceriano, e os seguidores de Loyola, impedia reconhecer que o Colégio Anchieta, então e talvez no seu apogeu, era um dos maiores educandários da América. Por que não escolhê-lo para os seus filhos, se era certo que êle não lhes queria impor esta ou aquela feição?

De um modo ou de outro, para lá seguistes. E nos alcândores da Serra dos Órgãos achastes um ninho de santos, entre os quais eram preeminentes aquele Padre Madureira, de quem dissestes ser "uma apoteose na província", e o inconfundível Luiz Yábar, de "impressionante serenidade beatífica". Nem vos causou estranheza que a êsse convívio de extraordinária expressão moral e educativa viessem render homenagem os vultos excelentes da brasilidade contemporânea. Aí ouvistes, pela vez primeira, ao enorme Rui, quando aceitou paraninfar a turma de 1903. Aí conhecestes e aplaudistes o grande Afonso Celso, no quinquagésimo aniversário da proclamação do dogma da Imaculada Conceição. Aí bebestes as palavras insinuantes de formidáveis pregadores como o Padre Natuzzi, e o Padre Novais.

Assim se inclinou naturalmente o vosso espírito para a Companhia de Jesus, na qual ingressastes, em 906, com dezessete anos incompletos, quando vos achaveis em São Paulo.

Embarcastes pois em dezembro de 1908 para Roma, estudar na Universidade Gregoriana onde estivestes até fins de 1913.

Corrégio de Castro, meu [illegible] companheiro de magistério no Instituto de Educação e membro conspícuo da Academia Petropolitana de Letras, contava-me, a respeito da batina que deixastes no Colégio Anchieta, esta anedota expressiva. Que no salão de estudo tínheis assento exatamente entre êle e Carlos Ouro Preto. Que o vosso exemplo de aplicação, por ser edificante, os arrastava insensivelmente a imitar-vos. Desde que porém aquele hiato se verificou, tal desconcerto sentiram, que só houve um jeito de se distraírem: apesar de estarem com os exames às portas, interpuseram entre ambos um tabuleiro de xadrez...

Havíeis partido. Estáveis em Roma, onde fazíeis estudos universitários, onde profundáveis no conhecimento da filosofia, onde vos familiarizáveis com o italiano, com o francês, e sobretudo com o latim, que se vos tornou língua viva e diuturna.

De regresso ao Rio, certamente vos teríeis ordenado na Companhia, para o que não vos faleciam virtude e vocação, caso não sobreviesse o passamento de Sílvio Romero, naquele infausto dia 18 de julho, de 14, nas vésperas da Grande Guerra. O fato vos trouxe de inopino a consciência de serdes responsável por uma grande família.

Foi quando vos decidistes pelo magistério, carreira para que vos acháveis preparado, e que tanto viríeis dignificar.

Ensinastes desde logo várias disciplinas, primeiro no Colégio Itu, em São Paulo, depois no próprio Anchieta, que acolheu com simpatia e compreensão o antigo aluno, e que vos fêz ombrear com figuras as mais acatadas do seu selecionadíssimo corpo docente. Viestes a ser, inclusive, colega de alguns antigos mestres.

De vossa oração e competência com entusiasmo muita vez me falou o Conde de Pinheiro Domingues, essa bonbíssimo, sapientíssimo, e prantesdo amigo, que lá então exercia o mesmo ministério.

Perfeitamente integrado no ofício de ensinar, apresentastes-vos a concurso de Italiano, em 1921, no Colégio Pedro II. E' certo que não lograstes o lugar, mas vos confirmastes eximio sabedor dessa língua, com nota alta e bastante para ser catedrático. Nem admira que Lact vos houvesse proposto logo a seguir para reger a cadeira de sociologia e para a de latim, em 1925. Desta última vos tornastes interino em 27 e efetivo em 33, após segundo e rumoroso concurso.

Como mestre tendes desfrutado de maior prestígio. Basta lembrar os diversos concursos em que funcionastes, como árbitro, na solução de

(CONTINUA NA PAG. N.º 4)

Os Bois

Ei-los que vão seguindo, revolvendo
Léguas e léguas pela terra adiante;)
Ei-los distâncias e sítios vencendo
Na tristeza da tarde agonizante.!

A hora extrema do dia vai morrendo
Sôbre o rangir da carreta rodejante;
Aproxima-se a noite renascendo
Das entranhas do poente. Além, distantes

A paisagem simbólica parece
Um quadro surpreendente, inesperado,
A impressão comovida de uma prece.

Ei-los seguindo agora a rota [illegible]
Ei-los marchando sôbre o descampado
Na imensidão longínqua da planura.!

[illegible] Achilles.

REGRESSAR

(Conclusão da 3ª pág.)

nesse dia, por carta do irmão, a notícia da morte de seus pais num desastre horrível em Curitiba.

Depois... Cada aparição em público, novo triunfo. A' glória e a fortuna, de mãos dadas, coroaram explendidamente a sua bela cabeça de medalha.

Carmen Vanda, a cantora, lembrava apenas pela alta estatura e pela infantilidade azul do olhar a Gina, a rústica flor dos campos. O corpo se afinou, se aristocratizou ao calôr das sêdas e das peles caras. As mãos, longas e fortes, tornaram-se finas e brancas aos cuidados da **manicure**. Mas a pele conservou o dourado quente que o sol dos campos curitibanos lhe dera; e era êsse o seu maior encanto.

Tôdas as grandes cidades do mundo vibraram de entusiasmo pela arte e pela beleza de Carmen Vanda. E, em tôdas elas, a grande artista, ao recolher o ouro e os aplausos, recolhia, ás vêzes, displicentemente, o amôr, flor para ela efêmera, que o seu capricho logo despedaçava. Paixões violentas ela espalhou pelo mundo, sem que, entretanto, a centelha perigosa lhe tocasse jamais o coração. Era considerada fria e má. "Mulher de mármore, mármore esplêndido que se aquecia sòmente à chama sagrada da arte.

Ninguém sabia, porém, que, se o amôr não entrava no coração de Carmen Vanda, era porque êsse coração estava ocupado por uma grande saudade. Saudade infinita dos seus campos natais, dos vastos horizontes recortados de araucárias, das suas companheiras, talvez casadas, já com filhos crescidos; do rio encachoeirado onde, protegida à distância pela guarda discreta do irmão, ela tomava, tôdas as tardes, depois do trabalho, o seu delicioso banho frio. Saudade da sua casinha de madeira, tão graciosa e tão quentinha, onde à noite, no inverno, enquanto o vento assobiava nos pinheirais, ela, sentada ao pé do fogão, fazia, cantando, meias de lã, ao passo que a mãe preparava a sopa de leite para a ceia e o pai, ajudado por Pietro, afiava a foice ou fazia um cabo novo para a enxada.

O seu quartinho de moça! A cama de madeira tosca, coberta por uma colcha de crochet, como era macia e quente com o seu colchão de penas! Na parede, recebendo a luz direta da janela, um espêlho grande, de moldura de pinho, exatamente em cima da mesinha, onde sôbre uma toalha de chita rajada, se enfileiravam os seus objetos de "toilette": o jarro e a bacia côr de rosa, de louça; a caixa de pó de arroz, bonita, com um rosto de moça na tampa; a saboneteira de vidro azul, onde ela guardava as fitas com que aos domingos amarrava as tranças; o seu pente de aluminium; o vidro de cheiro, grande, com um ramo de violetas no rótulo e um laço de fita dourada no gargalo; e dois vasos de vidro com paisagens pintadas, onde enfiavam suas hastes duras de arame rosas e cravos de papel de sêda. No chão, ao pé da cama, um tapete de estopa bordado a lã em ponto de cruz. Servindo de mesa de cabeceira, tendo em cima um castiçal de cobre sempre reluzente, a sua mala de páu tosco, dentro da qual se alojavam, rigorosamente engomados, os seus vestidos de domingo e a sua roupa branca. Velando-lhe o sono, na parêde, sôbre a cabeceira da cama, uma grande folhinha ingênua que ela ganhara na cidade: à beira de um precipício, um menino debruçado para apanhar uma flor e, ao pé dêle, vigilante, o anjo da guarda, de grandes asas brancas e cabelos louros. E, do lado de fora da janela, numa pequena prateleira feita pelo irmão, os seus vasos de barro floridos de gerânios, que ela regava com carinho todos os dias.

O sonho de Carmen Vanda, a cantora mais célebre e mais querida em todo o mundo, que possuia um palácio em Paris, castelos na Alemanha e na Itália, uma vila em Monte Carlo, outra em Nice, o seu sonho dourado era voltar ao recanto natal à sua casinha pobre e feliz. Mas os seus contratos impediam a realização dêsse sonho.

Pietro, o irmão, escrevia-lhe sempre. Casara, tinha um filho "bonito como um anjo e crescido como um pinheiro". A espôsa era bôa, "forte para o trabalho".

Quanta saudade!

Finalmente, após quinze anos de ausência, aproveitando uma viagem à América do Sul, depois de alcançar sucessos formidáveis no Rio de Janeiro e em São Paulo, quebrou, com grande prejuizo, o seu contrato de Montevidéu e Buenos Aires, para antecipar e alargar a estadia que se concedera na casa de sua infância.

Por isso tomou, em São Paulo, o trem para Curitiba. E, vendo deslisar ante seus olhos, já em terras paranaenses, a paisagem querida, Carmen Vanda, com o coração de Gina, desprezava amores, riqueza, luxo, requintes de arte, esplendores de civilização, para só pensar na sua casinha, no seu quartinho, onde, seguindo o exemplo de seus pais, o irmão conservava tudo intacto, como ela havia deixado quinze anos antes.

Ao chegar a Curitiba, o olhar de Gina iluminou-se de alegria. Com que contentamento ela revia a cidade deliciosa, cujas ruas percorrera outróra na carroça, quase diáriamente, na companhia dos pais, a apregoar, com sua vóz predestinada, as verduras sadias, o pinhão, o leite...

Como estava mudada a Curitiba dos seus tempos felizes! Muito mais bonita, cheia de construções novas, de casas modernas, de avenidas largas e arborizadas, de praças amplas com lindos jardins. Ruas que ela conhecera lamacentas, onde os cavalos forcejavam, animados pelos estálos do chicote, encontrava agora bem calçadas, limpas, orgulhosas das suas casas bonitas e dos seus telhados vermelhos.

Depois, a estrada de Santa Felicidade, tão cheia de recordações, o local onde a carroça encontrára, atolado na lama, o carro do seu protetor.

Fôra ali naquela curva, á beira da qual formavam circulo, cinco árvores de mate. Como Carmen Vanda se lembrava! Bem ali, no circulo formado pelas árvores, ela sentara-se a cantar, enquanto o pai dirigia os cavalos no trabalho de livrar o automovel.

Tempos ditosos! Ela se perguntava, às vêzes, se não teria sido melhor permanecer a moça ignorante, a Gina forte dos campos, cheia de uma intensa alegria de viver, desconhecendo a ámbição, alheia à glória que a espreitava. Ela se perguntava às vêzes tudo isso, um suspiro longo de saudade a sublevar-lhe o peito... E a resposta era duvidosa, porque, se tivesse permanecido nos seus sitios rústicos, teria ignorado a arte e ela amava a sua arte com verdadeiro arrebatamento.

Que alegria ao abraçar o irmão, êsse irmão tão dedicado, o companheiro querido dos seus folguedos e dos seus trabalhos.

A casa era a mesma, entre renques de buxo e uma profusão permanente de flores. Mas, tinha outro aspecto, porque um ramo de herva, plantado por Gina, crescera, expandira-se e cobria-a tôda de uma festa verde.

Por dentro, quase o mesmo arranjo de outróra: a cozinha espaçosa, servindo também de sala de jantar com a sua mesa grande, rodeada de cadeiras de palinha.

O guarda-louça, enfeitadas as prateleiras com bicos de papel recortado, repleto de louça branca e dos copos de vidro colorido, onde, aos domingos, espumava o vinho, sob a complacência de uma Ceia do Senhor muito desbotada, uma oleografia que Gina deixara quase nova. Ao fundo, o fogão com o seu crepitar tão dôce, queimando nós resinosos de pinho. E, ao pé dêle, o banco, o mesmo onde ela se assentava à noite, para fazer os seus intermináveis trabalhos de lã. Na parêde, as duas prateleiras cheias de panelas e pratos grosseiros, tão característicos que parecia serem ou talvez fossem os mesmos que ela havia deixado. No canto oposto, a mesma cama de ferro que fôra de seu irmão e onde dormia, agora, Pietro, o sobrinho.

A alcova dos pais, sim, estava mudada. Pietro quisera receber a espôsa num ambiente mais moderno e para isso comprara na cidade uma mobilia nova, amarelinha e graciosa.

Mas o seu quarto era, exatamente, o mesmo. A mesma colcha de **crochet** na cama; a mesma toalha de chita na mesa de **toilette**, desbotada, com as ramagens já invisiveis a mesma folhinha do anjo da guarda na parede, um pouco apagada apenas. Era, ainda, o ninho da sua adolescência. E, ao penetrar nela, Gina teve um deslumbramento. Todo o seu passado artistico, a fase do estudo, a estréia, as **tournées**, a glória que lhe cingia a fronte, tudo ficou abolido na sua memória. Ela era a Gina que voltava, cansada e alegre do trabalho. A cama estava ali, quentinha e macia para receber o seu corpo jovem e os seus sonhos indefinidos. E, sentada no leito pobre, gozou por momentos, de olhos fechados, a doçura incomparável dessa ilusão.

Mas, logo em seguida, brutal como um choque, veio-lhe a consciência da inexorabilidade do tempo e da vida. Gina, ao se despedir do seu quarto, tinha dezessete anos. Carmen Vanda tinha, agora, trinta e dois...

Doeu-lhe o contraste que formava essa alcova pobre com o luxo, discreto embora, da sua **toilette** de viagem.

Olhou, com surpresa desolada, para o irmão sorridente e orgulhoso, de largas mãos calosas; para a cunhada, gorda e simpática; para o sobrinho vestido de riscado, a roupa dos domingos, bonito, corado como um pêsseg maduro.

O jantar decorreu alegre, com as narrações de Gina sôbre as suas viagens e os seus triunfos, escutados de olhos arregalados e exclamações admirativas.

Também ela encontrou um sabor inédito nas novidades da terra, contadas pelo irmão. Concetta, a filha do barriqueiro, companheira de Gina, fugira com um caixeiro-viajante que a conhecera em Curitiba. Voltou três anos depois, abandonada pelo amante; e, como os pais a expulsassem, colocou-se bem no lugar onde devia cair um pinheiro que os lenhadores acabavam de serrar. Retiraram-na esmigalhada de sob o tronco assassino. E o tronco ainda lá estava, no bósque, porque nunca ninguém quis levá-lo... Tina, a mais bonita moça da redondeza, a namorada de infância de Pietro, casara e tinha onze filhos. Carlos, que prometia matar Gina se ela olhasse para qualquer outro rapaz, fôra assassinado durante uma discussão, no jôgo do bolicho. A artista via desfilar pela sua memória tôdas essas figuras conhecidas, lembrançae vivas da sua infância e da sua adolescência.

Os dias se passavam. Ela visitou encantada todos os sitios conhecidos, as antigas amigas.

Mas, depois veio o tédio de tudo, de mãos dadas com o aborrecimento causado pela falta de confôrto. O banho, sobretudo, a irritava. No rio nem pensava em tomá-lo. Não quizera trazer a criada para não melindrar a simplicidade do irmão e de sua espôsa, habituados a fazer tudo por suas mãos. E, como não queria aceitar os serviços da cunhada, tinha ela de aquecer a água no caldeirão, entorná-la da bacia, banhar-se assim, depois despejar a bacia. Que horror! Tudo ela podia suportar, menos a falta dos seus belos banheiros de mármore. Como pudera esquecer êsse pormenor?

Depois, à medida que os dias passavam, tudo a aborrecia e chocava nessa casa apertada com os cantos atravancados de espigas de milho da colheita recente. A comida, que lhe parecera deliciosa, enjoava-a agora, sempre a mesma. O próprio irmão, que ela estimava tanto, enervava-a com a sua excessiva rusticidade, bem como a cunhada.

Só o sobrinho tinha o dom de distrai-la com as suas perguntas engraçadas de criança inteligente. Com êle Gina percorria os bosques e os campos, voltando, porém, irritada pela curiosidade dos colonos que encontrava.

O seu único prazer era, à noite, cantar as partituras das óperas que interpretara, explicando-as ao irmão. O extase com que era escutada por aqele auditório inculto, enchia-a de alegria. Essa alegria trazia-lhe a saudade dos seus triunfos, a nostalgia dos aplausos, a sêde do "monstro de mil cabeças", o público que a sua vóz estraordinária se habituara a eletrizar.

E, analisando os próprios sentimentos, recordando os sofrimentos que lhe causara a saudade da terra natal, reconheceu que o mal estava nela, dentro do seu coração incontentado, que não encontrava a felicidade porqe a sua própria essência lhe era alheia... Sim, ou mal estava nela mesma ela o transportaria pelo mundo, sem remédio. A vida não podia voltar para trás, era uma loucura tentar reconstituir a ventura já vivida.

A nostalgia do passado simples e ditoso torturá-la-ia sempre, era inútil tentar apasiguá-la dentro do quadro em que êsse passado se havia desenrolado. O ambiente que ela amara tanto, permanecia o mesmo, tôda a sua pessoa é que mudara. Por que então forçar a vida, querer fazer a felicidade passada voltar atrás transformar-se em gôzo para o presente?

E, numa tarde formosa, deixando na casa do irmão o rastro luminoso da sua passagem, transformado em chuva de ouro pelas generosidade das suas mãos ricas, Carmen Vanda partiu, os olhos mergulhados no horizonte vermelho, onde as copas rendilhadas dos pinheiros se estampavam como desenhos fantásticos. Partiu ao encontro da glória que lhe acenava com a sua promessa de esplendores. Partiu com o coração a sofrer, a sofrer o pêso do mal que levava dentro de si, eterno, torturante, inexorável: o mal da saudade...

(Do livro "Taça", publicado em 1933).

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direção de A. B. Buys de Barros

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

O constante desenvolvimento das indústrias e o progressivo crescimento do comércio têm tido, como consequência, a necessidade do Estado ocuparse em tômar medidas no sentido de manter a higiene nos ambientes de trabalho e a segurança na sua execução. Torna-se imprescindivel o estudo geral e particular das condições sanitárias, de acôrdo com as necessidades peculiares ao ambiente de trabalho, bem ainda das condições relacionadas com as populações ou centros em que se encontrem ou em que se encontrarão os respectivos locais de trabalho.

A higiene no trabalho constitui, na sua observância, medidas de interêsse geral e, as leis que a seu respeito dispõem o são de ordem pública; ainda assim as que se referem à segurança no trabalho. A higiene no trabalho é de interêsse geral, por isso que diz respeito ao patrão, ao empregado, à coletividade e ao Estado. Diz respeito ao patrão, visto que é êle mesmo quem se beneficia com a realização normal da sua indústria, sem os atropêlos provocados pela falta de higiene e, ainda, de segurança na execução do trabalho; ao empregado, eis que as indústrias, mórmente as de caráter insalubre, podem trazer-lhe uma série de males; à coletividade, pelas consequências que pode sofrer no consumir produtos fabricados com desatenção à necessária higiene; ao Estado, porque é a quem cabe expedir medidas no sentido de prevenir tais perigos bem como os de acidentes e moléstias profissionais.

A higiene no trabalho visa, sobretudo conservar a saúde de quantos prestem serviços em estabelecimentos públicos ou particulares, no que se confunde com a segurança no trabalho, seja com a previsão dos acidentes do trabalho e das moléstias profissionais, seja com medidas preventivas no sentido de proteger a própria coletividade, eis que a maioria de pessôas trabalha em oficinas acanhadas onde se não observa higiene de espécie alguma, do que deriva uma série de moléstias a que ficam sujeitos, por tal incúria, os trabalhadores. No Brasil, é de lamentar, mas a higiene e a segurança no trabalho ainda constituem quase um tabu; o operário com apontadas exceções, executa mal o seu trabalho porque o local do serviço se ressente de confôrto, de um serviço sanitário adequado, em absoluto desacôrdo com o nosso progresso e a nossa civilização.

Da falta de higiene no trabalho, apareceu a tuberculose como a enfermidade que mais lastros tem deixado no meio operário, dado que as vias respiratórias constituem o veiculo mais fácil de transmissão de bacilos; além disso, encontra essa moléstia no operário um meio propício para desenvolver-se, atendendo à debilidade em que comumente se acha, devido à falta de higiene no trabalho aliada à escassa alimentação.

A quase unanimidade dos especialistas em medicina do trabalho prescrevem que, para a realização das atividades profissionais em perfeitas condições, deve regular-se a saúde do operariado em observância aos seguintes principios: a) melhoria das condições higiênicas dos lugares industriais; b) previsão das moléstias e dos perigos profissionais; c) vigilância médica sôbre operários e empregados nos lugares de trabalho; d) melhoria das condições higiênicas dos centros onde se tem de localizar uma indústria, mediante cooperação das autoridades.

As medidas preventivas, pois têm um papel notável nas condições de saúde do trabalhador que, com o organismo são, livre do pesadêlo da doença, poderá produzir muito mais, para satisfação do seu patrão e da coletividade consumidora, assim como para sua alegria intima, uma vez que trabalha despreocupado com os eventos que possam apanhá-lo. Grande parte das moléstias profissionais é evitavel, sendo suficiente apenas que desapareçam as más condições do ambiente de trabalho, o qual deve ser servido de luz, de bôa aeração, enfim, de todos os meios de que a higiene nos fala, com o fi maltamente social de ser preservada a saúde do trabalhador que, com tais medidas, preservará também a saúde da raça, evitando, pois, transmitir moléstias aos seus descendentes. Sem a assistência higiênica do trabalho, êste se realiza em condições que dificultam a produção e a economia do país. Compreende-se seja tal assistência prestada no local de trabalhos pròpriamente dito, assim como em lugares anexos onde o trabalhador se encontra frequentemente para a satisfação de suas necessidades fisiológicas ou decorrentes do próprio trabalho.

Essa questão de higiene no local de trabalho, nada mais é que um dos pontos capitais do sanitarismo; trata-se de uma parcela da preservação da saúde pública e o trabalhador, então, é visado como parte integrante do organismo social, merecendo assim o amparo do Estado. E as medidas cuja observância as nossas leis sôbre o trabalho impõem ao empregador, ao patrão, e que são inerentes à higiene no trabalho, constituem objeto de fiscalização especial por parte do Estado, e, o seu cumprimento, incide na policia sanitária do trabalho.

Entre nós, desde que as leis sôbre o assunto sejam objeto de estrito cumprimento, há muito que esperar dos seus benéficos resultados. Desde 1932 até esta data, várias têm sido as disposições legais nesse sentido; pena é que nem sempre têm sido observadas, pois ainda há, e não em pequeno número, locais de trabalho de precárias condições higiênicas, o que vem de ser noticiado quase todos os dias pela imprensa que move útil e intensa campanha em colaboração com as autoridades públicas. Acabemos com os ninhos de moléstias que infectam a nossa gente, a fim de que a nossa raça se fortaleça e faça, consequentemente, do nosso pais um Brasil forte e respeitado ante as nações civilizadas.

O Nenê e a Casa

(Conclusão da pagina 3)

mãe, não se achando muito segura da própria energia e capacidade. Feliz dela que pode assim realizar plenamente a sua vontade e fazer uso da bondade de sua querida mamãe. Mas que suplício se tôda casadinha fosse se desesperar assim.

Uma moça quando casa deve se integrar desde o primeiro instante da responsabilidade que terá de arrostar, preparando-se para dirigir a sua casa, o seu lar, criando — sem interferência da mamãe, mesmo que esteja ali a dois passos — o seu ambiente próprio. Podem-se aceitar conselhos, sugestões, é natural: a mãe sempre tem mais experiência do que a gente. Mas isso de se apoiar totalmente à sabedoria dos mais velhos, de pensar com o cérebro da mamãe, de correr para ela a fim de decidir qualquer assunto da casa ou do marido, por mais banal que pareça, pode tornar-se um hábito, impedindo que desenvolvamos livre e espontâneamente nossas próprias faculdades.

Preferivel errar, mas errar lutando por si própria, aprendendo na vida e pelos exemplos que mais nos agradam, os segrêdos da boa administração do nosso lar. Assim estaremos fortificando a nossa vontade e marcando fundo a nossa personalidade como boas donas de casa, perfeitamente integradas nos nossos deveres e responsabilidades.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários

CARTEIRAS PROFISSIONAIS EM PODER DO INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIARIOS

EDITAL

Pelo presente ficam convidadas as pessoas que tem carteiras profissionais em poder da Delegacia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, à Av. Rio Branco, 118/120, 4.º andar, a retirá-las no prazo de 60 dias, entre 12 e 15 horas, exceto aos sábados, de acôrdo com o Edital publicado no Diário Oficial de 19-10-49, 1.ª Seção, página 14.920. — Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1949. — ANTENOR GOMES DE CARVALHO, Delegado.



Mulher

DIREÇÃO DE
Maura de Sena Pereira

Regressar

CONTO DE
ADA MACAGGI BRUNO LOBO

Sozinha na sua cabine, Carmen Vanda olhava a paisagem muito familiar, nunca esquecida, a paisagem característica do seu estado natal, que escorria, fugitiva, pela janela do trem.

Ela voltava, após quinze anos de ausência, os quinze anos gloriosos que assistiram à formação, à ascensão e ao apogeu da sua carreira de cantora.

Nascera em Santa Felicidade, colônia pouco distante de Curitiba, dentro de cujo clima admirável se moldara e se desenvolvera a sua garganta prodigiosa, que arrebatava as platéias do mundo inteiro.

Filha de italianos pobres, colonos agricultores, crescera formosa e sadia, afeita aos rudes mistéres da casa e do campo, de mãos fortes e braços musculosos, a pele doirada pelo sol, os olhos muito azues, como o céu da sua terra. Os cabelos negros, espessos, lustrosos, divididos em duas tranças lançadas pelos ombros para o peito, pesavam-lhe, tanto, que pareciam curvá-la continuamente para a terra, para o seu trabalho valoroso e nobre.

Quando, na dôce faina da sementeira, em companhia de seu irmão Pietro; quando, por entre o milharal maduro, ela colhia as espigas louras ou ainda quando, em companhia das moças da sua idade, no mês de junho, muito cêdo, pisando a geada, ela se encaminhava para o bosque, à cata dos frutos que as pinhas abertas, tombadas lá do alto, derramavam pelo chão — a sua vóz se elevava cristalina e forte, dominando as cercanias, e os trabalhadores pousavam a enxada, e tôda gente parava, extasiada, para escutá-la.

Gina era o seu nome. Nunca uma sombra de tristeza [illegible] empanara o olhar infantil ou lhe ensombrecera a vóz. Nem mesmo quando a geada lhe crestava as flores do jardim e as plantações da horta, ou quando a chuva torrencial lhe carregava a sementeira. Nem mesmo quando a terra, hostil, se recusava a abrir-se em verde e ouro para agradecer os seus cuidados. Gina era a personificação da alegria ruidosa e feliz.

Os pais, rudes mas bons, embora tratando-a com severidade, adoravam-na. Tinham um orgulho infinito da "vóz de ouro" de sua filha.

Um dia, no meio da estrada, quando os três, pai, mãe e filha, se dirigiam para a cidade na sua carroça, cheia de pinhões e hortaliças, Gina cantanto alegremente, encontraram um automovel parado, tendo uma das rodas enterrada na lama, impedindo inteiramente o caminho. Um homem e uma mulher, sentados resignadamente no estribo, aguardavam a passagem de alguém que os ajudasse.

Os dois cavalos possantes dos colônos tiraram com facilidade o carro da lama. E, durante o tempo todo em que decorreu êsse trabalho a moça cantou, despreocupada do casal estranho.

Foi dêsse encontro que nasceu a sua carreira. O homem do automovel era rico e adorava a arte. Era, também, italiano, argumento poderoso para convencer os pais da futura artista. Sua espôsa também se interessou muito por Gina e assim a bela caritibana partiu para a Itália em companhia dos amigos providenciais, a primeira tristeza no olhar, a primeira esperança ambiciosa no coração.

Foi para aprender o canto que ela aprendeu a ler. Assim os pais, longe, na sua casinha da colônia, fazendo o filho frequentar a escola para lêr as cartas da ausente, tinham todos os meses a notícia detalhada dos progressos extraordinários desta.

Sete anos depois, a estréia definitiva da cantora, num grande teatro, foi memoravel. Não foi só a vóz prodigiosa, facil, poderosa, que arrebatou a platéia; era o sentimento profundo, a emoção, a expressão de tristeza desesperada que a artista maravilhosa transmitia. Gina recebara,

(Contini na pág. 2)

PROBLEMAS DA MENINA E MOÇA

Diário de Rosamaria

"Se eu pudesse ter o prazer nesta vida, de bom grado aceitaria tornar-me na outra um inséto ou um pássaro".

Vontade de ser livre, e ter as asas cortadas... De, como se fôra uma ave branca, em revoada, ascender para as regiões dos inspirados, sonhando suavizar as asperezas da vida.

Porque me sinto fraca. Porque duvido, hesito. Por que descreio de meu próprio futuro. Revesti a imaginação de tanto sonho e beleza que a existência se me afigura humilde, sem grandesa e suntuosidade. Canalizar os ensinamentos da Sabedoria numa finalidade superior e bela, verdadeira seara de riqueza, formando para mim, eis o que pensei, um grande Destino.

Mas tudo está me parecendo como se eu tivesse vindo de lugares fantásticos onde a Mão Divina guiasse os sêres para o belo, o puro, o amôr e tôdas as formas sublimes, e apenas encontrasse, nessa chegada, um mundo sem as revelações sonhadas, corrompido e cruel, sentindo-me, então, como "a deserdada, a que prendeu nas mãos todo o luar, a vida inteira, o sonho, a terra, o mar e que, ao abri-las, não encontrou nada!".

Carregando êste fardo de sentimentos, esta sensibilidade que me foi transmitida através de mil vidas, não consigo encarar a existência assim plàcidamente, sem nada mais desejar, sem sonhos, enfim. Desiludo-me, irrito-me contra tudo e contra todos; identifico-me, sim, com a natureza, onde vejo a afirmação do Amor, sentindo o vento alucinante, a montanha solitária, numa revelação surpreendente de vida e de poder; meu espirito elevando-se acima do que lhe estava prescrito. Ignorante que fui, acreditei no amôr humano... quando o amôr que existe é o interêsse, transformando o próximo apenas num instrumento para a satisfação de uma vaidade, de um capricho!

Vontade de ser livre; mas tenho uma gaiola para viver e querendo o espaço...

Esperarei, sim, um destino traçado por mãos invisiveis e talvêz castigadores, um destino não sonhado, mas que terá de ser cumprido na minha missão de luta.

O NENÊ E A CASA

Loiva Leiria Borba



Minha amiga, desde que casou, teve a felicidade de ficar morando perto da mamãe em cidade do interior, onde a vida é mais fácil e mais pacata do que na metrópole. La teve ela sua casinha bem arranjada, empregada boa e de confiança, lá viveu sua vida sossegada em constante lua de mel, e tudo lhe corria às mil maravilhas. Eis que, súbitamente, logo após o enriquecimento de seu lar com um novo hóspede, sobreveio a catástrofe: o marido acabava de ser transferido para a grande metrópole. De uma hora para outra, viu-se ela a braços com uma porção de problemas. Pesarosa, desfez a casa, engradou móvel, despachou empregada, e preparou-se para enfrentar a situação. Tudo se lhe afigurava catastrófico, a incerteza do futuro enchia-a de um pavor intraduzível. Filho pequeno, recém-nascido, constitue já por si uma novidade trabalhosa apesar de encantadora, e necessita largo tempo para que a jovem mamãe se adapte às suas exigências. Quanto mais agora, diante dos tropeços dessa transferência, com bagagem e mudança para cidade grande, desconhecida e cheia de dificuldades. Minha pobre amiga perdeu súbitamente a coragem, sentiu-se impotente para encarar o problema de frente e resolvê-lo por si própria. Exigiu a companhia de uma pessôa de mais responsabilidade. Fêz mamãe largar casa, obrigações, o velho pai, tudo em favôr dos seus próprios receios. E se veio pai, sempre prêsa às saias da ma-

(CONCLUI NA PAG. 2)

Modas



Este é um modêlo criado por Michael Sherard, membro da Sociedade de Desenhistas de Modas Londrinas. Sherard prefere as linhas simples. Podemos constatá-lo, observando êste original modêlo em organdi branco, com pardais pintados à mão na saia e no corpete. Uma fita parda é enfiada num entremeio praticado no próprio tecido — na cintura e sôbre um ombro, estando o outro descoberto. — (B. N. S.)

Caderno de poesia

Se o mundo fosse meu

Miêta Santiago

Se fosse meu o mundo
e a liberdade fosse a minha lei,
ah, como seria nossa vida linda,
tão linda que eu nem sei...
Creio que as cidades seriam frescas
como bosques de aves claras
que os lares seriam ninhos aromais
prêsos à ponta de golfos e angras romanescas...
As ruas andariam cheias de mulheres
de cabelos sôltos e nudezas castas...
Os horizontes não fugiriam mais
à medida que a gente os alcançasse...
As horas seriam variadas, desabituais,
e os jardins floresceriam sôbre os telhados
em ondas de rosas, cravos, lirios, malmequeres,
e o perfume viria do alto pousar
sôbre a vida, a alma, o gesto e a face
de quem passasse...
E essa beleza anímica que arrastas,
meu amado,
e que arrasto como uma fatalidade
de encontro e amôr, nos espalhariamos

E a vida seria nova todo dia,
seria lírica e angelical
com um noivado de pombos, garças e cegonhas...
Haveria um mar junto de cada montanha
e nesse mar o gôlfo, e nesse gôlfo o ninho...
E do alto da montanha, o céu
olharia a casa, o gôlfo azul, azul como quem sonha...
E nós plantariamos florestas estranhas
de árvores emotivas como almas e vidas
e colheriamos
frutos açucarados de sol e frios de luar...

Contar-me-ias lendas comovidas
que me fizessem trêmula chorar...
E maior que a terra seria o teu carinho,
com ternura que faz mutuamente perseguidas
nossas almas de sonho [illegible] de vidas...

(Do livro "Gôsto de alma", — 1931)



O ETERNO FEMININO — Com o Salão Dourado da Câmara de Vereadores repleto de intelectuais, encerrou-se, na tarde de 17 do corrente, a Exposição Interamericana do Livro Feminino, promovida pela Comissão Brasileira do Comitê Interamericano de Mulheres. O ato foi presidido pela consagrada escritora Maria Eugênia Celso, que passou logo a palavra ao vereador Jorge de Lima. O grande poeta encantou, então, o auditório com a sua esperada conferência sôbre "O Eterno Feminino". Falou, por fim, Maria Eugênia Celso. Antes de declarar encerrada a Exposição Interamericana do Livro Feminino, na qual compareceram as escritoras de quase todos os países da América, Maria Eugênia apresentou-nos um balanço exato da importante realização. Na gravura, um grupo de organizadoras da Exposição e de assistentes ao ato do encerramento, em pose especial para o suplemento "Mulher", e, no medalhão, o poeta de "A Túnica Inconsútil", quando iniciava a sua conferência.

«Margarida La Rocque»

ABÍLIO DE CARVALHO
Para a GAZETA DE NOTICIAS

Lê-se **Margarida La Rocque** (Livraria José Olímpio Editora, 1949) com a atenção voltada para a época em que sua ação se desenrola. No preâmbulo, Dinah Silveira de Queiróz adverte de que nos vai conduzir às arcadas de um convento, em meiados do Século XVI, sob as quais Margarida conta ao Padre sua fantástico aventura, recém-egressa que é da Ilha dos Demônios.

A imaginação do leitor caminha à frente. Êle rememora, mentalmente, aquelas cartas geográficas e marítimas apensas às paredes dos barcos flibusteiros, dos veleiros impávidos de Érico o Vermelho a Lafite, com a Europa e apenas Norte de África e parte da Ásia conhecidos, com ilustrações aterradoras de gigantes e dragões à espera dos navegantes desavisados, para tragá-los nas bordas do mundo, que depois dêles ó apenas a catarata raivosa, implacável e medonha, derramando-se pelo abismo sem fundo para o Desconhecido.

Margarida La Rocque conta-nos a história de uma mulher criada sob a influência de um signo maldito, que a destinara a visitar em vida o inferno insondável. Nascida embora num ambiente sereno de aldeia, vê-se mais tarde casada com um homem do mar e, abandonada por êste em Paris, sai a sua procura no barco de um parente, rumo às terras virgens da Nova França. Em viagem, inexperiente em amor, rende-se aos galanteios de um dos tripulantes e, surpreendida pelo primo, sofre o castigo de ser deixada entregue à própria sorte numa ilha deserta, juntamente com a aia que a acompanhava. O amante, resoluto, evade-se e a acompanha no desterro.

Aí é que se avulta o poder descritivo de Dinah Silveira de Queirós. Cenário: uma ilha imensa, povoada de bichos, de sombras e de lendas. Personagens: um homem e duas mulheres. Nada mais. Com êste excasso material, ela consegue embrenhar-se conosco num continente misterioso e apavorante, brinca com a nossa imaginação como se fôsse simples "marionette" em suas mãos de exímia ficcionista, levanta à nossa frente o quadro das mais fantásticas visões, e aquela sequência de acontecimentos inesperados vai se sucedendo num tropel demoníaco, como só o poderia arquitetar quem houvesse, de fato, sentido aquêle "clima" de crendices absurdas, de superstições arrepiantes, que detinha os aventureiros mais audazes à simples evocação do Cabo Tormentoso.

Margarida La Rocque abre novas perspectivas ao romance feminino entre nós. Já nos acostumáramos de tal modo às historinhas comportadas da Sra. Leandro Dupré e as estultices descabeladas de Dona Jeny Pimentel de Borba que, quando nos vem um Romance de verdade, sério, agitado, humano, sem piegulces, sem lubricidade ou sem eclosões de velhos recalques, passamos a olhá-lo com certa prevenção, como coisa rara, de pouca duração, fadada a pronto desaparecimento do meio circulante.

Creio, todavia, que Dinah Silveira de Queiroz representa, no momento, não só para a literatura paulista, como também no cenário das letras nacionais, um "caso" digno de ser considerado detidamente. O simples confronto da trama de **Floradas na Serra**, seu livro de estréia, com êste **Margarida La Rocque**, ambos antagônicos nos temas explorados mas tão

(Conclui na pág. 2)

Sinceridade

À SABINO DE CAMPOS

Ligados todos nós, prezado amigo,
Pela fibra do mesmo pensamento,
Achamo-nos aqui todos contigo
Neste feliz e fúlgido momento.

Hoje passando o teu aniversário,
(E isso nos enche de prazer e glória)
Teremos êsse dia extraordinário...
N'alma, no coração e na memória...

Tua excelsa bondade, alto valor,
De vero amigo, nos impele agora
A ti soltar um canto de louvor,
À refulgência dessa nova aurora.

Quando a sinceridade vem do peito,
De quem sabe sentir ser verdadeiro,
Em luz se torna o refulgente preito
Nos nossos corações-áureo-luzeiro!

Portanto, amigo, risos te trazemos,
Nesta quadra que passa cintilando...
E êste preito de amor que te rendemos,
É o nosso próprio coração falando!

Em 10 de setembro de 1949.

CUSTÓDIO FIGUEIRÊDO MARTINS

João Pessoa — Paraiba

A Arte

Ressuscitaste no meu ser o Poeta,
pelo amor, êsse amor, nobre e perfeito,
que é misto de ternura e de respeito,
de esperança e de dúvida secreta.

Do loiro deus travesso a aguda seta
por teu olhar cravou-se-me no peito.
Com que delícia o sacrifício aceito
na ara incendida de minh'alma inquieta!

Sofro?... que importa o látego perverso
da dor, se há sofrimento em tôda parte
onde vibre uma lira, no universo?...

Seja meu prêmio o próprio bem de amar-te,
de ti fazendo a flama do meu Verso
e a inspiração suprema de minha Arte!

LEOPOLDO BRAGA

O meu maior desgôsto

Sempre me aflige o sofrimento alheio.
Nesta vida tão curta porque se há-de
Guardar no coração, dentro do seio,
Uma pena, uma angústia, uma saudade.

Quando meus olhos macerados leio
Algum secreto mal, logo me invade
O coração um dolorido anseio
De consolar, num gesto de bondade.

Não posso ver uma árvore encarcerada,
Uma rosa no outono desfolhada,
Saber de alguém, não sendo amado, amar.

Mais o mais fundo, o meu maior desgôsto
E' quando vejo em lágrimas um rosto,
E' quando vejo uma mulher chorar.

CASTRO RABELO FILHO

Forever

LINCOLN DE SOUZA

Leblon à noite. Rosas sob o luar...
Um cenário fantástico, de sonho
E o céu inteiro aberto em teu olhar...

No adeus que deste, emocional, ardente,
Ficou teu "Emeraude" em minha mão
E, após, entrou-me na alma sùtilmente...

Da mão, no entanto — mas dizer quem há-de? —
Bem depressa o aroma se evolou.
A minh'alma, porém, como a Saudade
O teu perfume nunca mais deixou!...

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

Um poeta matuto

Por Jansen Filho
(Para a GAZETA DE NOTICIAS.

São seis horas da tarde. Da janela do edifício onde trabalho, contemplo a Guanabara impetuosa e serena, com sua saia de praia, erguendo o busto para o alto, plàcidamente, na ânsia de assistir, no trapézio da imensidade, à queda do crepúsculo se desmanchando em luz. Os sinos enchem o espaço de sons, as sombras se agrupam e se dispersam numa festa de despedida, enquanto a noite se prepara para pintar de breu as faces do mundo. Como tudo é tristonho e sereno na hora do quebranto universal. As criaturas distanciadas da terra onde despertaram para as belezas da vida, evocam, com profundo pesar, os crepúsculos saudáveis do torrão distante e, impelidas por uma fôrça sobrenatural, vêem, neste quadro de enternecedora saudade, a retratação de tudo que ficou no início da estrada florida da existência. Recordar é viver, alguém já disse. À sombra mortiça dos últimos suspiros da tarde que morre, revolvo as páginas amarelecidas do livro do passado, sentindo, da terra onde nasci, as mais agudas recordações. Tenho a doce impressão de estar ouvindo, pela voz da amplificadora de José Ramalho, a voz das coisas da minha pequenina e longínqua cidade — recanto onde vibrei no alaudo das esperanças acesas, as notas alvissareiras da minha infância simples e despreocupada... Para complemento dessas ternas vocações que borbulham na minha alma, estou de posse de uns versos que cheiram a sertão, de autoria de Raul de Sousa conhecido por Ze do Rancho — sertanejo de Guarabira e um dos intérpretes dos costumes e dos encantamentos das terras nordestinas. Parece que tôdas as cigarras cantam pela bôca dêsse bardo inspirado que, mesmo fugindo às regras gramaticais e ao sacrifício da forma, produz coisas admiráveis e nos fala de quadros tão pitorescos que só o sertão é capaz de possuí-los e conservá-los. Há na rusticidade de suas estrofes, o aboio prolongado dos vaqueiros daquelas regiões onde o poeta ouviu, na sua infância feliz e invejável, as mais lindas cantigas das caboclas sertanejas que trazem na pele a côr viva de brasa e na alma o perfume suavizador das matas verdejantes, que enfeitam as estradas e o coração daquelas plagas habitadas por homens rústicos e fortes, destemidos e ágeis, serenos e dispostos. O poeta Zé do Rancho, antes de ser poeta foi vaqueiro. Sem dúvida já tomou parte nas memoráveis e estravagantes festas de apartação. Já ouviu o mugido dos garrotes braves que rolam no terreiro da casa grande da Fazenda no instante em que os cavalos velozes mordem-lhes as ancas, na estupidez daqueles quadros tão aclamados e repetidos por quase tôda a gente daquela redondeza.

Êle traz na alma sonhadora e sentimental, o calor daquele solo, a beleza daquelas matas, o perfume daquelas tardes de verão e espetáculo das grandes vaquejadas. Os poemas de Zé do Rancho traduzem a beleza selvagem daquela terra batida de sol e por isso mesmo não deixam de ser uma sublime evocação dos dias bons e felizes de sua infância como êle próprio demonstra na última estrofe do seu poema **Garoto do Sertão** quando termina assim:

"Cuma é bom meu garotim
Nuns cavalinho de pau
A gente bem ixcanxado
Cuma se fôsse um quartau...
No chão a saranzá
Riscando aqui, acolá,
Abrindo lista no chão...
Chapéu quebrado na testa
— Isto são as mio festa
Dos garotos do sertão!"

Não importa a construção da frase a limpidez do verbo nem a pureza da linguagem. Êle, como Catulo da Paixão Cearense, Zé da Luz e Renato Caldas possui aquela mesma vocação poética, escreve naquele mesmo estilo e vê a poesia por aquêle mesmo prisma, não tendo a mesma inspiração, nem os mesmos conhecimentos dos outros. Seu livro tem coisas belas e apreciáveis. Merece o aplauso e o estímulo dos que têm sensibilidade, porque é dificílimo, na época que vivemos, se encontrar espíritos ainda acordados para os mistérios dessa poesia pura e adorável. Não olhemos os pequenos senões que o seu livro contém e sim a simplicidade, a emoção e o sentimento com que foram escritos seus versos.

Rio, 5 de outubro de 1949.



O que revelam as estatísticas...

Nova York, urbe moderna e trepidante, conta, só por si, mais habitantes do que alguns países — oito milhões de pessoas, um autêntico formigueiro de gente de tôdas as raças, falando os mais variados idiomas, lutando ao impulso das desvairadas ambições.

Um verdadeiro exército de 19.000 policias garante a manutenção da ordem; para o serviço de incêndios há 11.000 bombeiros, enquanto a burocracia municipal reune 120.000 funcionários.

Algumas colônias de estrangeiros reunem mais indivíduos da mesma nacionalidade do que as capitais dos seus países ou mesmo as próprias nações. Há ali, por exemplo 500.000 irlandeses — mais do que em Dublin, dois milhões de judeus — mais do que na Palestina; e 1.095.000 italianos — quase tantos como em Roma.

Em cada dia, a população de Nova York consome 23.000 toneladas de gêneros alimentícios e mais de 3.500 milhões de litros de água.

Isto é o que nos revelam as estatísticas, onde se dá conta, também das vidas que florescem e se extinguem na grande cidade, embora nada nos possa dizer das agonias e dos dramas vividos da multidão anônima.

Nos domínios da Imortalidade Acadêmica

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 1)

outros mestres, examinando latim, português, italiano, ou filosofia, agora na Faculdade de Filosofia de Campinas, agora em Curitiba; já no Colégio Estadual de Belo Horizonte, já no Rio; quer na Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette, quer no próprio Colégio Pedro II. Neste mesmo momento estais indicado examinador de Latim no concurso aberto no Instituto Normal Balaño, e de filosofia no próprio Pedro II, que é como a cúpula e padrão dos estabelecimentos do gênero no país.

Como poliglota e filósofo fostes convocado a participar inicialmente da Academia Brasileira de Filologia, onde tendes assento na poltrona cujo paraninfo é o vosso pai.

—

Recordando a vossa formação e a vossa vida pública, Prof. Nelson Romero, tenho esboçado o que se poderia chamar em linguagem pictórica um fundo de quadro.

Queremo-vos sábio, queremo-vos nobre. Estimamos imenso a vossa ascendência e formação. E é com verdadeira simpatia que temos acompanhado a vossa trajetória, inclusive para festejar o vosso consórcio com a ilustre dama. D. Maria Joaquina Pinheiro Guimarães, cujos méritos invulgares, morais e intelectuais, vos habituastes a apreciar no cotidiano também do magistério.

Entretanto a natureza desta Academia literária nos impôs a assimilação de vossa atividade nas letras, sem o quê, quiséssemos embora, não poderiamos ter pensado em vos fazer dos nossos, pois não nos é dado quebrar sadios preceitos estatutários.

Dir-se-á talvez que muitos expoentes das boas letras, e porventura os maiores, nos têm olhado com indiferença, senão com hostilidade. Que fazer? Se há mesmo os que se fazem pechosos de faltos de recursos financeiros...

Podemos merecer a risota dos bem enroupados. De uma coisa porém nos orgulhamos: é que temos fechado a porta a muito medalhão que nos tem procurado escoteiro, desprovido de bagagem literária.

(CONTINUA NO PROXIMO SUPLEMENTO)

OS LIVRO[S] D[O...]

No convívio das Musas

A vida humana tem na poesia uma expressão misteriosa, quase divina. Torna-se um problema indefinível. Não a puderam, até hoje, nitidamente explicar nem mesmo os espíritos luzentes dos melhores intérpretes dos textos literários, nem os críticos, nem os filósofos, nem os poetas, que continuam a arquitetar a poesia, como as flores o aroma, e as abelhas o mel.

Encontramos a poesia na base das coisas, em tudo, mormente na essência das Belas-Artes, das quais é a poesia a mais subjetiva e desinteressada de tôdas as formas. Qual a expressão de outras manifestações de arte capaz de sobrepujar a expressão da poesia? Nenhuma! Em tôda a paisagem do universo, interior ou exterior, o íntimo aprazimento, o maior deleite, o estado de graça ou contemplação, o êxtase da sublimidade, tudo de amor, e do belo, é suscitado pelas profundas emoções poéticas.

Nem o iluminado Platão, o gênio do idealismo, que bania os poetas de sua **República** imaginária, admitira que se profanasse o "santuário da poesia", ara da perfeição, chamando-lhe, embora "divina loucura"...

Doce refúgio o da poesia! Os gregos, que amavam, religiosamente, a beleza em sua simplicidade, consideravam a poesia uma criação dos deuses. Inventaram as Musas, filhas de Zeus, deus do Olimpo, e de Minemósine, deusa da Memória, com atributos originais e característicos, tôdas para inspirarem as ciências, as artes e as letras: Erato, a poesia amorosa ou lírica, tendo nas mãos uma lira; Euterpe, a Música e o lirismo, uma flauta; Terpsicore, de lira em punho, a presidir a Dança e a poesia lírica; Talía, a Comédia, e o Bucolismo, a ostentar na mão a exquisita máscara cênica; Melpômene, a Tragédia, de coturno, e máscara à mão direita; Polimina, a Eloquência, a Pantomima, os hinos sagrados, de manto diáfano, coroada de rosas, em atitude de meditação; Clio, a História, trazendo na mão um rôlo escrito; Urânia, a Astronomia, com um globo e uma flecha; e Calíope, a Epopéia, companheira dos Reis, Musa cantada por Teócrito, o criador dos Idílios.

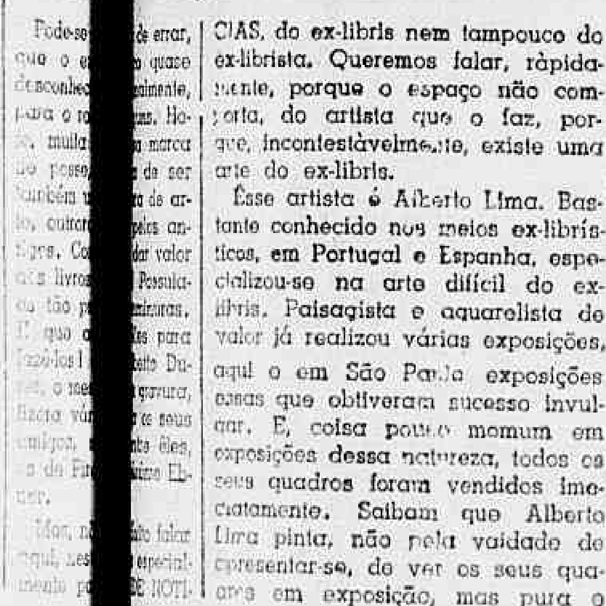
As Musas transmitiam aos seres humanos o dom da inspiração criadora; inspiravam os próprios deuses, quando êstes se reuniam no Olimpo; e eram guiadas por Apolo, coroado de louros, o mais formoso e mais amável dos deuses, o Musageta, que dedilhava sua lira mágica, enquanto as Musas bailavam, no Parnaso, símbolo da poesia universal, coroadas de mirtos e de rosas, docemente a rememorar a origem do mundo, dos deuses e dos heróis, celebrando a glória de Zeus, o deus dos deuses...

Só os predestinados da arte merecem a influição das Musas. De seu convívio, inacessível ao comum dos homens, participa Múcio Leão, porque das Musas recebeu, miraculosamente, no berço, o raro dom da inspiração poética. Enamorou-se dessas fascinadoras deidades, e a todo o instante as evoca, a fim de que o auxiliem a construir os mais belos versos. Acredita nas divindades da poesia, e por isso nasceu poeta.

Lemos, e relemos, com o maior interêsse e enlevo, seu novo livro de **Poesias**, da Editora Autores e Livros, Rio, 1949. E' uma obra de incontestável beleza poética e de merecimento, de uma contextura substanciosa, rica de sentimentos, de imagens, de ritmo, de cadência e pitoresco.

Tôda essa obra de um dos mais fecundos e sinceros autores patrícios, já saudado na Academia Brasileira de Letras por A. J. Pereira da Silva, o mista de **Solicitudes**, deverá ser particularmente sensível a quaisquer ledores que tenham o apurado gôsto e feiticismo da arte literária

Gr[…]e animador da[…]libris



Por Manuel Esteves
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Pode-se […] de errar, que o e[…] quase desconhec[…]mente, para o […]s. Ho-[…], muita[…] marca de posse[…] de ser também […] de ar-[…], outro[…] pelos an-[…]igos. Co[…] dar valor […] livros […] Possuía-[…] tão p[…]inturas. […] que […]es para […] Du-[…], o […] gravura, […] seus amigos, […] êles, […] de Fi[…] El-[…].

Mas, n[…] falar aqui, […] especial-mente p[…] GAZETA DE NOTI-CIAS, do ex-libris nem tampouco do ex-librista. Queremos falar, ràpidamente, porque o espaço não comporta, do artista que o faz, porque, incontestàvelmente, existe uma arte do ex-libris.

Êsse artista é Alberto Lima. Bastante conhecido nos meios ex-librísticos, em Portugal e Espanha, especializou-se na arte difícil do ex-libris. Paisagista e aquarelista de valor já realizou várias exposições, aqui e em São Paulo exposições essas que obtiveram sucesso invulgar. E, coisa pouco comum em exposições dessa natureza, todos os seus quadros foram vendidos imediatamente. Saibam que Alberto Lima pinta, não pela vaidade de apresentar-se, de ver os seus quadros em exposição, mas pura e simplesmente porque, para êle, a pintura é qualquer coisa como o ar que respira. Por isso Alberto Lima pinta muito, pinta sempre, tôda vez que pode aproveitar um momento de folga. Não pensem agora que êsse trabalhador infatigável descansa da labuta da semana. Absolutamente não. Munido de muitas tintas e do pincel, nos domingos de sol, lá vai êle, às vêzes sem destino certo, surpreender, lá fora, a natureza que esplende, fixando-lhe, na tela, os seus mais belos aspectos.

Assim nos apresenta êle, nos seus quadros, muita coisa nossa, que só podia ser vista nas matas, nos alcantilados, nas estradas batidas, coisas que na tela de Alberto Lima mostram o esplendor desta terra brasileira.

Às vêzes é um chafariz de uma velha praça pública outras vêzes, uma fachada de igreja antiga.

Pois bem, sendo Alberto Lima um aquarelista inconfundível, grande parte do seu entusiasmo de artista vai para o ex-libris — essa miniatura que bem feita vale, de certo, por um belo quadro.

Disse Albino Forjaz de Sampaio que "A arte do ex-libris é uma arte especial que só temperamentos delicados de artista podem compreender. E por isso a imaginação dos ilustradores e desenhistas se compraz em fazer dos pequenos quadrados de papel, verdadeiras obras-primas".

Pois é assim Alberto Lima. O ex-libris sai da sua mão perfeito e acabado. Sabe êle que o ex-libris sintético personaliza porque o dispersivo não identifica.

Em um livro, que traz o título "Ex-Libris e Ex-Libristas", editado êste ano em Madrid, o seu autor Francisco Esteve Botey, grande conhecedor do ex-libris estuda, com proficiência e erudição, essa marca de posse a que chama "pequena obra-prima", livro que não deve faltar na biblioteca do estudioso do ex-libris. Êsse livro divide-se em capítulos, os mais curiosos e interessantes: "temperamento do artista", "o ex-libris como representação psicologica do proprietário" "valor expressivo do desenho" e outros. Fala da "vulgaridade e estupidez dos ex-libris e que merecem o riso e o desprêzo". Mas, sobretudo recomenda: "modesto o lujoso de oficio, pero siempre señorial en su funcion psicologica y representativa del titular".

Pois o que caracteriza o ex-libris de Alberto Lima é justamente a "marca da personalidade do seu possuidor".

O seu primeiro ex-libris data do ano de 1925. Executou-o para servir de marca de autor para o livro **Bôca de Cena**, de Ari Pavão. Depois disso fêz vários outros, dezenas dêles e, hoje, o numero dos seus ex-libris já passou muito da casa dos cem, pois o último executado tem o n. 123. No mês de agôsto dêste ano comemorou êle o seu centésimo desenho com um ex-libris especial, numerado e assinado e que foi distribuido entre os colecionadores.

Passando-se em revista todos os ex-libris feitos até hoje, pode-se notar a evolução na sua arte.

Não saberíamos escolher o mais artístico dêles. Citaremos alguns que nos vêm à memória neste momento e que são dos últimos. General Mendes de Morais Djalma Dias Ribeiro, Clovis Monteiro, Hélios Seelinger, Jaime Alves de Lemos, Silvio Moreaux, João de Almeida Lucas.

Sabemos perfeitamente que estas notas despretenciosamente escritas assim sôbre a sua arte estão muito aquém do seu valor real.

Mas, ainda assim queremos que fique bem patente, aqui, a nossa admiração pela arte de Alberto Lima — indiscutivelmente o grande animador do ex-libris no Brasil.

[…]O DO MOMENTO

[…] labor de Múcio Leão, desde sua precoci[…]dade p[…], no Recife, e de sua definitiva apre[…]sentação[…] Rio, 1926.

A[…] sete partes, como se fôssem cantos de um só[…] filhas, flores e frutos de uma só árvore, porque […] formam o livro, apesar de construídos em diferentes […] diversos, têm as mesmas raízes na alma d[…], todos se harmonizam, admiràvelmente, na mes[…] sua unidade poética. Os temas são dis[…]tintos, […] do sentimento poético aflora e perfuma, inalterá[…] as formas entesourados nossas páginas poéticas.

A […] seguintes partes: I — **Alegria de Amar** (1915-19[…]) […] **Universal** (1917-1925); III — **Amplitude** (1926-19[…]) […] **do Arbusto** (1932-1938); V — **Povoação Adormec[…]** […] versos elegíacos; VI — **Países inexistentes** (1940-19[…]) […] (1915-1949).

A […] o sabor ovidiano, como evidenciam as estrofes […] **Lendo Ovídio** (págs. 32 e 33), nas quais confessa […] pernambucano a influência amorosa do Publius […] cantor dos **Fastos**, das **Metamorfoses**, […] de glória, na opinião do historiador Petit-mangin, […] **Amar** (**Ars amatoria** ou **De Arte Amandi**), poema […] dos dois primeiros dirigidos ao sexo masculino, […] mulheres. As demais partes do atraente volume […] destoam da principal, nem quebram o vigoroso […], em qualquer composição belo, natural, comovente.

S[…] clássico, parnasiano e modernista, impressio[…] labor do metro, do ritmo, da rima, e da s[…] com o esmêro das figuras de estilo, da originalidade […] e das imagens, numa estruturação gramatical […] e muito se avizinha da perfeição, superno […] e verdadeiro artista do verso e da prosa.

Do[…] festivos da **Alegria de Amar**, eis uma encantad[…] poema, qual o aroma de uma flor imarcescível[…]:

"[…] coração, poeta,
[…] mendigo, um pobrezinho,
[…] errando na estrada,
[…] mísero e sozinho,
[…] à bem-amada
[…] do carinho…
[…] de poeta,
[…] sem ninho!" (p. 17)

No […] da **Amplitude**, de metros variados, com […] poeta mineiro Alphonsus de Guimaraens Filho […] dois primeiros versos:

"[…] Poesia, oh! doce companheira
[…] vieste procurar…"

E[…] de **A Fôlha do Arbusto** desabrocha uma flor de […] — **Milagre**, antológica, que seria de […] corifeus do modernismo daqui, e de […]

No livro das **Poesias**, a deusa que mais pervive é a da **Musa**. Nos **Países Inexistentes**, de evasão poética da realidade amarga e transitória, parte dedicada a Aníbal Freire, um sábio e um artista, o entusiasmo artístico de Múcio Leão tem vibrações líricas que ressoam até mesmo no coração dos seres mais inferiores. Aludimos à poesia denominada — **A Musa e a Criação**. Dos olhos, dos seios, dos cabelos, do ventre, das mãos, dos pés, da alma e do coração da Musa "é que vão nascer as novas paisagens mansas", o fascínio da beleza poética, o mistério da criação artística, da gloriosa Musa, "Criada por Deus e irmã co-eterna de Deus"…

A última parte, a dos **Sonêtos**, ou do **Romanceiro**, causa o prazer estético de um fino relicário, que evoca os primores dessa forma tão artística, e tão difícil, e rediviva, mais e mais, da antiga lírica italiana. Como filtros sutis, que geram a beleza e o amor, não resistimos aos percucientes amavios dos sonêtos, principalmente da **Meditação**, cofre de que extraímos uma jóia para o engaste de nosso pequeno ensaio — **A Beleza**:

"A Beleza que eu sonho, aquela que procuro
A minha alma, não é a vã beleza.
A que se esfaz como uma forma impura,
Entre as formas sem fim da vasta Natureza.

A Beleza que eu busco é a eterna Beleza
Ela é feita de tudo o que perdura:
E' clarão, é bondade, é piedade e é pureza.
E' perdão e é amor, é doçura e é ternura…

Mas onde achar essa Beleza alta e infinita
Com a qual, a rezar, minha alma aflita
Sonha, sonhando os estrelados Céus?

Onde achar a Beleza em sua essência,
Em sua eternidade, e em sua permanência,
— A Beleza Perfeita, apanágio de Deus?" (p. 234)

O antipoético está eliminado de sua ardente e viva imaginação do crítico, romancista, orador e poeta. Sua verdadeira condição de poeta é, como em Paul Valéry, o sonho. Tôda a sua poesia tem sentimento e musicalidade; Múcio Leão sabe, com F. D. Guerrazzi, que a "Poesia senza musica è fiore senza profumo"… Seus versos são a música da alma, ou, segundo F. Pananti, a música do coração — "la musica del cuore".

Admira como pode o homem transformar o barro bíblico ou primevo, a carne e o osso, num poeta, num ente quase divino, num poema ou numa canção!

Bem hajam, pois, os que, como o esteta Múcio Leão, têm a companhia das Musas, sentem por elas o fogo sagrado da inspiração, e, nesse luminoso convívio, podem exclamar, com o insigne Machado de Assis: — "Vivam as Musas! Essas belas moças antigas não envelhecem nem desfeiam. Afinal é o que há de mais firme debaixo do sol…"

ASTÉRIO DE CAMPOS

REMESSA DE LIVROS: Rua Bambuí, 20 — Grajaú.

Mostruário

AUTORES E LIVROS — Está circulando o número de agôsto dêste precioso arquivo literário, dirigido e redigido pelo escritor Múcio Leão da Academia Brasileira de Letras. O número, que lemos, com interêsse e proveito, é consagrado à memória do saudoso tribuno da Abolição Joaquim Nabuco, que legou à civilização brasileira uma obra imortal.

Há na publicação referida, além de escolhidas páginas de colaboração, notas bibliográficas, expressivas gravuras, e mais um documentário sôbre Casimiro de Abreu, o suave lírico de **As Primaveras**.

* * *

OCIDENTE — Apraz-nos registrar o aparecimento dêste mensário português, fundado em 1938, correspondente a outubro vigente, do qual é diretor e proprietário Álvaro Pinto, e tem sua redação e administração à Rua de São Felix, 41, em Lisboa. Todos os colaboradores firmam ensaios valiosos, entre os quais: Ezequiel de Campos — **Eletricidade**; Eleutério Cerdeira — **A Edição princípes de "Os Lusíadas"**, Rodrigues Cavalheiro — **João Penha e a Poesia do Vinho**; Luiz Chaves — **Nos Domínios da Etnologia e do Folclore**; assuntos linguísticos, notas de arte e ilustrações.

* * *

NOVA IUGOSLÁVIA — Esta revista, de formato elegante e portátil, que nos foi gentilmente enviada pela Legação da República Federativa Popular da Iugoslávia, se edita no Rio, e é um espêlho fiel da atualidade social, intelectual e política dêsse grande país. Traz numerosas gravuras, além do retrato do Marechal Tito na Assembléia Nacional, quando disse: — "Sem o respeito pela Justiça e pela dignidade do homem, não valeria a pena a experiência socialista".

* * *

IMAGES — Esta revista, em francês, procedente do Egito, é um primor de arte e de intercultura, em côres, e de palpitante atualidade internacional. Entre suas páginas, tôdas sugestivas, sobressai a do Egito no Centenário do Timbre Francês, e aspectos orientais.

* * *

QUATRO GIGANTES DA ALMA — (O Medo, A Ira, O Amor, O Dever), eis o título do mais recente volume da Coleção de Obras Educativas da Livraria José Olimpio Editora, que com êle apresenta ao nosso público um dos mais ilustres mestres da psicologia moderna, Emilio Mira y Lopez, hoje radicado no Brasil. Antigo Professor de Psicologia e Psiquiatria da Universidade de Barcelona, com uma obra já consagrada pela crítica européia e americana, Mira y Lopez, no seu **Quatro Gigantes da Alma**, apresenta-nos um estudo da alma humana, explorada nos seus mais profundos abismos, em que retira para um exame objetivo e utilitário, quatro grandes e poderosos valores emocionais: o medo, a ira, o amor e o dever. A êsses valores, que denomina gigantes como de fato são — o gigante negro, o gigante rubro, o gigante róseo e o gigante incolor — Mira y Lopez dedica uma análise exaustiva, expondo-lhes as raizes secretas, os males que nos causam e os meios que se impõem para dominá-los em benefício da felicidade individual e portanto coletiva. Estudo atraente e ao mesmo tempo instrutivo, **Quatro Gigantes da Alma** é um livro particularmente recomendado em nossos dias, quando todos êsses gigantes mais interferem na vida de cada um e, em consequência, na vida de tôda a humanidade.

"E' PRIMAVERA… ESCUTA!"

Leiam êste livro: **E' Primavera… Escuta!** Guardem êste nome: Maria Teresa de Andrade Cunha. E' uma estréia feliz como poucas, de uma poetisa ainda muito jovem, que já possui, no entanto, a perfeição e o bom-gôsto dos mais renomados poetas. Seus Poemas são espontâneos, líricos, sonoros e fluídicos. Seus temas — já nos insinua o nome do livro — são amorosos. E' um coração que se extravasa de amor, de ansiedade, de ternura, e quer que seus irmãos em sonhos o escutem. **E' Primavera… Escuta!**, prende, comove, encanta. Uma bela afirmação de uma poetisa que começa por onde muitos não conseguem chegar.

LUIZ OTÁVIO

"MARGARIDA LA ROCQUE"

(Conclusão da pag. 4)

[…]eis à marca pessoal de sua autora, que não movimenta fantoches mas personagens humanos, podemos afiançar que muito breve, suas confreiras de romances de costureirinhas pobres apaixonadas por moços ricos serão apenas, para nós, simples peças de museu — assim uma espécie dos livros de Viriato Correia e Gustavo Barroso, ante cujas vitrinas a gente pára, curiosa, lê os títulos, abre a bôca num bocêjo desalentado e segue adiante para cuidar da vida…

Carmela Dutra

(In Memoriam)

Poesia de exaltação à memória de D. Carmela Dutra, declamada pelo autor, na inauguração do retrato daquela insigne educadora, na Escola Normal, de que é patrona, em Madureira, o importante educandário criado pelo Dr. Fioravonti Di Piero, quando ocupou o cargo de Secretário-Geral de Educação e Cultura da Municipalidade.

No despontar do sol dos dias do porvir,
Teu nome há de vibrar do povo na memória,
Sublime reviver, perene refulgir,
Na doçura eternal, da grandeza e da glória.

Se dos tempos de outrora, o vulto nobre assoma
Daquela mãe ilustre em desvêlo materno,
Que dos dois filhos fêz, dois heróis para Roma.
Tu também viverás, no teu Brasil eterno!…

Das filhas do Brasil, mesmo entre quantas há,
Como Quitéria, Anita e Bárbara Heliodora,
Já na constelação, resplandeces agora,
Com divino fulgor, que não se apagará

Neste mundo sem fé, decadente, arruinado.
Sem luz no coração, e sem brandura na alma,
Tôda vida tiveste o olhar iluminado,
A conquistar o céu, da salvação a palma.

Da mocidade foste, altiva educadora!…
E a dirigiste sempre aos cumes da virtude;
Por isso a gratidão, em mágua sofredora
Lágrimas te verteu, à beira do ataúde.

Soubeste conquistar dos pobres a afeição
A lhes ouvir a dor, que triste lhes ressoa
E a lhes levar o sol da tua proteção
E do teu grande amor, de mãe sincera e boa.

Com mimosa ternura e pureza cristã,
A caridade e o bem sabias praticar,
Quando andavas feliz, em deslumbrante idã,
Longe daquele céu, que sempre foi teu lar.

As nossas gerações, pela posteridade,
Hão de te consagrar o santo amor materno.
Porque tu voarás, nas asas da saudade

Às plagas do futuro, às amplidões do eterno,
Quando subiste ao cimo, onde te foi buscar
Em momento tristonho, a morte traiçoeira,
Viram tuas irmãs, que na vida exemplar,
Simbolizavas bem a mulher brasileira.

A tua alma de luz, que o presente ilumina
Pelo infinito céu da eternidade segue…
Vai descansar na paz e na glória divina,
Que no Brasil não há, quem galardão lhe negue.

Gerações surgirão a repetir teu nome,
Pelo tempo voraz, que insensível se escorre…
E aos raios divinais do sol do teu renome
No fausto viverás a vida que não morre.

LEÔNIDAS ALVES LORENTZ

Odisséia e Glória

A José Pereira Lima,
o Peregrino da Princesa paraibana
devotamente.

Ei-lo a fugir da malta que o persegue!
Retirada estratégica, prudente.
Êste direito é justo não se negue
a quem foi sempre nobre e assás valente.

E' vítima do arbítrio… Agora, entregue
aos rigores da sorte, é quando sente
que neste mundo muita vez se segue
por onde não se quer, e de repente…!

Êle, de estirpe varonil, sujeito
a abandonar os seus! tendo no peito
honra e altivez, consciência e alta bondade!

Nesta odisséia, entanto, avista a glória
de próprio nome figurar na História
em página de intensa claridade.

Rio, outubro, 949.

LOURIVAL CRUZ

Imortalidade

Eu tive sempre, desde que a razão me infligiu a tortura dos enigmas, a ânsia da imortalidade. Foi ela que me transfêz a crença trepidante na Fé inabalável e me converteu o pendor otimista na vontade audaciosa. Não podia conceber um Deus que criasse o homem para consumí-lo nas transformações da matéria, nem o homem que descresse de si mesmo para matar o estímulo da glória.

Envolveu-me a intuição da vida que prossegue no mistério do túmulo; empolgou-me o desejo da vida que perdura na memória do mundo.

E a glória tentou-me na sua melhor feição de beleza imortal — a das letras.

Julguei acima dos cabedais da terra o valor do talento; acima dos troféus do herói, o canto do poeta; acima do cetro do monarca, a pena do escritor.

EDITH MENDES DA GAMA E ABREU

Ciência, Cultura e Técnica

★ ORIENTADOR: ALMEIDA COUSIN

LAVOISIER E OS ÊRROS DO GÊNIO

Depois da descoberta da rádio atividade e da fissão atômica; depois da própria constatação do fenômeno de *materialização da energia*, que sucede quando um *raio gama* que não é "material" (pois não tem pêso ou *massa*) se transforma em um *eléctron* e um *positron*, ambos "materiais", porque têm pêso ou *massa* conhecida; depois dessa descoberta, que a fotografia constata; depois, ainda, da sua contraprova, no fenômeno inverso da *desmaterialização*, em que um *positron* e um *eléctron* encontrando-se no campo fotográfico observado, aniquilam suas massas, desaparecendo em um *raio gama* (ou foton) imponderável, que produzem; depois disto tudo, pode-se dizer que — em sentido absoluto — nada mais resta da famosa "lei da conservação da massa", de Lavoisier. Já não se pode dizer, tratando-se da matéria ponderável, que *"Nada se perde; nada se cria"*. Nem se dirá, rigorosamente, que *"A massa da matéria existente no universo é constante"*. Nem mesmo se pode dizer, em sentido absoluto, que *"o pêso de um compôsto é igual à soma dos pêsos anteriores dos seus componentes"*, porque nem isto será verdade, tôdas as vêzes que um fenômeno energético se manifestar durante a reação . . .

Passar. Destino até dos gênios e das próprias verdades fundamentais da ciência humana — que são sempre aproximações de outras verdades que nos fogem sempre, como a *raiz quadrada de dois*, com o seu número infinito de casas decimais . . . Pode-se afirmar que Lavoisier passou de todo — e era um gênio! Tôda sua doutrina fundamental estava errada — mas foi sôbre êsses êrros que se construiu por mais de um século, a mais certa, a mais positiva das ciências da matéria ponderável — a Química — e é, ainda, sôbre êsses êrros reconhecidos que terá de basear-se talvez sempre, tôda a Química Quantitativa de laboratório!

E não foi êsse o seu único êrro doutrinário. A "Lei da conservação da matéria" foi apenas o êrro de Lavoisier que resistiu mais tempo, pois a outra doutrina fundamental da sua Química — o dualismo — estava igualmente errada e durou pouco, não resistindo ao impacto da demonstração de Humphrey Davy, quando provou que o cloro era uma substância simples e que, portanto, o *ácido muriático* (HCE) não tinha oxigênio . . . *"Oxigênio"* — nome que é outro êrro teimoso e que será perpétuo, do mesmo Lavoisier, autor do batismo dêsse gás com um nome que significaria *"eu gero ácido"*!

Há, entretanto, uma característica singular nos êrros dos gênios: a de persistirem como verdades incontestáveis, enquanto se encaram apenas os fenômenos conhecidos ao engendrar-se a teoria. Êrros absolutos, que são verdades em determinados setores do relativo.

Com Lavoisier, foi estranho e melancólico o destino de um gênio. Como homem, devorou-o o desenvolvimento da Revolução Francêsa, a que êle ajudara; como sábio, devorou-lhe as doutrinas o desenvolvimento da Química moderna — que é a sua criação gigantesca!

Recordêmo-lo, porque não será demais lembrar à geração do presente, a história de uma ciência cujos ensinamentos costumam ser conhecidos quase sempre sôbre as suas formas atuais, descurando-se da sua evolução histórica.

Antoine Laurent Lavoisier (Paris — 1734 — 1794) vivia e dedicava-se a trabalhos de química em uma época em que essa ciência, desembaraçada do misticismo e das preocupações dos alquimistas, enveredava pelo caminho do empirismo sistematizado, na procura de novas substâncias e de teorias que explicassem os fenômenos: a época, precisamente, do materialismo enciclopédico.

A Química, incipiente, tinha nessa época a sua primeira teoria filosófica sôbre a natureza da matéria, surgida das idéias do médico alemão Georg Ernest *Stahl* (1660 — 1734), chamada a *"teoria do flogistico"*.

O "flogistico" era o *fogo* ou o *princípio do fogo* que, juntamente com as cinzas, (chamadas *cal* ou *terra*) formaria tôdas as coisas. Assim, um pedaço de madeira, um pedação de carvão, seriam flogístico quase puro, porque desprendem *fogo* e apenas deixam um pequeno resíduo de cinzas, ou *terras*.

Já por êsse tempo, os químicos sabiam que certos metais podem queimar-se, como o carvão. Desprendem flogístico — diziam êles, e transformam-se em *cal* ou *terra*, do referido metal.

Assim, os metais não seriam substâncias simples: eram considerados como formados de *flogístico* unido à *cal* respectiva.

Não ignoravam que certos metais depois de queimados — ou de desprender o seu flogístico — *aumentam de pêso*, mas explicavam dizendo que o flogístico é uma substância leve, que levanta os corpos em que se encontra. Esqueciam-se, nessa hora, de que o carvão e a madeira — considerados flogístico quase puro — pesam mais do que a sua *cal* ou cinzas.

Reinando essas idéias, foi que Lavoisier realizou a sua célebre experiência de aquecer mercúrio em ar confinado e medido, dentro de uma campânula e uma retorta, observando a redução de volume do ar, enquanto o mercúrio se cobria de uma camada avermelhada de *cal de mercúrio* ou *precipitado per se* (óxido de mercúrio). O ar que sobrou no aparêlho foi identificado com a *"mofeta atmosférica"*, gás irrespirável, já entrevisto por Scheela e Rutherford e que logo foi por Lavoisier chamado *azôto*.

O *precipitado per se* (óxido de mercúrio) obtido na experiência, ao ser aquecido depois, em uma pequena retorta, voltava a ser mercúrio e desprendia o mesmo volume e pêso do gás que retirara antes da campânula e êsse gás foi identificado como aquele que, quase ao mesmo tempo, Priestley descobrira, na Inglatera e Scheelle na Suécia e que recebera os nomes de *ar vital* e *ar do fogo*, antes de receber o nome que Lavoisier lhe havia de dar de *oxigênio*.

Demonstrou o químico francês a importância dêsse gás nas combustões e na respiração e, das suas experiências sôbre a composição do ar — que estabeleceu — chegou, como consequência, à formulação da sua famosa *"Lei da conservação da matéria"*.

Supôs, como Newton, que o diamante era carbono puro e o demonstrou queimando-o (como já o haviam feito na Academia del Cemento, de Florença) em atmosfera confinada, concentrando sôbre êle os raios do sol e estudando o produto resultante (CO_2) que identificou ao que resulta da queima do carvão.

Tinha elementos bastantes para destruir a teoria de Stall e o fêz — fundando as teorias de uma nova química — *Química Dualista* — como o foi chamada depois.

Os princípios desta, foram os seguintes:

— O oxigênio é o *gerador dos ácidos* como também o é das bases (*cal* ou *terras*, segundo eram chamadas). Assim, o oxigênio unidan-se a um metalóide, daria um *ácido puro*, anidro, sem água alguma e, também, o oxigênio unindo-se a um metal daria uma *terra* ou *cal* (base).

— Os sais seriam formados pela adição simples de um *ácido* com uma *base* (chamada então *cal* ou terra).

Como se vê, todos os edifícios seriam binários ou *dualistas*:

1 — oxigênio + metal = base
2 — oxigênio + metalóide = ácido
3 — ácido + base = sal.

Um químico atual, compreende que essa teoria chamava de *ácido* ao que chamámos depois *anhidrido* e chamava *cal*, *terra*, ou *base* ao que chamamos *óxido básico*. Para Lavoisier e os químicos dualistas, a *água* juntada a essas substâncias, não entraria na composição dos ácidos e das bases: iria apenas enfraquecê-los ou diluí-los.

Como só se conheciam então alguns ácidos oxigenados e como o *ácido muriático* (HCE) era considerado oxigenado, tudo se explicava: o hidrogênio encontrado nos ácidos era considerado fazendo parte da água, que diluia êsses ácidos. Nada mais.

Lavoisier deu apenas a base dessa teoria. Não chegou a dar-lhe corpo de doutrina completa — o que foi obra dos seus seguidores, principalmente Berzelius — e muito menos, chegou a vê-la agonizar e ser suplantada pela teoria unitária, que hoje explica a constituição dos ácidos, das bases e dos sais.

Quando Humphrey Davy demonstrou que o ácido muriático (ácido clorhídrico) não tem oxigênio, aí por 1810 aproximadamente, já de a muito desaparecera o criador da Química moderna, devorado pela Revolução.

O sábio, depois dos seus trabalhos químicos e depois de ter sido parte da comissão que elaborou o Sistema Métrico, pediu e obteve o cargo de *"fermier-general"*, espécie de almoxarife, encarregado da guarda de bens da República. Reinou o terror. Nessa ocasião surgiu uma acusação e um processo geral contra tôda a classe dêsses funcionários. Foi o quarto a ser guilhotinado, em um grupo de 28 dêsses homeens . . .

Já se disse que a Revolução era Saturno devorando os próprios filhos. E êste, foi o maior de todos.

O ensino de economia...

(Conclusão da pág. 7)

nicipais com orçamentos anuais consideráveis. Além das aulas teóricas, são, alí, ministrados exercícios práticos em "laboratórios" especiais mantidos pelo Govêrno como elemento de ensino para os mestres e seus discípulos.

"O estudo da administração caseira prepara as pessoas para a vida efetiva do lar, incluindo instrução sôbre orçamento, distribuição de tempo e energia, relações humanas, criação e apreciação de beleza, além das regras sôbre govêrno de casa". Eis como é considerado o ensino de economia doméstica nas Escolas Secundárias dos Estados Unidos.

E foi ainda o Departamento de Educação Federal daquele país quem aprovou êstes onze pontos essenciais, para nortear o ensino nos programas oficiais:

"1. Seleção, preparação, serviço, conservação e arrumação de alimentos para a família; 2. Seleção, cuidados, renovação e fabricação de roupas; 3. Manutenção de relações satisfatórias pessoais, de família e de comunidade; 4. Cuidado e guia das crianças; 5. Aproveitamento dos recursos humanos e materiais de que a casa possa dispôr; 6. Escolha da casa e mobiliário e maneira de os cuidar; 7. Uso do equipamento doméstico; 8. Conservação da saúde; 9. Cuidados domésticos com os doentes; 10. Seleção e compra de víveres, roupas, utensílios, alojamento e acessórios, e, 11. Disposições para recreação da família".

Qual o educador que não aprovará tais objetivos? E, se se trata de população rural, então a coisa será bem mais séria, pois até lá têm chegado, com a eficiência que seria de desejar, os conhecimentos modernos de pedagogia.

E agora que estamos nos preparando para a realização do Seminário Brasileiro de Educação, queremos ventilar êste assunto, para que êle conste do temário, dada a irrecusável influência que a economia doméstica terá que exercer nos meios educacionais brasileiros, onde, para felicidade nossa, já apreciamos um movimento interessante em favor da educação da mulher, como elemento integrante das elites pensantes e trabalhadoras do país.

Aliás, o ensino de economia doméstica nos Estados Unidos é orientado pelo Ensino Vocacional e constitui uma obrigação no curriculum, assim como a agricultura, as artes mecânicas e os ofícios diversos são obrigados para os rapazes do Curso Secundário.

Isso faz parte do sistema de ensino baseado no "learning to do by doing", isto é, aprender a fazer, fazendo tudo aquilo que é necessário à vida prática, método educativo alias aceito pelos educadores contemporâneos sem restrições.

Confirmando o espírito democrático dos educadores norte-americanos, os programas de economia doméstica variam muito, segundo a região e até mesmo dentro do mesmo Estado êles admitem variações tendentes à adaptação a cada situação particular da zona em que está localizada a Escola.

Numa coisa êles não transigem. O programa terá que ser completo e dêle constarão, obrigatoriamente, os pontos enunciados nas onze regras transcritas linhas atrás. Assim, as noções de nutrição formam na vanguarda, o vestuário, o mobiliário, a preparação dos alimentos, as normas de higiene, de puericultura, etc., farão parte dos trabalhos práticos e das aulas teóricas.

E porque estamos focalizando o ensino de economia doméstica, vale salientar que o Serviço de Informação Agrícola vem desenvolvendo uma campanha interessante em favor do ensino das indústrias rurais, através de folhetos, comunicados, consultas e até mesmo de cursos rápidos ministrados nas Semanas Ruralistas que realiza em diferentes Estados, obtendo com essa campanha os mais animadores resultados, tanto que agora vem de ser criado um curso de extensão na Universidade Rural, para o ensino das Indústrias Rurais.

Se assim vem fazendo o S.I.A., muito mais podemos esperar do Seminário de Educação, que se realizará ainda êste ano em Quitandinha, sob os auspícios da O.N.U. e presidência do eminente educador Lourenço Filho. Vamos pois, senhores educadores, nos lembrar das populações rurais brasileiras, incluindo o ensino da economia doméstica no curriculum do Curso Secundário, por que estaremos trabalhando pelo Brasil.

EDUCAÇÃO E ENSINO

ATRAVE'S DAS ESCOLAS

Redação de Elpidio Pimentel
Professor do Colégio Pedro II — Externato

CONSELHOS DE OUTRORA

Certa vez, paraninfando uma turma de professorandos, tive a oportunidade de lhes dizer:

O mestre deve ser preceito e exemplo. E se não tiver segura orientação pedagógica, não haverá inteligências que se desenvolvam sob os seus cuidados.

Cabe-lhes, sobretudo, o dever de dar aos seus alunos meios e modos de colherem, mais tarde, êles mesmos, os conhecimentos úteis de que necessitarem na vida.

Deve empenhar-se para que seus discípulos tenham cabal compreensão das disciplinas, que estudam, obrigando-os, habilidosamente a repetir, de modos vários, em exercícios frequentes, a parte aprendida.

Precisa possuir noções de cultura geral e especializar-se numa ou duas disciplinas; exprimir-se com clareza; ter redação fácil e boa exposição, manejando desenvoltamente o idioma nacional.

Desconfiemos dos professôres *que sabem tudo* — são sempre de lastimável superficialidade.

Ensinem seus alunos a cumprirem os seus deveres — para que a sociedade os possa contar, depois, com proveito entre seus elementos eficientes.

O coração em princípio merece instantes e zelosos cuidados, que, a seguir, devem concentrar-se no apuro da inteligência.

Os instintos da natureza humana, as suas paixões — *espurcícias da alma* — e apetites violentos precisam ser regularizados, a fim de que não se conturbem os direitos e obrigações, que nos mantêm em sociedade.

A moral é poderoso freio, que a todos nos subjuga e governa; é a condição essencial, o fundamento basilar de tôdas as comunhões sociais bem organizadas. Daí a relevante vantagem de aprimorada educação ética. Sob vários prismas vale mais do que quaisquer outras.

Aprimorando-lhes a educação moral repetí, caras colegas, brilhantes professôras, aos vossos amiguinhos nos momentos, que nos parecerem propícios:

A vida não se entretece apenas de dias festivos e frequentes, assim como, no mundo físico, êles também se desfiam, ensartados de sol e chuva

Na existência humana, alegrias e pesares, folgas, e labores alternam-se em permanente sequência.

Habituai-vos, pois, aos prazeres do trabalho, que consola, abastece e revigora.

Sêde zelosos e perseverantes na prática do asseio, da ordem, do método, da limpeza. Apresentar-vos sempre com ar saudável, aspecto tranquilo, maneiras lhanas.

Tudo isso influi preponderantemente na existência humana. Não se confunda bom gôsto com vaidosas garridices, que merecem ser condenadas.

Não esbanjeis às tontas os vossos cabedais — poupai até mesmo o supérfluo, que, se hoje é sobressalente, amanhã poderá escassear.

Preparai-vos para as grandes e infalíveis provações da vida.

Corrigi-vos dos máus costumes, que podereis fácilmente contrair nas comunhões escolares, se não selecionardes vossas amizades.

Obedecei, sem doblez; curvai-vos, sem desdouros. Lembrai-vos que a humildade, a modéstia não se confundem com a subserviência, nem a independência com a ingratidão. Atitudes sérvis deprimem, humilham quem as mostra.

Sêde com todos amáveis e delicados. Tratai vossos superiores com delicadeza e deferência. Deferência não é sobserviência.

Também não vos mostreis orgulhosos, imodestos, pretensiosos com os vossos subordinados, se os tiverdes.

Dirigi-os com delicadeza e afabilidade, que não desonram ninguém.

As posições sociais não nos autorizam a desdenharmos e humilharmos os modestos e humildes.

Só os medíocres, quando generoso destino os leva a posições eminentes, se tornam míopes e desconhecem os amigos de ontem, os companheiros simples com os quais, há pouco, confraternizavam.

Não vos orienteis, cegamente, por vontades alheias, mas também não vos façais surdos aos bons conselhos de vossos amigos. Dos obstinados imprevidentes é a vaidade bôba de não se conformarem com as ponderações de ninguém.

Enfim, sêde fortes; lutai arca a arca, pulso a pulso, rôsto a rôsto, contra quaisquer dificuldades e vencê-las-eis.

A vida é o que é: mais um, menos um; às vêzes boa, outras amargas. Nem tôda espinhos, nem tôda flôres.

Nossas revoltas e recriminações, nossos desespêros e rogos não a modificam. Passa indiferente, apressada, entre risos e prantos, com as grandes torrentes, entre ribas e barrancos, aqui verdejantes, floridos, luminosos; mais além, áridos, tristes, desertos . . .

HOMENAGENS A RUI

Todo o Brasil, notadamente suas classes intelectuais, estão promovendo carinhosas e significativas homenagens à memória preclara de Rui Barbosa, pela passagem do primeiro centenário de sua data natalícia.

Poucos homens públicos, em nossa Pátria, foram tão louvados e combatidos simultâneamente como o vibrante e invencível campeão da Liberdade nas plagas americanas.

Somos dos que sempre estivemos entre os mais constantes e irredutíveis admiradores do glorioso líder civilista brasileiro.

Neste espaço não nos sobram possibilidades para maior comentário a respeito do insigne Mestre, que tão galhardamente se bateu pela reforma e modernização de nossos arcaicos métodos de ensino, buscando expungir-lhes o ranço monárquico-colonial, de que infelizmente ainda hoje se ressente a nossa organização didático-escolar.

Resta-nos, entretanto, grata oportunidade para rendermos sincero preito de nossa saudade e acatamento à memória de quem, durante mais de cinquenta anos, outra coisa não fêz senão confirmar luminosamente o sentido patriótico de sua vida — linha reta entre a Liberdade e a Justiça, na frase lapidar de Alcindo Guanabara.

CONGRESSO DE LINGUA VERNÁCULA

Está-se realizando nesta Capital, como uma das mais oportunas e justas homenagens à memória do consagrado autor da *Réplica*, palavroso Congresso de língua vernácula.

Da douta assembléia participam, conforme lemos no noticiário da Imprensa, notáveis e acatados representantes do magistério e da literatura didática nacionais.

E' de lastimar-se, entretanto, que os orientadores de tão conspícuo certame não tenham adotado claramente as três iniciativas seguintes, que nos parecem de absoluta oportunidade:

1ª — Em vez de fugir ao processo eutrapélico de disfarçar a realidade dos fatos, dando denominação precisa ao Congresso, isto é, chamando-o de — *Congresso de língua brasileira*, preferiram escorregar para o vocábulo *vernáculo*, capa esburacada que mal esconde as convicções reais de muitos dos seus ilustres participantes.

2ª — Deliberar sôbre a simplificação e uniformidade da nomenclatura gramatical luso-brasileira.

3ª — Fixar definitiva orientação sôbre a conveniência e método da análise sintática nos programas das escolas brasileiras.

Não obstante essas omissões que poderão, aliás, ser plenamente corrigidas no plenário do Congresso, não lhe restinguimos nosso caloroso aplauso, fazendo votos por que se firme o critério de, todos os anos, realizarem-se no Brasil, conclave dessa natureza.

GRIPPE
AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
FRANCISCO GIFFONI & C. — RIO

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.º
Das 14 às 18 horas

Direção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura — Pecuária — Pequenas indústrias — Cooperativismo — Avicultura — Fruticultura — Produção agrária — Conselhos uteis

O sal na alimentação animal

Octacílio Pinto C. de Souza
Veterinário

O cloreto de sódio, sal gema ou sal marinho é elemento indispensável na alimentação animal e sua ausência pode ser causa de vários distúrbios orgânicos. Os animais em que o cloreto de sódio é administrado, de forma racional e de modo constante, apresentam-se, sempre, com melhor aspecto físico do que os demais. O cloreto de sódio estimula o apetite, acelera as atividades gástricas, favorece as trocas nutritivas e a capacidade para engorda e produz, ainda, um aumento da secreção láctea.

De todos os animais domésticos, os herbívoros são os que necessitam possuir maior quantidade de cloreto de sódio em sua alimentação. Esse fato decorre da grande proporção de potassa existente nos alimentos vegetais, com os quais o cloreto de sódio se combina e é rapidamente eliminado pelo organismo.

Os animais herbívoros, com rações de cloreto de sódio, apresentam pertubações gástricas, com perversões do apetite, lambendo o solo, paredes e muros, afecção que é conhecida pelo nome de "Pica" ou "Malacia".

Segundo Foster, a ausência absoluta de cloreto de sódio na alimentação produz, ao cabo de certo período, emagrecimento profundo, inapetência, albuminuria, dificuldade de locomoção e morte com sintoma de paralisia.

As exigências do cloreto de sódio variam, nas diferentes espécies de animais, com a natureza dos alimentos ingeridos. A alfafa é de tôdas as forragens a que maior quantidade de cloreto de sódio possue em sua composição, segundo recentes análises feitas nos Estados Unidos.

Na maioria dos casos, entretanto, o teor de cloreto de sódio existente nas forragens destinadas a alimentação animal é insuficiente para atender as necessidades dos rebanhos, tornando-se preciso administrar-lhes rações suplementares dêsse produto.

E' comum, em nosso país, os criadores distribuirem rações de cloreto de sódio aos seus animais em dóses maciças e a intervalos relativamente longos. Essa prática é sobremodo contraproducente, pois, se a falta ou a deficiência de cloreto de sódio é causa de pertubações orgânicas, a sua distribuição em excesso determina, igualmente, distúrbios de origem digestiva, como vômitos e diarréias.

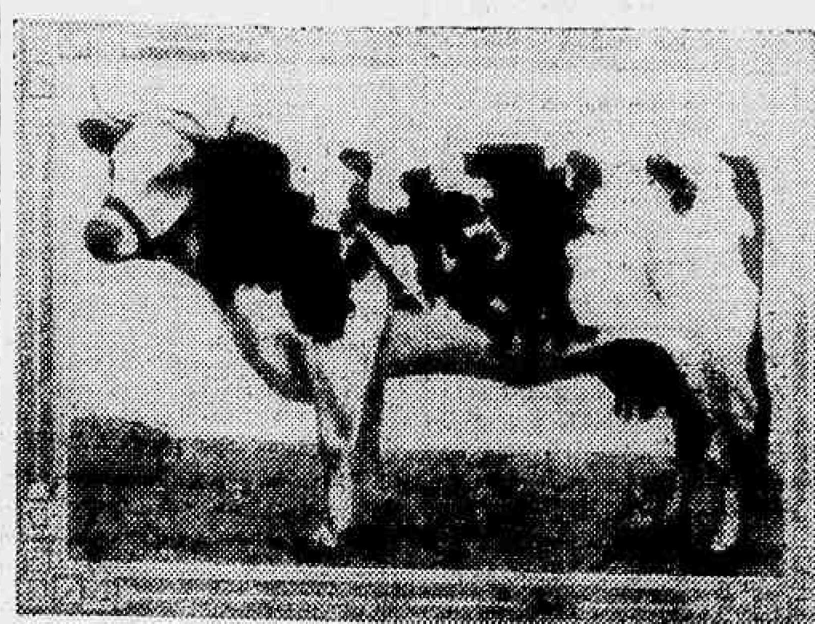
E' mais racional e aconselhável a distribuição de cloreto de sódio a pequenos intervalos, semanalmente, por exemplo, ou diàriamente, junto com as rações suplementares, quando estas são empregadas na alimentação dos rebanhos.

Os bovinos, equinos e muares necessitam, em média, de 50 gramas diárias de cloreto de sódio em suas rações. As vacas leiteiras devem receber, porém, uma quota adicional de 8,5 gramas por 10 litros de leite produzidos.

Os ovinos, caprinos e suinos precisam de 3 gramas e os carnivoros — cães e gatos — de 0,5 a 1 grama segundo seu porte.

Nas aves poedeiras e em crescimento a quantidade de cloreto de sódio necessária às suas rações é equivalente a 1 % dos mesmos.

A boa vaca leiteira



Tipo de vaca holandesa, o melhor gado leiteiro

Hoje em dia a concurrência colocou tôdas as indústrias numa base comercial. O negociante prospera em seus negócios quando póde vender os seus artigos a preços mais baixos e ainda obter um lucro igual ou maior do que o dos seus competidores.

O profissional próspero é aquele que, pelos serviços prestados, recebe dos seus clientes a maior remuneração. O industrial bem sucedido é aquele cujos métodos lhe permitem produzir um artigo e vendê-lo a um preço tão baixo ou inferior ao preço pedido por outros fabricantes e todavia obtem um lucro tão grande quanto esses. O lavrador que consegue produtos em sua fazenda pelo menor custo possível, levando em conta a qualidade, póde considerar-se próspero. Em tempo algum, o agricultor deixou de se vangloriar de que, de tóda a humanidade, somente êle é realmente independente.

A tal ponto isso é certo e tão bem foi compreendido pelos agricultores, que é provável que tivessem negligenciado, ao ponto de, na disputa de preços mais elevados terem deixado passar desapercebido um ponto muito importante; que um cruzeiro poupado no custo da produção de 10 quilos de qualquer produto, é na realidade um ingênuo ganho e provavelmente é o mais facil de ser ganho na fazenda.

Isso sobretudo é verdade com o agricultor produtor de leite ou o homem que na fazenda explora vacas leiteiras. E' geral a crença de que o negócio de leite é trabalhoso e que de cada 100 agricultores ou filhos de agricultores que se encontram e aos quais o serviço de ordenhar é agradável, haverá talvez 50 que prefiram fazer outro qualquer trabalho na fazenda. Por que? Pela simples razão de que muitas das vacas não merecem ser ordenhadas. As indicações sob as quais são ordenhadas essas vacas, são desfavoráveis. Em quase tôdas as fazendas, de 10 a 75 % das vacas não dão absolutamente lucro algum e muitas destas são as causas de prejuizos para os seus donos.

Duas razões da existência de tantas vacas que não proporcionam lucros. Primeira: em um grande número de fazendas não se dá às vacas o cuidado devido. Não recebem o alimento apropriado ou em quantidades convenientes. Os estábulos em que são obrigadas, frequentemente são escuros, humidos, frios e mal ventilados. As vacas bébem água, em intervalos irregulares e assim também são alimentadas e ordenhadas e não são consideradas sèriamente como beneficiárias da fazenda. Nessas condições são vitimas de doenças, pouco importando que sejam de boa raça ou que tenham excelente individualidade. Está fóra de dúvida esperar que dêem ao seu dono um grande lucro.

Segunda: existem nas fazendas, em todos os paises, um grande número de vacas tão defeituosas na individualidade e aptidão que é impossivel que possam dar lucros. Não importa que sejam encontradas nas fazendas sem organização, sob condições ou nas granjas de primeira classe, onde recebem o melhor tratamento e alimento; nunca darão um real de beneficio sobre o custo do alimento que consomem. Calcula-se que das 22.000.00 de vacas que se ordenham nas fazendas dos Estados da América do Norte, 14.000.00 não darão, absolutamente, lucro algum. A metade de destas, dariam algum lucro se recebessem boa alimentação e o cuidado devido. A outra metade, ou 7.000.000 de vacas, não dão lucro porque ou não foram bem criadas ou são indivíduos sem valor.

Ao tratar-se da seleção das vacas ou da reorganização ou melhoramento do rebanho sob ponto de vista mais lucrativo, a questão deve ser encarada na base econômica, comercial e de negócio que o fabricante adotada para fazer da seleção das máquinas para a sua fábrica. Na realidade a vaca leiteira, é mais do que uma máquina. E' um ser vivo, sumamente nervoso e um tanto sentimental, governada em alto grau pela força do hábito. Esses são os carácteres que possue, e, além disso, si é uma boa vaca, apresentará tôdas as qualidades de uma máquina eficiente, durável e capaz. Portanto, é evidente que, o fabricante de produtos de laticinios tenha um trabalho ainda mais complicado do que o do fabricante de outra qualquer espécie de artigos, pois não só, como fazem outros fabricantes deverá dar um caráter comercial aos seus esforços, como também deve ter em conta os estragos individuais de cada máquina vivente, em sua fábrica — fazenda.

Quando o criador finalmente reconhecer que na realidade, as fazendas de um pais são as suas maiores fábricas, que cada animal está ali com a mesma finalidade que a máqina em outra fábrica, que cada máquina deve executar bem a parte que lhe compete e si a fábrica vai ser a causa de satisfação e de grande rendimento para o seu proprietário, então é que tôdas as vacas ordenhas na fazenda serão, para o seu dono uma fonte de lucros e dest'arte o operário não desaparecerá da fazenda para ir trabalhar na cidade, em fábricas de outra classe, por uns quantos cruzeiros por hora.

Tanto o agricultor como o seu filho, então se convencerão que de tôdas as fábricas, os maiores dividendos e interêsses sôbre o dinheiro empregado são obtidos da fábrica cujo této é o céu e as paredes o horizonte.

BATATA

As batatas podem ser divididas em três grupos: 1.º — tubérculos redondos e globosos; 2.º — tubérculos oblongos e achatados; 3.º — tubérculos alongados, cilíndricos e fusiformes. Em cada um dêstes grupos, as variedades são distribuídas de acôrdo com as côres dos tubérculos, que podem ser brancos, amarelos, rosados, vermelhos ou violáceos. Conforme o seu ciclo vegetativo se dividem, ainda, em precoces ou tardias.

Vegetam bem em tôdas as regiões, preferindo, porém, os climas temperados e amenos. Talvez por isso é que as grandes culturas de batatas, no Brasil, estão localizadas nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Nos climas frios a sua evolução é mais lenta, sendo-lhe prejudiciais as altas temperaturas. No entanto, é possivel a sua cultura no norte e nordeste do país, desde que lhe seja assegurada regular irrigação.

CONSULTAS E RESPOSTAS

DONENÇAS DE AVES

Sr. Antônio Sá — Niterói.

Recebi sua carta consultando-nos sôbre essa espécie de doença que está grassando nossa região. Pela descrição, salvo exame por veterinário especializado trata-se de parasitismo por cestódeos.

E' bem verdade que os seus efeitos maléficos nem sempre estão em relação com o grau de infestação da ave, parecendo mesmo que dependem mais da idade, estado de nutrição, raça, etc. Os jovens, como nas outras helmintoses, são os que pagam o maior tributo à parasitose.

O parasitismo dêstes vermes acarreta para a ave irritações graves, expoliação e intoxicação. Espécies relativamente grandes podem produzir nos pontos de fixação, nódulos. Substâncias tóxicas segregadas pelos vérmes parecem agir especialmente sobre o sistema nervoso e segundo várias observações, algumas perturbações locomotoras e paralisias estão, talvez, em relação com a presença desses helmintos. Os cestódeos ocasionam, em geral, perda de apetite, perturbações digestivas (catárros, diarréias, etc.) retardamento do crescimento, diminuição do pêso, etc.

TRATAMENTO — Vários são os anti-helminticos utilizados nos tratamento dessa verminose, indicamos, apenas a camala na dóse de 1 gr. para ave adulta e 0,5 gr. para jovens e pombos; póde-se repetir o tratamento se necessário, 15 dias após. Tetracloreto de carbono também póde ser utilizado especialmente associado ao extrato de feto macho; a administração deve ser por meio de sonda esofagiana na seguinte proporção:

Tetracloreto de carbono 7 c.c.; extrato de feto macho, 2 c.c. para adultos e a metade da dóse para jovens e pombos.

Repetir si fôr necessário depois de uma semana.

O ensino de economia doméstica

Honorato de Freitas
Engenheiro-Agrônomo

Anuncia-se para o corrente ano a realização entre nós de um Seminário de Educação, certame êste promovido pela O.N.U., para tomar em consideração os vários pontos discutidos pelos educadores das Nações Unidas.

Assim, segundo vem divulgando o educador brasileiro Dr. Fernando Tude, é de crer que os educadores credenciados do nosso país, com o eminente Lourenço Filho à frente, estão dispostos a ventilar, no Seminário de Quitandinha, os problemas de maior oportunidade, neste particular. E como se trate de assunto nacional, tomamos a liberdade de lembrar um assunto, sem a pretenção de nos intrometer nessas questões eminentemente técnicas.

Considerando que o ensino de economia doméstica nas Escolas constitui um tema da maior oportunidade entre nós, maxime em se tratando de educação das populações rurais, sugerimos destas colunas, e por intermédio do Serviço de Informação Agricola, do Ministério da Agricultura, que se leve em conta a necessidade de entrar essa disciplina no curriculum do Curso Secundário, uma vez que através dos ensinamentos que fôrem ministrados às jovens brasileiras, muito lucrará a nação do ponto de vista educação, coordenação, distribuição de conhecimentos práticos e sobretudo, na preparação das futuras donas de casa.

Entre outras vantagens do ensino de economia doméstica, podemos destacar as seguintes: em primeiro lugar, a mulher brasileira poderá melhorar o seu nivel de cultura, por meio do ensinamentos novos da maneira de bem aproveitar o tempo, as disponibilidades, as tendências e preparar-se para as responsabilidades naturais que cada uma terá que assumir no seio da sociedade.

Outra vantagem do ensino de economia doméstica nas Escolas, justamente no Curso Secundário, é a preparação das moças para serem as futuras mães, pois haverá um treinamento progressivo, segundo a programação, que obedece a normas didáticas e pedagógicas definidas. Isso quer dizer que, compreendendo bem os deveres impostos pela pedagogia moderna, poderá a futura mãe preparar-se para acompanhar o desenvolvimento emocional e fisico da criança, principalmente aquela que nasce no meio rural, onde, infelizmente, ainda há um mundo de coisas por ela ignoradas.

Por outro lado, por meio do ensino de economia doméstica, a mulher brasileira, tanto a rural como a das cidades, irá aprendendo a adaptar a certas mudanças, tanto da vida pessoal como na da família e isso do ponto de vista econômico como social.

E aqui vale destacar um ponto importantissimo, qual seja o da motivação, ou o da participação de cada individuo na vida social da comunidade e suas atividades sociais, despertando a confiança nos seus vizinhos, fortalecendo o espirito associativo entre as populações rurais, desenvolvendo programas recreativos e, sobretudo, aprendendo a somar esforços em prôl da vida dos grupos rurais.

Destacados assim certos pontos em favor do ensino de economia doméstica nas Escolas Secundárias, queremos fazer menção àqueles objetivados pelos educadores norte-americanos com o ensino dessa matéria nas suas escolas, pois são, na verdade, dignos de adoção em qualquer país.

Assim, o ensino de economia doméstica já está inteiramente reconhecido nos Estados Unidos; e para assegurar essa disseminação concorrem os Governos Federal, Estaduais e Locais (entre nós chamados municipais)

(Conclue na 6ª pág.)

AGRIÃO DÁGUA

Exige solo bastante úmido, com água corrente (margens de riachos). O terreno deve ser arado profundamente, incorporando-se 30 quilos de estêrco de curral, por 100 metros quadrados de terreno.

Nivela-se o solo e firma-se a terra com um pranchão de madeira.

Plantam-se as pontas já enraizadas das plantas adultas, com a ponta virada na direção da corrente dágua, em linhas distanciadas de 20 centímetros, conservando-se, em cada linha, a distância de 10 centímetros de planta a planta. Depois do plantio, faz-se uma irrigação por submersão, ficando a água, que deverá entrar na cultura devagar, a uma altura máxima de 5 centímetros regulada por comportas.

A multiplicação por partes vivas depois de um certo tempo provoca a degenerescência da planta, devendo-se recorrer, neste caso, à multiplicação por sementes.

VALOR VITAMÍNICO DA CARNE DE VITELA

Vitamina A, 52.600 - 159.800 unidades internacionais; Vitamina B-1 ou Tiamina, 0,150-0,21 miligramas por 100 gramas de carne crúa; Vitamina B-2 ou Riboflavina, 1,4 - 4,3 miligramas por 100 gramas de carne crúa; Niacian ou ácido nicotínico, 13-2 - 19,5 miligramas por 100 gramas de carne crúa; Vitamina C ou ácido ascorbico, 33 miligramas por 100 gramas de carne crúa; Vitamina D 17 unidades internacionais.

Quantos sofrimentos seriam poupados aos animais se nós os tratássemos humanamente pela semelhança que êles apresentam com o homem, se tivéssemos piedade de sua fraqueza quando são velhos, de seus padecimentos na doença e por ocasião de sua morte.

O ANIVERSÁRIO DO MINISTRO DA AGRICULTURA

Comemorando a passagem do terceiro aniversário da gestão do Sr. Daniel de Carvalho, no Ministério da Agricultura, teve lugar segunda-feira última, várias solenidades comemorativa. As 11 horas, na Igreja da Misericórdia, foi rezada missa. No gabinete do Ministro, logo após, uma comissão de servidores lhe entregou diversos albuns contendo fotografias e noticiário relativos a fases do seu trabalho.

Falou o professor Wagner Estelita Campos. Discorreu sobre as atividades daquela dependência da administração. Referiu-se ao êxito alcançado com a politica de fomento da produção de gêneros alimenticios e de matérias-primas e artigos de exportação, além da campanha nacional do trigo. Revelou que mais de duzentos acôrdos foram assinados, desde 1946, com o fim de aumentar a produção. Mencionou o combate a pragas, notadamente aos gafanhotos, à bróca do café, etc. Aludiu aos melhoramentos introduzidos nos serviços do Ministério e melhoria do gado leiteiro.

Agradecendo, o Ministro da Agricultura elogiou os esforços de seus auxiliares para a execução do seu programa. Revelou por fim que foram amparadas e estão sendo convenientemente incrementadas as atividades que dizem respeito ao plantio e industrialização da juta, mecanização da lavoura, ao combate às pragas agricolas e às doenças dos rebanhos.

PEPINO

Exige terrenos leves, permeáveis, ricos em matéria orgânica perfeitamente decomposta.

Planta-se de agôsto a novembro, em covas distanciadas de um metro. As covas deverão ter 10 centímetros de largura e 3 de profundidade, colocando-se de 4 a 6 sementes em cada cova. Cobrem-se as sementes com terra bem comprimida, colocando-se por cima da cova cheia um pouco de terra fôfa.

Geralmente, fazem-se dois desbates. No primeiro deixam-se, em cada cova, duas plantas das mais vigorosas. Por essa ocasião semeiam-se as falhas existentes. As plantas, no desbate, deverão ser cortadas e não arrancadas.

Cooperativa Nacional de Avicultura Ltda.

AVENIDA MARACANÃ, 252 — TEL. 28-6262

PINTOS DE 1 DIA

	Misturado	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New Hampshires	Cr$ 4,00	Cr$ 8,00
Rhodes Island Red	Cr$ 5,00	Cr$ 9,00

CINEMA

"DESVENTURADA"

O melhor trabalho dramático de Maria Antonieta Pons



Maria Antonieta Pons no seu melhor papel dramático em que sua sensibilidade artistica rivaliza com as melhores atrizes dramáticas da tela

Todos nós cometemos a injustiça de ver Maria Antonieta Pons, sòmente como a rainha das rumbas e boleros tipicos de sua terra natal, o Mexico. Isso realmente lhe coloca num alto plano entre as estrelas, porque ela é graciosa, tem voz adoravel e sua dança eletriza. Entretanto, Maria Antonieta Pons é tambem, uma grande interprete dramática, como as melhores do cinema moderno, em todos os paises.

Sua sensibilidade previlegiada lhe dá alta caacidade de sentir e criar personagens de grande responsabilidade.

Nas suas criações que não são puramente dramaticas, ela consegue transmitir as plateias um sentimento de angustia indescritivel; consegue "apertar" o coração e sustar a respiração, tais as cenas emocionantes que ela encarna com a maior naturalidade. Muitas vezes antes de vê-la dançar, com aquela sua graça temperamental, já derramamos duas lagrimas.

Maria Antonieta Pons é uma artista completa e em "Desventurada" ela nos aparece melhor do que nunca, pois nesta pelicula, o festejado diretor Tito Davison, soube explorar a arte dramatica da "estrellita" e ela teve a maior oportunidade de sua carreira.

Em "Desventuada" ela encarna a jovem Margarida, cujo destino foi implacavel, construindo-lhe uma história de tremendos sofrimentos.

Margarida é uma dessas jovens para as quais a vida é madrasta. Ela teve grandezas na vida mundana, mas teve tambem o oprobio e a miseria. Muito jovem e linda, ela entregara-se aos cuidados de um celibatário, mas um conquistador vulgar a arrancara, para com juras de amor, atirar-lhe na lama das sargetas da vida. Tornada "vedette" os grandes "cabarets" era vendida a retalho para satisfação dos interesses inconfessaveis do seu sedutor. Quando um amor puro surgiu ela ainda conservava a alma pura, mas seu passado a tornv indigna de pertencer ao homem que a queria como esposa.



Maria Antonieta Pons numa rumba eletrizante, onde a grande intérprete das músicas típicas mexicanas não encontra rival na tela

Na interpretação da vida de Margarida, Maria Antonieta Pons, nos aparece maravilhosa, mas "Desventurada" não tem só drama, tem lindos boleros, congas, rumbas e tangos subscritos por grandes autores que o público já conhece como Gabriel Ruiz, Manoel Esperon, Ricardo Lopes Mendes e Eduardo Serrano.

Em "Desventurada" (La Sinventura) ao lado de Maria Antonieta Pons, aparecem Rafael Baledon e Tito Junco. Esta pelicula Mexicana é produção dos laboratórios Filmex do Mexico e distribuida no Brasil pela Pelmex e será o cartaz de amanhã no Cine Presidente.

CINEMA E RACISMO...

A discutida pelicula "Pinky", de Darryl Zanuck, já está atraindo a atenção geral, tendo aquele cineasta recebido várias cartas de admiradores seus, pedindo que sejam cortadas as cenas de amor entre a negra Jeanne Crain e o ator William Lundingan. Zanuck entretanto recusou-se a atender aos pedidos alegando que a filosofia racista expressa nas aludidas cartas era justamente a que está combatendo.

Joana D'Arc e Ingrid Bergman



Ingrid Bergman em "Joana D'Arc"

Joana D'Arc é uma figura de mulher cuja evocação sempre emociona e exalta. Por que ela — a gloriosa e santa padroeira da França — não foi apenas a inspirada e destemida campônia que conduziu na exército á vitória e deu a seu rei uma coroa. Mais do que tudo isso Joana é o simbolo dessa bondade que a humanidade sempre procura e sempre destrói. Mocidade, fé, coragem, entusiasmo, todos esses dotes ela possuia, com tal intensidade que os cortezãos, reis, soldados, rainhas e subitos brilhavam ao redor dela apenas como reflexos da sua figura heroica. Saindo de sua humildade, por inspiração divina, a doce, porém intrépida, Virgem de Orleans mudou a sorte da sua patria, ao grave instante em que o solo francês era presa facil do invasor, na Guerra dos 100 anos, mas, talvez mesmo por predestino, foi envolvida por circunstancias adversas, e terminou seus dias na fogueira, queimada viva no mercado de Ruão... Dizem, entretanto, que o seu coração não chegou a queimar-se e que lançaram seu corpo ao Sena... E' esta vida admiravel que Ingrid Bergman revive magistralmente, no super-filme "Joana D'Arc" (Joan of Arc), a esperada produção, em technicolor, de Walter Wanger, dirigida por Vitor Fleming, que a RKO Rádio apresentará brevemente, no Plaza e outros cinemas. E com que vibrante sinceridade a grande estrela da tela americana, traz para o público todo o drama, todo o triunfo de fé e de audacia, todo o martirio da "Pucelle de Orleans". Junto a ela há muitos outros artistas de valor e milhares de outros figurantes, tornando-se este filme, assim, o maior espetaculo da tela de todos os tempos.

"FABIOLA"

O cinema já apresentou numerosas grandes figurações, mas, na Europa, o exemplo de FABIOLA é sem precedentes e bate inclusive o "record" de comparsaria de obras biblicas realizadas em Hollywood. Sôbre os palcos de filmagem foram reunidos às vezes até 15.000 extras e no total o filme congregou mais de 80.000 pessoas.

Dispostos nas arquibancadas e tribunas do Circo Maximo deram esses extras a amplitude desejada às sequencias de massa do filme. FABIOLA, como se sabe, é o mais imponente filme histórico e será lançado brevemente em varios cinemas do Rio.

"Sinfonia Amazônica"

"Sinfonia Amazonica" é um filme para todas as idades e para todos os corações. Tem singular encanto. Sua técnica é perfeita. As aventura do Curumi, admirável protagonista, conduz o espectador ao mundo da lenda e a fantasia, proporcionando-lhe os mais agradaveis momentos. Esses pitorescos personagens, aparecem no desenho animado de longa metragem que a Latini Studio está produzindo, "Sinfonia Amazonica". Um é o Caapora, gênio que revoluciona tôda a floresta com as suas artes, enquanto o segundo é o Urutau, pássaro que a ninguem incomoda, vivendo sempre socegado no galho da sua árvore. Outros personagens como estes, figuras tipicas do folclore amazonense, tomam parte nesta produção da Latini Studio, cujo argumento foi escrito pelo folclorista Joaquim Ribeiro. "Sinfonia Amazonica" será apresentada ao público do Rio, em principios de 1950.



O Caapóra



O Urutáu que aparece na Lenda da "Formação do Rio Amazonas"

Os visitantes da noite

(Les Visiteurs du Soir)



Arletty e Alain Cuny numa cena de "Os Visitantes da Noite"

Cenário e dialogos de Jacques Prevert e Pierre Laroche — Música de Maurice Thirier — Decorações de G. Wakhevitch — Fotografia de Roger Hubert — Direção de Marcel Carné — Distribuição da Art Films.

ELENCO

Dominique	ARLETTY
O Diabo	JULES BERRY
Anne	MARIE DEA
Barão Hugues	FERNAND LEDOUX
Gilles	ALAIN CUNY
Cavaleiro de Renaud	Marcel Herrand
Le bouffon	Gabriel Gabrio
O grão-senhor	Pierre Labry

e outros

Em um belo dia do mês de maio de 1485 (mil quatrocentos e oitenta e cinco d. C.) o barão Hugues celebra em seu castelo o noivado de sua filha Anne com um dos seus guerreiros: o cavalheiro de Renaud. O poderoso nobre convida para esse acontecimento distinta e numerosa assistência. Dançarinos, trovadores, músicos, "jongleurs", amestradores de féras, anões, contribuem para a variedade e a riqueza da festa quando chegam dois menestréis a cavalo cuja arte consiste em cantar tristemente, acompanhados a bandolim, o amor e seus jogos ternos e cruéis.

Mas se Gilles e Dominque cantam tão bem o amor, na realidade, embora pareçam unidos, detestam-se. Fieis servidores do diabo na terra é missão de ambos eliminar da humanidade o sentimento de amor. Pessimos amantes, eles proprios, continuam seguindo as ordens do seu mestre, a semear o odio, a incerteza e o desespero no coração dos que amam. Eis porque Gilles resolve seduzir Anne ao passo que Dominique ganha as atenções do cavalheiro de Renaud e do barão Hugues.

Durante uma caçada, enquanto Gilles e Anne esquecem as horas, deitados próximo a uma fonte silvestre, sob as oliveiras, Dominique usa dos artificios de sua beleza para jogar um contra o outro, os seus dois admiradores. Quanto a Gilles, no fim de uma belissima tarde, diz algumas frases crueis no intuito de provocar o desespero naquela que vem de se lhe entregar.

Mas no frio coração de Gilles aparece a ternura e a confiança da donzela reanima uma coisa ha muito esquecida: a lembrança de sentimentos que êle acreditava mortos. Seu passado não fôra, afinal detestavel como ele supunha. Todavia, malgrado os sarcasmos de Dominique, recordando-lhe o pacto que os liga ao Demonio, ele vai procurar Anne em seu quarto para lhe falar de amor. E todos dois, com a imprudencia eterna dos amantes, constatam que nada poderá separá-los d'oravante!

Das trevas da noite, com um vento fortissimo, um odor de enxofre e árvores calcinadas, é anunciada a chegada de um estranho cavalheiro ao castelo. Aparentemente, um viajante surpreendido pela tormenta, pede hospitalidade.

O Diabo entra em cena. Inquietante, sardonico, amável e misterioso, ameaçador e indecifrável, ele se faz passar por uma otima pessoa para alcançar seus cruéis designios. Graças as suas pérfidas insinuações, Gilles é surpreendido no quarto de Anne e feito prisioneiro em um canil onde o aguarda o suplicio e a morte. Depois, com a ajuda de Dominique, ele joga Renaud contra Hugues e, loucos de ciume, os dois homens resolvem se enfrentar em um duelo fatal.

Satanás ganhou a partida, e não lhe resta outra coisa que demonstrar a Anne a sua força e seu poderio para concluir sua obra maligna.

Louco de desejo, ele diz a Anne que não é tão mau, assim... Mas a donzela não acredita no Diabo. Ela não pensa senão em Gilles, e só acredita no amor puro e verdadeiro.

Todos os sortilegios do Demonio, todas as tentações, ficam sem efeito. Em vão jogam Anne e Gilles presos, um diante do outro, em um canil... Em vão brigam Renaud e o barão Hugues... Em vão Dominique atrai o velho senhor ás trevas infernais. Somente a lembrança das horas passadas perto da fonte das oliveiras permanece no coração dos amantes e o Diabo, para conquistar a donzela, deve libertar Gilles sob uma ilusória promessa. Porque, pela primeira vez, Anne vem de mentir. Quando se ama tudo tudo é permitido para salvar-se o ser amado.

Giles, liberto mas privado da memória, volta á fonte das oliveiras por acaso e lá encontra Anne e consegue recordar ser ela a sua felicidade perdida. A seu lado ele reenceta a lembrança das horas maravilhosas passadas ali, e doces palavras aos seus ouvidos. O Diabo, cheio de raiva, transforma os amantes, que estão abraçados, em estátuas de pedra... Ficarão eternamente petrificados em seu idilio... Porém amor prodigioso de Anne e Gilles sobreviverá á metamorfose. Sob a frieza mortal do granito 2 corações vivos continuarão a bater ao ritmo de uma invencivel paixão.

Cantinflas em «Hotel do Barulho», cercado de lindas mulheres temperamentais...

Um colar de esmeraldas, cuja proprietaria — bela e excentrica turista norte-americana, que anda á procura de um marido com brazão de duque ou marquês — avalia em um milhão de dolares, desapareceu do apartamento que ela ocupa num luxuoso hotel mexicano. Um prêmio deveras tentador, de cinquenta mil dolares, é oferecido como recompensa a quem encontrar tão preciosa joia. Os mais habeis investigadores da policia local estão na pista de um suposto ladrão, certos de captura-lo de um momento para outro, sendo suspeitos vários hospedes importantes do hotel e alguns servidores do mesmo. Um dos indiciados é o "groom" n. 13, jovem que fala mais de quatro linguas, sendo uma delas totalmente desconhecida pelos linguistas. O "groom" n. 13 tem o nome de Cantinflas, diz ser solteiro e, ao mesmo tempo, casado com a dona do colar de esmeraldas; mas, acreditem se quiser, alega ter se divorciado porque ela queria casar com ele, e ele estava para casar com outra... A confusão é por conta dele... e talvez da água que passarinho não bebe... Como testemunha de sua palavra, o dito Cantinflas abusa da paciencia do diretor do filme, e acusa, embora a contragosto e com muita habilidade, uma das mais elegantes hospedes do "Hotel do Barulho" — no caso, o famoso Miguel Delgado e a encantadora Josefina Martinez que nesta pelicula interpreta uma "dama romantica", por quem ele se meteu na embrulhada... Veja "Hotel do Barulho (Gran Hotel), produção da Fosa Filme, que ainda tem no elenco Luiz G. Barreiro, Fernando Soto, Vicente Padula, Concha Gentil Arcos e Rafael Icardo, a gosadissima comedia que a RKO Rádio apresentará amanhã nos cinemas Plaza, Astoria, Olinto, Ritz, Star, Colonial, Primor e Mascote.



Cantinflas em "Hotel do Barulho"